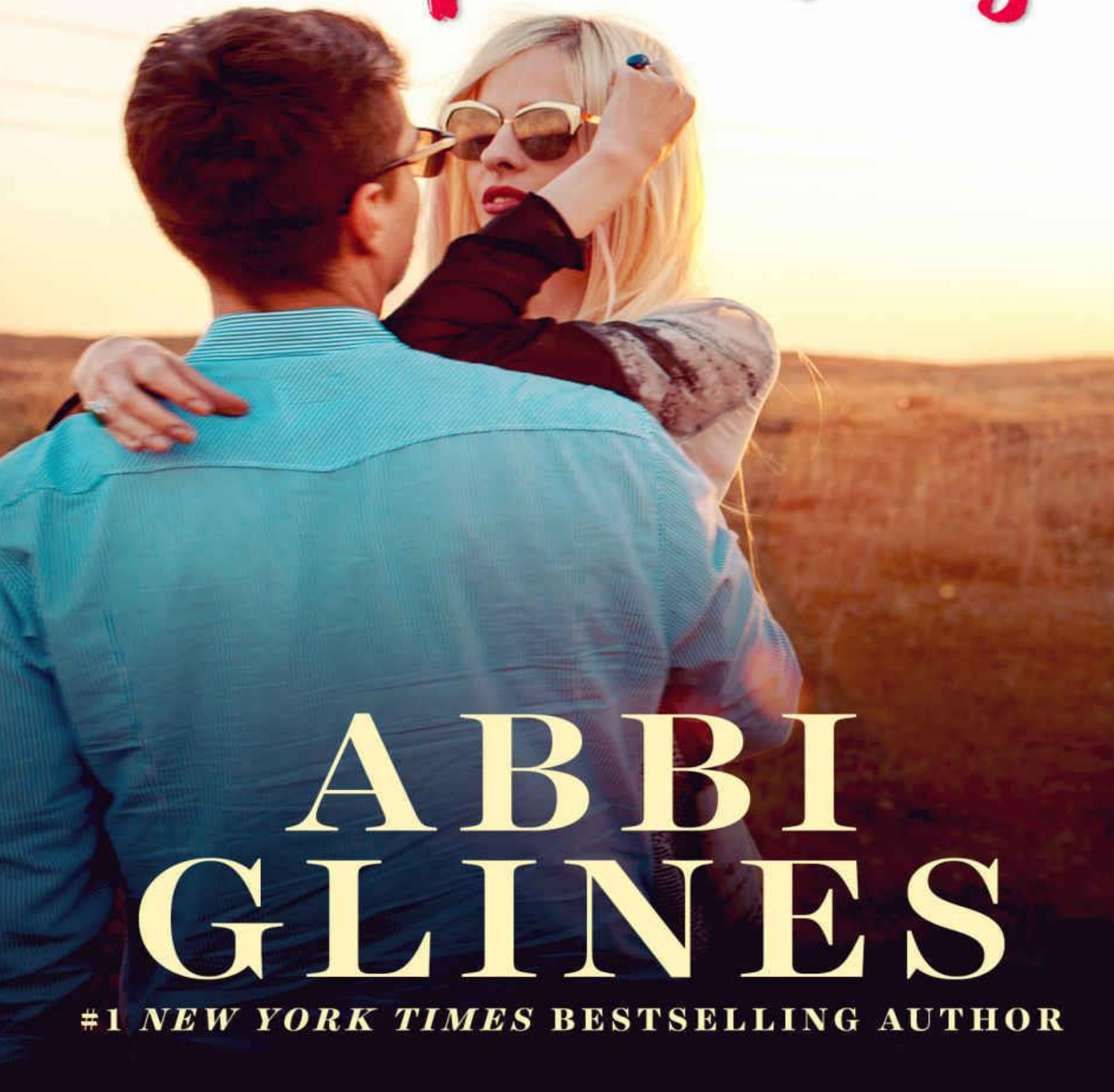
Sweet Little Memories



ABBI GLINES

#1 *NEW YORK TIMES* BESTSELLING AUTHOR





Apresenta:

Sweet Little Memories

Tradução: Equipe Sweet Club Books

Revisão Inicial: Sophy Glinn

Revisão Final: Tay Padovane

Leitura Final: Maia Adônis

Formatação: Eva

Julho/2020

Confiando novamente e enfrentando as mentiras que tinham cercado toda a sua vida, Beulah está pronta para seguir em frente. Amar e desfrutar do homem com o qual encontrou a felicidade. Quando o passado volta mais uma vez, como um último esqueleto no armário.

PRÓLOGO

O clique suave do fechamento da porta do meu quarto me acorda. As cortinas escuras que cobrem minhas janelas tornam impossível dizer se é de manhã ou não.

Bocejando, esfrego meu rosto com força. Não dormi por muito tempo. É como se tivesse acabado de ir para a cama.

“Estamos em casa.” Sussurra Hilda.

Isso é o suficiente para me acordar. Agarrando as cobertas, eu rapidamente sento e olho para ver na escuridão, assim como a senti sentar na beira da minha cama. Ela estava perto o suficiente para que eu pudesse sentir seu perfume.

“O que você está fazendo aqui?” Estou em pânico, meu pai iria encontrá-la no meu quarto. Ele a perdoaria com bastante facilidade. Era eu quem ele culparia e eu pagaria por isso.

Sua mão toca minha coxa e me afasto.

“Senti sua falta.” Ela parecia mal-humorada. Mal podia vê-la na escuridão do quarto, mas conhecia suas expressões. Eu podia imaginar a cara feia que ela estava fazendo enquanto falava comigo. Dois meses atrás, eu teria ficado duro e excitado com a presença dela ou seu toque em mim. Sabia o que esperar dela. Agora, a presença dela era diferente.

“Você não pode ficar aqui.” Falo com firmeza, desconsiderando o suspiro em resposta. Ela não sabia que não era bem vinda? Quando estava trabalhando como nossa faxineira, ficava emocionado em tê-la esgueirando-se no meu quarto e chupando meu pau. Gostei dela ainda mais no dia em que se despiu e me montou e depois me fodeu. E nós tínhamos fodido muito. Pelo menos até meu pai decidir que



ela seria a esposa número três.

"Estava na Espanha por três semanas. Não sentiu a minha falta?"

"Você está brincando comigo?" Minha voz transmite a incredulidade da situação. Ela é minha madrasta agora. Ela realmente pensou que nós continuaríamos como estávamos? Assim que meu pai colocou um anel de noivado em seu dedo, paramos de nos tocar. Ela se tornara a noiva adorada e passara o tempo planejando o casamento. Não há mais boquetes no meu armário ou foda na casa da piscina.

Sua mão encontrou minha perna novamente. "Ele é velho e é mau. Senti sua falta. Senti falta do seu corpo e do jeito que você me faz sentir." Ela se inclina para mais perto, me forçando a recuar. Eu não tenho muito espaço para evitar que ela me toque.

"Você se casou com ele. Lide com isso." Respondo o mais friamente que posso. Entendo melhor do que ninguém o quão malvado ele é. Malvado era uma palavra gentil demais para descrever meu pai se você me perguntasse. Eu a avisei de seus problemas de raiva. Ela não me escutou.

"Winston." Ela suspira se inclinando para mim. Sinto sua respiração em minha bochecha. "Não me odeie. Eu não posso fazer isso sem você. Nós precisamos um do outro." Sua mão encontra meu pau e ele não endurece imediatamente do jeito que fazia apenas com a visão dela. A imagem do meu pai nos encontrando é o suficiente para manter meu pau flácido. Ela não tem ideia do quanto a raiva dele podia ficar ruim.

"Eu preciso que você vá embora." Exijo. Ela não se afasta. Não parece me ouvir em tudo. Sua boca encontra meu pescoço e ela começa a colocar beijos suaves abaixo de minha orelha. Frustrado, eu agarro seus braços e forço-a para longe de mim. "Você não entende? Ele vai me matar. Você não será sua



esposa por muito tempo. Ele tem seu advogado de divórcio na discagem rápida, e esse acordo que você assinou é solido. Isso não pode acontecer. Você não quer a consequência mais do que eu."

Ela funga e soa como se estivesse chorando. Suspiro em frustração quando saio da cama e atravesso meu quarto. Sabia muito bem onde as coisas estavam no escuro. Ela não. Pelo menos eu esperava que ela não o soubesse.

"Ele trabalha o tempo todo. Ele se foi agora. Ele me deixou e saiu sem uma explicação. Eu estou sozinha. Eu preciso de alguém para me abraçar."

Ela flertava com ele, vestida com quase nenhuma roupa quando ele estava por perto e conseguiu convencê-lo. Ela conseguiu o que queria. Já era hora de aprender o que significava ser sua esposa. Sua ausência constante fazia parte disso.

"Ele raramente estará em casa. Você receberá fundos ilimitados para gastar. Lentamente, vai se distanciar e, com o tempo, ele a substituirá. Você terá uma boa casa, dinheiro suficiente para viver confortavelmente e até poderá se juntar ao clube de ex-esposas. Eu ouvi que as outras começaram um." Essa última parte foi uma mentira. Minha mãe e ex-madrasta se odiavam.

"Eu não me importo se ele está aqui. Ele não é o que eu quero. Meu corpo anseia por você. Sinto falta do seu toque. Sinto falta de ter você dentro de mim. Preciso de você para me fazer gozar." Ouço meus lençóis se movendo enquanto ela fala. Eu não tenho certeza do que está fazendo e meu nível de irritação está quebrando recordes. A razão do farfalhar dos lençóis é logo revelada. "Estou nua. Volte para a cama. Foda minha boca."



O pensamento de Hilda nua na minha cama chupando meu pau me endurece contra o meu melhor julgamento. Eu não faria nada sobre isso. Não era um idiota, mas acabaria ficando com essa imagem uma vez que a tirasse daqui. Garotas da minha idade não chupam paus como ela. Sua habilidade de chupar pau era muito perfeita.

"Não." Isso não soa tão ameaçador quanto eu queria.

"Estou tão molhada. Pensei em você o dia todo. Sabendo que te veria hoje à noite. Volte aqui e me foda, Winston. Me faça gemer."

Droga, ela tinha me inchado beirando a dor agora. Estou feliz por não poder vê-la. Isso tornaria pior. Sei que ela é minha madrasta, mas ela ainda tinha um corpo assassino. Tão bom quanto qualquer um que eu vi assistindo pornô. Ela também fazia coisas sujas como as mulheres faziam na pornografia. Garotas da minha idade também não eram tão aventureiras.

"Saia. Por favor, saia. Acabamos. Você é esposa dele, minha nova madrasta, e o que aconteceu antes está terminado."

Ela fica em silêncio por um momento. Escuto, com medo que ela se levantasse da cama e caminhasse para pressionar seu corpo nu contra mim. Se ela ficar de joelhos e for para o meu pau com a boca, eu não tenho certeza se terei forças para impedir isso. Nenhum homem teria.

"Você vai sentir minha falta. Você quer meu corpo novamente. E quando fizer isso, estarei esperando. É um ajuste. Estou aqui, e entendo que é diferente porque sou sua madrasta agora. Mas nada mais mudou. Eu ainda quero você."

"Então por que você se casou com ele?" Atiro de volta. O dia em que ela me disse, fiquei arrasado. Não porque eu a amava, mas porque eu sabia que o que fazíamos juntos acabaria.



"Você é muito jovem. Ele tem a capacidade de me dar uma nova vida. Uma com coisas que eu nunca tive. Coisas caras. Viagens. É tudo que eu sempre quis na vida - ou pensei que fosse. Após o casamento, percebi que ele nunca seria você. Ele nunca me faria sentir como você faz."

Hilda tem trinta anos. Tenho dezesseis. Ela pensa seriamente que eu acredito nisso? Como eu a fazia sentir? Toda vez que estávamos juntos, ela era quem me ensinava às coisas.

"Você se casou com ele. Isso é tudo que importa agora."

Nós dois permanecemos em silêncio por um tempo. Pergunto-me se ela adormeceu nua em minha cama. E se tivesse, pergunto-me como iria tirá-la do meu quarto.

Meu pai nunca poderia saber sobre o tempo que passamos juntos. Ou hoje à noite. Não sinto medo de nada nesse mundo. Sempre fui destemido. Levo as coisas como vêm. Lido com o que a vida me joga. Exceto quando vem de meu pai. Tenho medo dele desde que me lembro.

Um dia, eu o enfrentaria. Um dia, ele não me controlaria. Pelo menos as surras que ele meu dava diminuíram quando eu fiquei mais alto que ele. Mas ainda me bate quando tem a chance ou tem sorte.

Meu caso com Hilda provavelmente me mataria. O homem não me ama. Eu sou seu único filho e seu herdeiro. É isso. Nada mais.

"Ok, eu vou. Mas nós não terminamos. Eu não vou desistir de você. Nem de nós."

Eu não respondo. Espero até a porta fechar atrás dela para respirar novamente. Providenciaria a ida para o internato mais cedo ou mais tarde. Ficar nessa casa será impossível.



CAPÍTULO UM

BEULAH

As fotos poderiam ser de Stone quando criança. Sem Jasper apontar, teria visto a semelhança. Mesmo com meu coração gritando não, minha cabeça reconhece a verdade. Eu sabia apenas o que Geraldine me contara sobre o pai de Stone. O que eu sabia não era bom. A falta de emoção que Stone demonstrou com a menção do pai foi também a confirmação de que o homem era mau.

Mas Stone teve um filho. Um filho que ele permitiu que seu pai criasse.

“Quantos anos ele tem?” Pergunto quando ouço os passos de Stone ecoando pelas escadas. Ele estaria aqui a qualquer momento. Eu o vejo. A cara dele. E quando eu olhasse para ele, eu veria o garoto.

“Seis ou sete. Não tenho certeza. Eu nunca o vi.” Jasper responde.

Examino a última foto. É a mais recente da pilha que Jasper me entregou. E sei que Stone está aqui agora porque posso senti-lo. Ele está olhando para mim. A corrente que está presente sempre que ele está perto de mim ainda pinica minha pele.

“O que ela tem, Jasper?” Sua voz é dura. Fria. Ameaçadora.

“Fotos de Wills.” Jasper responde. O desafio está lá.

Olho para Stone interrogativamente, mas ele se vira para Jasper. A expressão e o corpo de Stone parecem estar pulsando de raiva. A fúria brilha intensamente, fazendo com que seja difícil inalar. O medo começa a crescer lentamente dentro do



meu peito, mas eu não me mexo. Não tenho certeza do que faria se o impasse entre Jasper e Stone se tornasse físico. Como iria pará-los?

"Por que?" A única palavra é simples, mas a animosidade por trás disso me faz tremer.

Jasper se mexe nervosamente. Ele conhece Stone melhor que ninguém. A reação de Stone é uma que Jasper tinha esperado. E ainda assim, ele entrou nesse prédio e trouxe as fotos para mim.

"Ela precisa saber. Você teve a certeza de que ela soubesse sobre todas as mentiras que cercam a minha família e a dela. Já é hora de conhecer as mentiras que engolem você."

Stone dá um passo em direção a ele. Suas mãos estão firmemente fechadas ao lado do corpo enquanto os músculos de seus antebraços flexionam em resposta. Veias se destacam contra sua pele bronzeada.

Eu não consigo respirar, muito menos falar ou me mexer. É como se estivesse assistindo isso em um sonho. Um sonho que me deixou sem controle do meu corpo. Sou uma espectadora assistindo tudo se desdobrar.

"É isso?" A voz de Stone não tem emoção, mas a raiva está lá. Escondida. "É assim que você escolhe terminar isso?"

Jasper não responde. Há silêncio. Meus olhos ficam em Stone. Se ele atacar Jasper, eu não serei capaz de detê-lo. O observo com todo o meu corpo no limite, caso a força da sua raiva estale.

Stone dá outro passo em direção a ele. "Você não conseguiu o que queria. E essa é a sua resposta."

"Precisava terminar antes que ela se machucasse novamente." Jasper soa defensivo.



Os olhos de Stone se estreitam, sua mandíbula se contrai e se mexe quando ele inspira profundamente pelo nariz.

Jasper está lidando com isso além de mal. Não que possa haver um bom resultado de suas ações. Mas eu deveria falar. Talvez eu pudesse perguntar a ele sobre o menino. Eu precisava direcionar a atenção para mim, mas eu estou congelada.

“Estou falando dos anos de amizade. Você era minha família, Jasper. E isso... essas...” Ele aponta para as fotos na minha mão. “É isso? É assim que você quer nos destruir?”

Jasper não é rápido com sua resposta. Não importa, porque não consigo tirar os olhos de Stone. Tudo que eu posso ver é a dor aumentando em sua raiva quando Stone olha ameaçadoramente para ele.

“Você iria contar a ela? Não, você não iria. Você iria machucá-la da mesma maneira que minha mãe. Ela não merecia isso. Esse sou eu protegendo-a.”

“Não, Jasper. Isso foi você se vingando como a criança mimada que você ainda é.” Stone rosna com desgosto. “Saia. Saia antes que eu te jogue, seu maldito filho da puta, pela janela mais próxima.”

Eu não esperava que Jasper fosse embora. Meu corpo está tão ferido quanto poderia se preparando para o primeiro ataque. Mas Jasper recua. Ele se afasta de Stone, mas para no corredor em frente às escadas.

“Ela sabe agora. Isso é o que importa.” Ele perde sua indignação presunçosa.

“Saia!” A voz de Stone sacode as janelas.

Eu finalmente consigo arrancar meus olhos de Stone para ver Jasper recuar. Ainda seguro as fotos em minha mão. Quando ele desce o degrau, e olha para mim. “Você tem meu número.”



Stone se vira e ataca Jasper quando estendo a mão e agarro seu braço para detê-lo.

“Não.” Consigo dizer algo finalmente. “Isso não é sobre ele.”

Isso não é sobre Jasper. Stone sente-se traído. Embora eu devesse sentir o mesmo, meu peito dói por ele. Stone não foi quem me contou os segredos dos Van Allan. Ele foi o único a corrigir as mentiras. As ações de Jasper eram diferentes. Ele escolheu ferir Stone. Ele procurou causar dor. Stone não tinha uma família real e acabara de perder a confiança na única família com quem se importava.

Quando Stone se vira para mim, parece derrotado. A fúria se foi substituída pela tristeza. Ele parece oco. Eu queria segurá-lo. Tranquiliza-lo. Mas as fotos em minha mão não desaparecem. A verdade por trás do que eu mantenho ainda oscila entre nós.

“Ele é seu?” Pergunto. Esperando que não fosse. Tanto quanto estou machucada por Stone nesse momento, preciso que se explique. Para me assegurar que ele não é um homem sem coração que permitiria que seu filho fosse criado por um homem que abusara dele quando criança.

“Sua mãe era nossa empregada. Eu tinha quinze anos quando meu pai a contratou. Ela era jovem - sempre vestida de saias curtas e tops apertados. Ela me seduziu e me ensinou tudo sobre sexo. O que aconteceu entre nós não foi amor. Foi simplesmente luxúria. Ela atraiu e casou-se com sucesso com meu pai ao mesmo tempo em que fazíamos sexo. Eu a fiz parar de vir até mim quando eles estavam casados. Um mês depois do casamento, os enjoos matinais começaram.”

Ele para de falar. Está perdido em pensamentos, seu foco intenso. Um vinco se instala em sua testa - um resultado direto da expressão zangada em seu rosto.



Não falo nada. Não consigo me mover de onde estou, simplesmente espero.

"Meu pai me batia desde os cinco anos até eu enfrentá-lo aos dezesseis anos. E eu não quero dizer com um cinto. Quando eu era pequeno, ele me jogou no chão pelos meus cabelos e me chutou. Segurou-me contra a parede com a mão na minha garganta enquanto eu ficava azul. Chamava-me de nomes que nenhum pai deveria chamar seu filho. Quebrou meus ossos algumas vezes, mas sobrevivi. Enquanto crescia, ele jogou os punhos em mim. Não ficou menos violento. Cresci, então ele usava mais força. Eu era mais difícil de machucar." Ele para e respira profundamente antes de levantar a cabeça. Sua expressão está vazia de qualquer emoção. É um buraco vazio e isso me quebra.

"Quando minha madrasta me disse que estava grávida, achei que minha vida tinha acabado. No mundo do meu pai, tudo pertence a ele. Ele sempre consegue o que quer. Se alguém tentar tirar algo dele, sua brutalidade não tem limites. Quando ele descobriu que seu filho tinha dormido com sua nova esposa antes dele, meu status como filho que ele tinha que abusar desapareceu. Em um instante, eu me tornei uma ameaça. Alguma forma fodida de competição."

Meu estômago está revirado. Sinto-me mal. Eu sabia que seu pai o machucava, mas nunca soube da extensão do abuso. Como Stone se tornou um adulto bem-sucedido e funcional depois daquela infância? Ou foi ele? Eu não o conhecia muito bem. Ele escondeu seu filho de mim. Ele poderia estar escondendo mais. Ele tinha mais escuridão dentro que o cobria? Eu me odiava por pensar que ele era enganador. Mas o medo estava lá. Como não poderia estar?

"Você ainda trabalha para ele. Ele está criando seu filho." Faço uma pausa depois de dizer isso em voz alta. Enfrentar e aceitar são duas coisas diferentes.



Stone baixa o queixo como se precisasse de um momento para se reagrupar. Quando levanta a cabeça, ele parece um homem que está silenciosamente implorando e se preparando para a batalha ao mesmo tempo. “Você acha que Wills é meu filho?”

É uma pergunta que achei saber a resposta até que ele me pergunta. Seguro a prova na minha mão. A paternidade de Wills já estava estabelecida? Ele não negou nada. Ele havia explicado seu relacionamento com a madrasta. Eu não sabia por que ele estava me perguntando isso agora. Pensei que ele explicaria o porquê, tentando me ajudar a entender.

Seguro as fotos. “Sim.”

Quero que Stone diga alguma coisa, mas ele não diz. Com essa palavra, todo o rosto se fecha. Aquele olhar indisposto e entediado que eu tanto odiava retornara.

Ele se endireita e passa por mim pelo corredor. Não para ou diz uma palavra. Tudo o que eu ouço é a porta do seu quarto quando ele se fecha atrás dele.



CAPÍTULO DOIS

BEULAH

Espero, não sei se sou capaz de ficar.

Depois que se passam dez minutos e ele não sai do quarto, decido que não poderei ficar com Stone. Sei que ele está sofrendo - Jasper o havia cortado profundamente. Mas ele me deixou quando precisávamos conversar.

Meu quarto parece tão distante agora. Tudo que possuía ainda está lá, embora estivesse dormindo em seu quarto. Não posso nem andar até meu quarto. Preciso sair para que pudesse me aconchegar sozinha. Tenho que encontrar uma maneira de controlar a completa angústia que me domina. Fazer isso aqui, tão perto de Stone, me faz sentir vulnerável.

Não tenho para onde ir, mas tenho um carro.

Minha bolsa ainda está na mesa perto da entrada. Meu coração está pesado enquanto peso minhas opções. Estou plenamente consciente de que se eu sair pode significar o fim com Stone. Eu posso nunca mais voltar a esse apartamento. O homem no corredor ainda segura meu coração, mesmo depois de conhecer seu segredo. Não me importo se Stone tenha mais segredos obscuros para desvendar. Fecho meus olhos com força enquanto eles queimam com as lágrimas. A percepção de que Stone pode estar escondendo um lado feio de si mesmo ainda não diminui o meu amor por ele. O que me faz igualmente distorcida.

Andando até a porta, pego minha bolsa e saio. O peso da porta se fechando atrás de mim tem tanto significado. O desespero pesa em mim, tornando difícil sair. Cada passo



para longe dele, da felicidade que eu encontrei lá, rasga meu coração. O que quero e o que é certo são duas coisas diferentes.

Paro no primeiro degrau e olho para trás. Memórias, tantas lembranças doces estão lá dentro. Como as deixarei para trás? Tenho que ir embora e esquecer que meu coração ficou com ele. Quando começo a descer as escadas finalmente, encontro uma maneira de respirar pela tristeza. Seria uma coisa constante. Algo que não me deixaria facilmente. Se alguma vez fizer.

Quando chego ao segundo andar, a porta está aberta e Fiona está parada ali. Seu quadril descansa contra o batente da porta, seus braços estão cruzados sobre o peito. Ela está usando uma de suas roupas de corrida. Mas não parece estar saindo para uma corrida. Seus olhos estão em mim. Assistindo-me. A simpatia está lá como se ela soubesse.

“Onde você está indo?” Pergunta-me.

“Eu não tenho certeza.” Meu carro é o único lugar que tenho até agora.

Ela baixa os braços e dá um passo para trás para abrir caminho em direção ao seu apartamento. “Entre.”

O apartamento de Fiona está muito perto de Stone. Olho para cima e penso por um momento que se eu ficasse longe o suficiente meu coração poderia doer menos. Sei que isso não é verdade. Nada iria aliviar essa dor, mas ficar perto dele pode ser mais fácil.

É difícil aceitar que ele tenha escolhido ficar sozinho essa noite quando sabia que precisava de mim.

“Ele pode querer que eu saia do prédio.” Por mais que isso doa para dizer a Fiona, eu sei que Stone poderia ser muito cortante. Além disso, ele se afastou de mim. A última vez que olhei para o rosto dele estava tão vazio. Como se tivesse me tornado morta para ele. As memórias se foram. Nada resta.



Fiona suspira. “Quem você acha que me ligou e me disse para te pegar antes que você pudesse sair? Eu não estava aqui por acaso enquanto você está fazendo a sua fuga.”

A pequena lasca de esperança que passou por mim não foi suficiente para aliviar minha dor completamente. Mas havia algo. “Stone ligou para você?” Preciso de confirmação.

Ela concorda. “Sim. Ele disse que você não tinha para onde ir e ele não queria que você dormisse no seu carro. Pediu-me para interceptar você. E se você ainda for embora e se recusar a ficar, devo ligar para ele. Ele precisará saber.”

Porque ele me queria em segurança. Lágrimas brotam em meus olhos novamente. Eu quero cair no chão e chorar até a dor desaparecer ou ficar dormente. O que quer que venha primeiro.

“Você virá para dentro antes de desmoronar? Porque se Mack e Marty te ouvirem aqui chorando, vão se envolver. Não tenho certeza se você vai querer isso.”

Eu não quero que eles se envolvam. Explicar isso para qualquer outra pessoa não é uma opção. Além disso, não é meu segredo para contar. Embora tenha sido horrível, eu não posso trair Stone compartilhando algo pessoal dele. Ele abandonou seu filho quando ele era apenas uma criança. A única coisa que estava no caminho de ser uma desculpa era que Stone era um homem agora. Um bem-sucedido.

Fiona fica ali me observando. Embora pode ser a coisa mais inteligente para fazer. Isso acabará com esse dia doloroso. Mas eu não consigo. Preciso que Stone fale comigo. Tenho que me ajudar a entender. Preciso de uma razão para acreditar que ele é bom por dentro. Quero acreditar tanto nisso. Não posso acreditar que ele possa ser tão cruel com seu filho. Tinha que haver mais.

Por isso eu não sairei. Stone merece uma chance de corrigir isso. Era possível que Jasper não soubesse dos fatos.



Quando começo a andar em sua direção, Fiona suspira de alívio.

“Graças a Deus. Estou cansada demais para o drama que teria acontecido se você tivesse saído desse prédio.”

Paro. “O que você quer dizer?”

Fiona fecha a porta e se vira para caminhar ao meu redor. “Stone teria vindo correndo atrás de você como um homem enlouquecido. Eu não sei o que está acontecendo com vocês dois. Mas aquele homem parecia mais desesperado do que eu já o ouvi. Não, deixe-me ser clara. Eu nunca o vi desesperado. Ele não demonstra emoção.”

Esse era o homem que eu conhecia. As coisas altruístas que eu o vi fazer. Eles não se encaixam com o homem que teve um filho e o deixou com um pai abusivo. Estou sentindo que algo não se encaixa. Eu sei. Eu tenho que ficar e descobrir.

“Você está com fome?” Pergunta.

Eu duvido que conseguiria comer de novo a qualquer momento em breve. Meu estômago não consegue lidar com comida no estado em que está.

Seguro a carreta que senti estar fazendo. “Não, eu estou bem.”

“Você quer falar sobre isso ou ficar sozinha para poder chorar e essas merdas todas?”

“Eu acho que preciso ficar sozinha.” Digo a ela honestamente.

Ela inclina o queixo para mim. “Foi o que eu pensei. Venha por aqui.”

Sigo-a pela sala de estar, virando à esquerda para parar na frente de uma porta fechada. “Esse é o quarto que Shay usa quando aparece. Está longe o suficiente do quarto de Chantel,



ela não vai te ouvir chorar quando chegar em casa e começar a fazer perguntas intrometidas. Posso entender que você não queira falar sobre isso. Fico aliviada, na verdade. Mas ela ama drama."

Ela abre a porta e o quarto é menor do que os dois que eu tinha visto no apartamento de Stone. Eu me pergunto se era assim que o quarto de Presley parecia.

"Obrigada por isso." Suspiro enquanto entro.

"Não se preocupe. Fique à vontade. Este lugar é bem parecido com o de Stone, caso você queira encontrar a cozinha se ficar com fome."

Eu sorrio meu agradecimento, e Fiona fecha a porta sem dizer mais nada. Espero um momento e deixo minhas pernas caírem enquanto afundo no chão e envolvo meus braços em volta das minhas pernas. Balançando-as, choro. Não alivia a dor. Nada além de Stone poderia fazer isso. O simples fato dele estar preocupado comigo só faz as lágrimas aparecerem.

Eu não posso deixar de amá-lo. Mesmo que ele tenha sido danificado desde a infância. Mesmo que ele não seja capaz de amar verdadeiramente alguém. Eu não vejo como ele poderia me amar se ele não pode amar seu filho. Há uma desconexão que eu temo que esteja sempre lá.



CAPÍTULO TRÊS

BEULAH

A música alta me acorda.

Quando abro os olhos, o tapete macio de cor creme está sob a minha bochecha. Adormeci no chão na noite passada. Alongando meu corpo que parece duro e maltratado. Não do piso de madeira - eu já dormi pior. Minhas dores e sofrimento causados pelo choro.

Sentando-me, estremeço de uma dor aguda no quadril esquerdo. Talvez dormir no chão duro tenha algumas consequências em mim depois de tudo.

Sento-me no quarto escuro e sinto um cobertor no meu colo. Alguém me cobriu e apagou as luzes ontem à noite.

Olhando para o teto, me pergunto se ele está em casa. O que ele estará fazendo hoje? Quando nós conversaremos?

O chão vibra com o barulho vindo da outra sala junto com o que parece alguém pulando.

Levanto-me e passo a mão pelos meus cabelos. Pegando o cobertor, dobro e deixo na beira da cama.

Eu não posso ficar com Fiona para sempre, me escondendo de Stone. E ele não pode me ignorar para sempre. Teria que falar comigo mais cedo ou mais tarde porque preciso de respostas. E me sinto perdida sem ele.

Alguém grita, chamando minha atenção para o barulho na sala de estar. Eu decido colocar minha cabeça para fora para ver o que está acontecendo lá fora. Também preciso agradecer Fiona por me deixar ficar, então planejo ir para o andar de cima porque preciso me arrumar. Geraldine estará me esperando.



Uma vibração de esperança vem com o pensamento dela. Geraldine sabe a verdade.

Abro a porta e sigo o som ao virar o corredor. Na sala de estar, encontro uma loira construída exatamente como Fiona. Ela tem os cabelos presos em um rabo de cavalo no topo da cabeça. Está usando um sutiã esportivo e um pequeno short de elastano enquanto dança em frente ao que parece ser um videogame na televisão de tela grande.

“Desligue! Juro por Deus que vou jogar essa merda fora!” A voz furiosa de Fiona pôde ser ouvida alta e clara sobre a música.

A loira nem sequer se abala. Continua dançando. Aparentemente, eu tinha dormido com a dança dela por algum tempo porque ela está suando e suas bochechas estão coradas. Ela olha para mim e sorri, e volta imediatamente para o jogo.

“Por que você não pode correr como pessoas normais?” Fiona continua gritando enquanto entra na sala, carrancuda. Ela olha além da mulher dançando para mim. “Desculpe-me por isso.” Ela acena com a mão para a loira. “Ela é uma porra de uma maluca!”

Eu ando mais perto de Fiona para que possa agradecê-la e sair, mas quando chego a ela, a loira para o jogo.

“Terminei! Agora pare de reclamar. Isso é mais divertido do que correr. Correr é chato como o inferno.” A garota diz, então, limpa a testa suada com uma toalha.

“Correr não acorda o maldito prédio às seis da manhã.” Dispara Fiona.

A garota dá de ombros. “Eu não tenho tempo o resto do dia.” Ela me lembra da Barbie. Quando volta sua atenção para mim, ela sorri. “É bom conhecê-la, Beulah. Sou Chantel. Desculpe-me por tê-la acordado.”



"Você acordou o próprio Satanás com essa porcaria. É claro que a acordou." Resmunga Fiona. Vira-se e me dá um sorriso de desculpas. "Você gostaria de café?"

"Não, eu preciso me preparar para o trabalho. Mas obrigada pela noite passada e por ter me deixando ficar aqui. Eu realmente aprecio isso."

Fiona enfia a mão no bolso de trás, pega uma carta e me entrega. "Stone deixou isso."

Olho para o envelope e minha mão treme quando a pego. Ele não está lá em cima. Ele me deixou uma nota. Eu me sinto mal de novo e quero fugir da carta. Não quero abri-la sabendo que isso me trará dor. Nada de bom poderia vir disso. Sei que se voltar para o quarto e me enrolar no chão, não faria a carta desaparecer.

"Quando ele deixou isso com você?" Pergunto enquanto minha voz deixa meu medo óbvio.

"Cedo, cerca de cinco da manhã."

Balanço a cabeça e fico lá olhando para o envelope. Tenho que abri-lo, mas fazer isso na frente de duas pessoas que eu mal conheço me faz sentir ainda mais vulnerável. Então, novamente, abri-la sozinha seria aterrorizante. Preciso de Stone aqui. Aprendi a depender dele. Mesmo que ele esteja causando minha dor excruciante, eu ainda quero que ele esteja lá para me ajudar a lidar com qualquer que seja a verdade.

"Você pode lê-la na cozinha." Diz Fiona suavemente.

"Aquele desgraçado, é melhor não ter acabado nada em uma carta. Isso é muito baixo. Eu não ligo para quem ele é, isso não vou tolerar." Chantel parecia indignada.

Decido abri-la e encarar qualquer que seja sua mensagem com elas aqui. Talvez se elas estivessem olhando, eu não me dobraria ou quebraria. Manteria isso pela aparência. Antes de



Stone, eu aprendi a ser forte e confiar em mim mesma. Aquela garota ainda está dentro de mim.

Deslizando a carta, espero que elas não notem o jeito que minhas mãos estão tremendo. Ele havia dobrado três vezes. Tomei meu tempo desdobrando-a porque sei que, uma vez que tivesse, seria forçada a ler as palavras dele. Palavras que podem me destruir. Palavras que eu nunca me recuperaria. Palavras que ele deveria ter me dito na noite passada e não em uma carta que deixou com Fiona essa manhã.

Sua caligrafia era limpa e pequena. Forço os olhos quando tudo ficou borrado, piscando várias vezes até que possa me concentrar e ler.

Beulah,

Passe o dia com Heidi hoje. Geraldine tem uma amiga do Maine lhe visitando. Ela estará lá pelos próximos três dias. Você não será necessária enquanto Geraldine tiver companhia.

Eu estarei em Manhattan. Não tenho certeza quando vou voltar. O apartamento é seu para usar.

Stone.

Isso foi tudo o que ele escreveu. Não havia mais nada - sem respostas, sem promessas e sem eu te amo. Ele não está tentando me manter. Não estava lutando como Jasper lutou quando terminamos. Stone estava simplesmente desaparecendo e, ao mesmo tempo, me deixando para trás.



Eu não leio as palavras novamente. Em vez disso, dobro a carta do jeito que estava, enfio-a no envelope e seguro-a com força na mão. Essa foi a minha resposta. Ele estava me dando espaço e tempo para seguir em frente. Ele não queria me fazer sair, mas estava pavimentando a estrada para eu sair sozinha.

"Você está bem?" A voz de Fiona chama minha atenção para o aqui e agora. Eu esqueci que elas estavam lá.

Forço um sorriso. "Eu não tenho certeza se vou ficar." Respondo honestamente.

"Esse pedaço de merda terminou com você em uma carta?" Chantel parece furiosa.

Meus lábios começam a tremer, mas eu os pressiono para parar imediatamente. "Não."

"Você precisa ficar aqui?" Fiona pergunta.

"Não, mas obrigada. Eu tenho que descobrir quais são os meus próximos passos. Ele está me dando tempo para fazer isso."

"Ele terminou com você!" Chantel está além da raiva.

Falar comigo teria sido mais fácil do que isso. Pelo menos teria havido interação. Teria havido lágrimas. Talvez houvesse gritos. Mas isso? Essa carta não continha emoção. Continha um frio, vazio... o fim.



CAPÍTULO QUATRO

BEULAH

O sorriso de Heidi é o primeiro calor que sinto desde que Jasper apareceu na casa de Stone. Meu peito não está tão vazio com ela ao meu lado. Ela está conversando alegremente sobre os cobertores de bebê que ela está aprendendo a fazer e como eles os estariam fazendo e enviando-os para os "bebês que estão com frio." Uma enfermeira que estava trabalhando na sala de atividades na época me falou sobre o abrigo para mulheres grávidas vítimas de abuso. Os cobertores eram para as mulheres e seus filhos pequenos que viviam no abrigo.

Outra razão para amar esse lugar. Eles não apenas cuidam de Heidi, mas lhe dão coisas importantes para fazer. Ela ama crochê e fazer algo útil significa muito para ela.

"Estou tão orgulhosa dos meus novos trabalhos." Ela me deu quatro cobertores desde a minha chegada, todos os seus favoritos que ela guardou para mim.

"Mantenha-os guardados. Eu não vou fazer mais até depois do Natal. Preciso fazer esses cobertores de bebês." Ela está de repente muito séria e meu coração aperta.

"Os cobertores são incrivelmente importantes e necessários. Eu sei que essas mães são muito gratas pelos cobertores que você faz." Asseguro-a.

Ela concorda com a cabeça empaticamente. "Esses bebês não têm uma casa. Suas mamães precisam de coisas. Eu gostaria de poder fazer roupas para eles." Ela parece tão triste de repente. Ela não faz ideia de que fora um bebê indesejado uma vez. Portia não a queria por nada e deu seu bebê para uma casa muito menos afortunada. E tinha esquecido ela. Sentir ódio



por Portia teria me vencido se eu não soubesse que Heidi tinha sido amada ferozmente pela minha mãe, a quem ela tinha sido dada.

"May leva muito tempo nos cochilos." Heidi resmunga de repente mudando de assunto.

"May estava doente na semana passada. Ela precisa do descanso extra." Lembro-a.

Heidi encolhe os ombros então seu sorriso rapidamente retorna. "Quando você vier amanhã trará biscoitos?"

Eu a surpreendi hoje e disse a ela que voltaria amanhã. Ela passou cinco minutos pulando e batendo palmas. Observá-la fazer aquilo ajuda a aliviar meu desespero. Ela lembra-me que não posso desmoronar. Heidi sempre foi minha fonte de alegria. Ela nunca entenderia completamente isso. Mais de uma vez ela me salvou da minha tristeza. Perder nossa mãe foi o ponto mais difícil da minha vida, mas ter Heidi ajudou-me a sobreviver todos os dias depois.

Enfrentar a vida sem Stone é um tipo diferente de dor, mas tão poderoso quanto. Heidi me salvaria mais uma vez, como evidenciado pelo nosso tempo juntas hoje. Inclino-me e puxo-a para os meus braços com força para abraçá-la. Era a única maneira de expressar o quanto eu a amava. Ela me aperta de volta com entusiasmo.

"Eu te amo." Luto contra as lágrimas nos meus olhos.

"Eu também te amo." Ela se afasta e sorri para mim. "Lembra quando mamãe nos fez as panquecas com o doce?"

Mamãe nos fazia panquecas com granulados para ocasiões especiais. Eu gostei da felicidade que as lembranças da mamãe trouxeram para seu rosto. "E ela colocava chantilly por cima se tivéssemos sido muito boas." Acrescento.



Os olhos de Heidi se arregalam como se tivesse esquecido. Eu me pergunto o quanto ela esqueceu. Eu precisava falar mais sobre mamãe com ela. As pequenas coisas como panquecas com granulados e chantilly. Os momentos que mamãe gostaria que ela lembrasse.

“Sim,” Diz com admiração. “E uma vez tivemos cho-co-late.” Ela teve dificuldade com a última palavra.

“Sim, xarope de chocolate. Nós duas fizemos todos os A nas nossas panquecas. Foi um dia muito bom.”

“Eu quero panquecas doces com cho-co-late e chantilly.” Heidi parece melancólica.

Eu também os queria. Da cozinha de mamãe, enquanto ela estava ali cantando no fogão. Era uma cena maravilhosa para lembrar, mas teríamos que nos contentar com as memórias.

“Eu vou ver o que posso fazer.” Farei as panquecas exatamente como as que tínhamos.

“Faça alguns para May também. Ela nunca as teve. Eu disse a ela sobre as panquecas.”

Eu sempre fiz o suficiente para May, mas Heidi fazia questão de sempre me lembrar. Ela nunca quis que May fosse excluída. Eu não tenho um amigo assim. Saber que Heidi tem uma amiga tão querida torna mais fácil deixá-la aqui. Mamãe me disse quando completamos dezoito anos que Heidi precisaria da própria vida um dia e eu precisaria da minha. Ela enfatizou para mim que eu não poderia cuidar dela para sempre. Ela queria que eu perseguisse meus sonhos.

Eu não sabia o que eram esses sonhos. Sonhar com uma vida diferente parece tão estranha agora. Queria que ela estivesse aqui para conversar ou me abraçar.



"Vamos balançar!" Heidi diz pulando do nosso lugar na mesa de artesanato.

"Vamos." Levanto-me para segui-la para o quintal grande criado para atividades ao ar livre.

No caminho para a porta, May entra na sala de artesanato e Heidi corre para abraçá-la como se não a tivesse visto em semanas, em vez de algumas horas. May sorri timidamente para mim e elas dão as mãos enquanto continuamos indo para o lado de fora. Esse mundo é fácil e seguro. Heidi e May estão felizes aqui e não experimentaram nada de feio do mundo exterior. Essa segurança me ajuda a dormir à noite.

Estávamos quase nos balanços quando noto Jasper esperando na árvore próxima. A instalação tinha segurança, onde você se registra com ID e um código. Jasper se juntou a mim para uma visita anterior. Eu tinha autorizado seu nome através do escritório para visitar Heidi. Isso foi algo que eu não pensei em mudar até agora.

Ele não pertence aqui. Se ele quisesse falar comigo, poderia ter me encontrado em outro lugar. Não aqui na frente da minha irmã.

"Olhe o seu amigo!" May diz apontando para ele.

"Esse é o namorado dela." Heidi ri enquanto ambas olham para Jasper.

Eu não expliquei sobre Jasper desde que saí da casa de Portia. Não era algo que Heidi entendesse.

"Vocês duas vão para os balanços. Eu estarei bem aqui." Elas sussurram e riram enquanto correm para os balanços. Em suas mentes, eu queria ficar sozinha com meu namorado.

Os longos passos que dou caminhando em direção a ele são propositais. Minha expressão é feroz. Ele precisa entender que isso não é aceitável. Eu não preciso disso agora. Ele fez o



suficiente. Por que não está em Manhattan, onde deveria estar morando agora? Ele estava saindo de Savannah. Ele precisava fazer isso. E que fique por lá.



CAPÍTULO CINCO

"Eu não estou aqui para ver ou chatear Heidi." Foram as primeiras palavras de sua boca quando chego a ele.

"Por que você está aqui?" Pergunto a ele mesmo que só quisesse que ele fosse embora.

Ele se mexe. "Estava preocupado com você e precisava ter certeza de que você está bem. Eu sei que o que você está passando é tudo minha culpa."

Ele parecia sincero, mas eu não me importo. "Meus problemas pessoais não são coisas que pretendo discutir aqui. Heidi está lá balançando e esse é o meu tempo com ela. Você não deveria estar aqui."

Ele suspira e coloca as mãos nos bolsos da frente do jeans. "Desculpe-me. Eu só precisava ver você... Certificar-me de que você está bem. Eu não posso ir até a casa de Stone e sei que você ainda está lá. Achei que você fosse embora depois do que lhe mostrei ontem à noite, mas ele deve ter sido convincente." O tom em sua voz é quase ácido. E eu não gosto nada disso.

"Por favor, saia." Digo. "Eu preciso voltar para Heidi."

"Desculpe-me. Não disse para te machucar. Mas conheço Stone. Conheço sua escuridão e do que ele é capaz... O que ele eventualmente fará com você. Estou preocupado com você."

Talvez sua aparição súbita e suas palavras fossem honestas. Poderia haver mais coisas que eu não sei sobre Stone, mas isso não importa agora. Stone me deixou. Tinha acabado.

"Adeus, Jasper." Viro-me para ir embora.



“Estarei sempre aqui se você precisar de mim.” Grita. Eu não me viro. Há uma pequena parte de mim que sente algo por Jasper. Não é amor, mas tivemos uma conexão uma vez. Pensei estar apaixonada por ele. Então acreditei em um conto de fadas. Jasper tinha sido outra pessoa para mim - ele tinha sido um herói. Nunca vi seus defeitos. Estava muito cega pelo seu brilho para ver as sujeiras. Tinha que lembrar que todos nós ficamos sujos eventualmente - incluindo Stone.

Heidi está aplaudindo alegremente quando eu me junto a elas. “May fez uma estrelinha.” Sua alegria é bem-vinda e ofuscante. “Ela está tentando há semanas. Pratique, pratique, disse Senhorita Tracey. Funcionou.” A alegria pura pela realização de sua amiga me lembra que há uma alma perfeita e imaculada, afinal de contas – É Heidi.

Mais tarde naquela noite, depois de passar o dia todo com Heidi, entro no apartamento vazio de Stone. Fico perturbada em voltar porque é óbvio que ele não quer me ver. Ele não estava em seu apartamento agora e minhas coisas ainda estão no quarto extra. Penso em ficar até ele voltar para encará-lo. Pergunto-me se ele falaria comigo e talvez até lutaria por nós depois que tivesse tempo para pensar.

Ou eu poderia salvar meu coração de quebrar mais, arrumar as malas e me mudar. Eu poderia encontrar um pequeno apartamento fora da cidade, onde o aluguel é mais barato. Se Geraldine quiser que eu continue trabalhando para ela, eu o farei. Geraldine seria um lembrete constante de Stone e isso seria doloroso. Mas com o tempo eu deveria recuperar-me o suficiente para sobreviver a ele.

Há uma boa chance de que Geraldine queira que eu vá embora. Ela adora Stone. Se ela tiver que escolher entre nós, ela irá escolhê-lo e eu espero isso. Eu queria que ela o escolhesse - ela é tudo o que ele tem.



Ligo a luz e deixo a solidão do apartamento vazio afundar em mim. Meus momentos mais felizes aconteceram aqui. Nossa risada ecoando pelos corredores. Então, tive meus gritos de prazer. Stone era tudo que eu poderia querer em um homem. É doloroso pensar que tão rapidamente quanto encontrei o amor, foi arrebatado. Meus relacionamentos são amaldiçoados. Ter meu coração partido nunca mais aconteceria porque eu nunca chegaria perto de outro homem.

Eu não comi nada além de metade de um sanduíche de peru no almoço. Entrar na cozinha de Stone parece errado agora. Eu não me sinto bem-vinda, muito menos comer sua comida. Meu apetite foi embora quando Stone se afastou de mim de qualquer maneira.

Ando pelo corredor até o quarto que ele me deu para usar. Para afastar minha mente das coisas, faço à minha rotina noturna de despir-me, tomar banho e depois ir para a cama. Fico lá olhando para o teto fazendo planos para o dia seguinte. Decido que, depois de visitar Heidi amanhã, procurarei um novo lugar para ficar. Morar no apartamento de Stone sem ele é muito doloroso. A dor no meu peito fica insuportável quando o silêncio me cerca.

Quando finalmente fecho os olhos, a campainha toca através do apartamento, fazendo com que eu quase caía da cama pelo surpreendente som inesperado. Desembaraçando-me das cobertas, finalmente consigo colocar meus pés no chão e vou ver quem está na porta. Tinha ido dormir cedo, mas ainda parece tarde para os visitantes. Poderia me importar menos se estivesse vestindo meu pijama rosa puído. Eu duvido que abriria a porta de qualquer maneira.

Shay está do lado de fora com uma caixa em uma mão e uma bolsa na outra. Há alguém atrás dela, mas não consigo ver quem. Recuando, abro a porta.



"Eu estava prestes a esmurrar na porta. Por que você demorou tanto?" Diz quando passa por mim e entra.

"Você está bem com nossa visita?" Chantel assiste Shay entrar mas fica na porta. A carranca preocupada em sua testa causaria uma ruga. Ou ela tinha uma pele incrível ou já tinha começado injeções de Botox.

"Não importa se ela está ou não está. Eu não vou embora. Tenho donuts, alguns macarons extravagantes e uma sacola cheia de minúsculos sanduíches que as cadelas ricas comem com o chá. Iremos comer toda essa merda, bebendo o uísque de Stone e falando sobre os bastardos deste mundo."

Volto-me para Shay e ela segura os itens em sua mão. "É melhor aceitar isso. Está acontecendo." Diz.

Eu não estou com fome, mas isso é uma boa distração. Eu não ficaria sozinha e o apartamento não ecoaria no silêncio.

"Entre!" Digo a Chantel enquanto recuo para que possa entrar.

"Chantel não come a comida. Stone tem cenouras e água?" O tom de Shay é sarcástico, então eu não respondo. Em vez disso, pego Chantel revirando os olhos.

"Vou tomar um pouco de vodka se ele tiver isso."

"E sua bunda magra vai estar bêbada depois do primeiro shot." Acrescenta Shay. "Agora, quando o bastardo idiota estará de volta?"

Eu não preciso perguntar quem era o bastardo idiota. No entanto, eu não gosto do título bastardo sendo anexado ao nome de Stone. Eu não pretendo corrigi-la porque percebo que é apenas como Shay fala.



"Ele não disse. Mas eu não vou ficar por perto para descobrir." Pronto, disse a alguém. Minha partida é real agora e não apenas em meus pensamentos.

"Droga," Diz Chantel.

Shay deixa cair à sacola da mão e abre a caixa para tirar um donut. Ela segura na frente da minha boca. "Abra!" Ordena. Por medo que ela enfiasse na minha cara se eu não obedecer, abro minha boca e ela insere. "Agora coma."

Ela caminha em direção à área de estar depois de pegar o pacote de sanduíches. "Chantel, pegue o álcool." Shay grita.

"O que você bebe?" Chantel me pergunta.

Balanço a cabeça e tiro a rosquinha da minha boca. "Eu não quero beber."

"Eu não me importo! Você irá beber." Shay responde em voz alta.

Chantel encolhe os ombros. "Você também pode escolher o seu veneno ou ela vai."

Eu sinceramente não sei o que quero beber. Eu não estou com fome. O donut está em minha mão. "Eu não sei." Minha relutância em beber está tornando isso mais difícil do que deveria ser.

Chantel me dá um breve aceno de cabeça. "Vou buscar algo. Sente-se e coma."

Eu observo enquanto ela examina o bar de Stone. Eu não posso deixar de me preocupar com elas usando as coisas dele, mas elas parecem em casa aqui. Deixá-las entrar pode ter sido um erro. Stone não me queria aqui, muito menos outras pessoas. Não acho que será possível conseguir que Shay vá



embora. Ela está determinada. A melhor coisa que posso fazer é beber, comer, atender seu pedido rapidamente para que ela vá embora.

Dando uma mordida no donut, sigo Shay para a sala.



CAPÍTULO SEIS

Chantel caminha na sala carregando garrafas de Grey Goose, Makers Mark[1] e refrigerante. Ela coloca-os na mesa e volta para pegar os copos. Eu fico lá assistindo enquanto Shay abre as caixas, pegando uma massa de chocolate e começando a comer. “Sente-se. Relaxe, cadela. Não fique aí nervosa, ele não está aqui. É isso que ele consegue por fugir.”

Shay afunda no sofá e apoia os pés na mesinha de centro. O mobiliário de Stone é caro. Vendo o modo como ela se senta me deixa desconfortável. Mas não há como pedir para ela tirar os pés da mobília - ela está fazendo o que quer.

Quando Chantel volta com os copos e gelo, Shay aponta para a vodka. “Arranje alguma coisa para ela, por favor. Ela está tão tensa que não consegue se sentar.”

Eu lentamente dobro meus joelhos e sento no tapete embaixo de mim. Eu não consigo beber e comer sentada em seus móveis.

Shay revira os olhos para mim e Chantel me entrega um refrigerante com vodka. “Beba,” Diz ela alegremente.

Eu envolvo minhas mãos em torno do copo frio e olho para ele por apenas um segundo antes de tomar um longo gole. Shay estava certa. Estou tensa e preciso relaxar.

Shay bate palmas. “Bravo! Agora coma um sanduíche ou dez. Eles são minúsculos para caralho.” Shay olha para Chantel. “Você pode comer dez ou mais sanduíches sozinha.”



[1] Vodka e Uísque, respectivamente.

Chantel se joga no sofá e enrola as pernas debaixo dela. É impressionante, considerando que ela tem pernas longas, como a maioria das pessoas alta. “Estou bebendo minhas calorias.” Responde. “Você entrou em contato com Fiona? Ela está vindo?”

Shay pega a garrafa de Makers Mark e serve um copo para si. “Ela está em um encontro. Cara novo.”

“Ah, Bruno. Esqueci disso.” Diz Chantel, pensativa.

“O nome dele é Bruno?” Shay parece divertida. Eu tinha que concordar que o nome era interessante.

“Sim. Ele é professor. Álgebra do ensino médio. Ela o conheceu tomando café.”

Eu não consigo imaginar Fiona com um professor. Ela parece muito glamorosa, mas a combinação me faz sorrir. Ou é a vodka me fazendo sorrir. O pedaço de donut não está absorvendo o pouco de vodka que consumi. Inclino-me contra o sofá e puxo meus joelhos para cima, descansando minha bebida no meu joelho direito enquanto como o resto da minha rosquinha com a mão esquerda.

“Jasper apareceu, estava gritando, você acabou sendo interceptada por Fiona a pedido de Stone, Stone deixou uma carta na manhã seguinte, agora ele se foi e você está aqui. Esse é o resumo que recebi. Quer falar sobre isso?” Shay enfia um minúsculo sanduíche na boca.

Penso por um momento e depois inclino a cabeça. “Não. Eu prefiro esquecer.”

“É justo.” diz Chantel. “Vamos falar sobre o que você planeja fazer em seguida.”

Falar sobre isso não é uma má ideia. Eu não tinha mais ninguém para conversar e precisava descobrir as coisas. Bebo mais da minha bebida e lambo o açúcar do meu dedo deixado pela rosquinha antes de responder. “Acho que vou encontrar



um apartamento fora da cidade. O aluguel é mais acessível lá. Se eu não manter meu emprego com Geraldine, terei que encontrar trabalho em outro lugar. Eu tenho dinheiro guardado para ficar bem por algumas semanas."

Chantel suspira. "Droga. Estava esperando que você ficasse e lutasse por ele. Ele precisa ter uma porra de reação a algo em vez de não dar à mínima. Eu fico tão cansada dessa expressão entediada dele."

"Ele tem sido bom para mim e me ajudou quando eu estava completamente perdida. Eu não sei por que ele saiu realmente. A menos que tenha pedindo explicações para mais do que ele queria me dizer. No final, foi à escolha dele. Independentemente disso, eu não posso ficar aqui e forçá-lo a ficar longe."

"Eu não vejo porque não. Nós gostamos mais de você do que dele." Shay sorri para mim enquanto mastiga o sanduíche que acabara de colocar em sua boca.

Elas realmente não conhecem Stone. Minha suposição é que ninguém o conhece - nem mesmo eu. Ele é difícil de se aproximar, mas não importa quais erros cometa, eu sei que há bondade nele. Mesmo que tenha alguns problemas distorcidos resultantes de uma infância abusiva. Eu o vi ser gentil quando ele não precisava.

"Você não o viu com Geraldine. Eu não posso descrever a maneira como ele cuida dela e está sempre lá quando precisa dele. Eu sei que ele ama Geraldine. Ele também saiu do seu caminho para ajudar Jasper quando eu sei que Jasper não mereceu isso. Stone tem um bom coração. Ele é apenas cuidadoso com as pessoas. Há muita dor e dano dentro dele."

Chantel se serve de mais vodka. "Ele é um idiota. Você vê tudo isso quando ninguém mais consegue ver além da expressão elitista e desinteressada que ele sempre usa em seu lindo rosto. Ele deveria ter te mantido. Ele precisa te manter. Todas as



outras mulheres em sua vida estão com ele por isso." Ela estende as mãos como se o apartamento fosse o motivo de estarem com ele. "Toda a merda que ele tem. O dinheiro dele. O nome dele. E, claro, seu talento escondido dentro da calça." Ela estremece e me dá um sorriso triste. "Desculpa. Mas eu já ouvi a conversa."

Shay bufa. "Claro que você ouviu."

Eu não quero saber se Chantel esteve com Stone sexualmente. Essa é a última coisa que eu preciso imaginar. Seu corpo perfeito era intimidante. "Não seja uma vadia" Diz Chantel a Shay.

Shay cala a boca e fico aliviada. Então bebo um pouco mais. Meu corpo começa a ficar solto e quente quando o líquido começa a funcionar. Coloco minha cabeça de volta no sofá atrás de mim e suspiro.

"Ele é bastante surpreendente. Eu não tinha muita experiência com sexo antes dele, mas até eu saber que isso não era normal. Foi intenso, foi algo do tipo abalar as estruturas." Minha língua começa a se soltar por seu livre arbítrio aparentemente. Eu não me importo. É verdade.

"E a vodka entrou em vigor rapidamente. Dê-lhe outro donut." Shay ri. Antes que possa dizer qualquer outra coisa, um donut está em minha mão. Eu nem olho para ele enquanto encho minha boca e mastigo, sorrindo. Os donuts são bons. Muitas calorias e a bunda perfeita de Chantel já não parecem mais importantes. Eu prefiro comer a bondade açucarada do que ter o corpo dela. Pelo menos agora eu prefiro. Amanhã de manhã, eu provavelmente me sentirei diferente. Esse pensamento me faz rir.

Abrindo meus olhos, estudo as luzes cintilantes do candelabro acima de nós. Provavelmente custou mais dinheiro do que fiz na minha curta vida. É bonito. Elegante. "Você



acha que Stone já observou atentamente esse candelabro antes? Apreciando realmente como ele é bonito quando as luzes estão acesas e todos os cristais brilham com a luz."

"Oh não. A menos que ele esteja sentado onde você está bêbada." Shay responde.

"Realmente é algo. Você acha que Marty e Fiona vão voltar a se envolver?" Chantel muda de assunto e viro a cabeça para olhá-la no sofá. Ela está fixada nas luzes do candelabro agora.

"Eu acho que eles ainda fodem regularmente." Responde Shay.

Chantel ofega. "Mesmo?"

"Sim."

"Eu acho que convidá-lo para sair é uma má ideia então." Ela parece desapontada.

Shay encolhe os ombros. "Não é da minha conta."

Todas nos sentamos em silêncio por alguns minutos. Meus pensamentos estão em Stone. Chantel está em Marty e eu não tinha certeza em quem Shay estava pensando. Eu bebo mais e com cada gole sinto a vida se tornar mais fácil.

Como se estivesse flutuando em uma nuvem feliz.

"Eu continuo fazendo sexo com Mack." Shay deixa escapar.

Eu não poderia dizer que fiquei surpresa com isso. "Bom." Minha resposta é sincera mesmo que possa não ter soado assim.

"Todo mundo já sabe disso." É a resposta de Chantel.

"Droga," Shay murmura.

Começo a rir. Chantel se juntou a mim e Shay ri alto com nós duas. Nossa risada fica mais alta quando o mundo fica hilário de repente. Quanto mais nos ríamos, mais risadas



parecem mais engraçadas. Meu lado dói de rir. Lágrimas rolam pelo meu rosto e estou bem - pelo menos por agora. Amanhã eu terei que enfrentar a dor novamente. Mas essa noite, é ótimo rir diante de tudo isso que aconteceu.



CAPÍTULO SETE

BEULAH

Acordo com um baita mal estar, mas não é o tipo que eu esperava. Minhas mãos agarram a borda do vaso enquanto vomito pela terceira vez. Um suor frio cobre meu corpo. Eu caio de joelhos e deixo minha cabeça cair em minhas mãos quando termino. Eu nunca mais beberei álcool.

Risos vindos de fora da porta não conseguem nem chamar minha atenção. Eu não quero me mexer. Minha cabeça está latejando tanto que, se me mexer, provavelmente acabarei de novo com a cabeça sobre o vaso sanitário.

“Fracote! Você deveria ter comido mais.” A voz de Shay é irritante. Como ela não está pendurada no banheiro? Ela bebeu mais do que nós três juntas. Eu me pergunto se posso falar sem reviver minha náusea. Mas mesmo isso é difícil. “Aqui,” uma toalha molhada fria aparece na minha frente. “Use isso e deite-se no chão de mármore frio. Eu vou te trazer um pouco de água.”

Pego o pano e cubro meu rosto, me deitando no chão como ela sugeriu. Isso é como um terrível vírus estomacal. No entanto, eu causei isso. Pelo menos com um vírus estomacal você é uma vítima inocente. É impossível sentir pena de mim mesma quando o estado horrível em que estou é minha culpa.

Eu não consigo lembrar em que estado está a sala de estar de Stone ou o quanto de álcool nós bebemos. Quando eu puder me mover novamente, precisarei limpar e reabastecer seu bar. Sair daqui é inevitável, mas eu não sairei sem ter certeza de que tudo está no mesmo lugar de quando ele foi embora. A dor no meu peito está lá sob toda a terrível doença. Agora é pior ainda. Estou doente e quebrada. Sentir-me quebrada definitivamente



é mais fácil.

"Poxa vida, você parece pior do que eu." Diz Chantel. "E eu pensei que estava em má forma." Tento inclinar a cabeça para trás para olhar para ela, mas mesmo isso é muito movimento. Solto um grunhido em seu lugar.

"Foi divertido. Vale a dor. Pode não se sentir bem agora, mas vai gostar quando estiver viva novamente. Eu tenho que ir treinar. Até logo."

Tento acenar e ouço seus passos desaparecerem. A ideia de seu treino matinal me faz querer vomitar de novo. Como ela poderia fazer alguma coisa física depois da noite passada? Eu devo ter bebido mais do que ela.

Passos se aproximam. Shay grita para Chantel levar o lixo com ela.

"Sente-se e beba isso." Shay se agacha ao meu lado e me entrega um copo de água.

"Eu não posso." Solto um gemido.

"Você precisa de água para se sentir melhor. Venha, você pode fazer isso."

Eu discordo. Sei que eu não posso ficar no chão do banheiro o dia todo também. Eu tenho que levantar e seguir em frente com minha vida. Essa é a única coisa que todas concordamos na noite passada. Foi também uma das últimas coisas de que lembro-me claramente. Não, nós três dançando na sacada foi à última coisa que me lembro. Gemendo alto, eu fico de quatro e consigo me sentar.

"Você me lembra um desses zumbi em The Walking Dead." Diz Shay rindo.



Eu me sinto como um zumbi também. Alcançando o copo de água, tomo um pequeno gole. E outro. Eu tenho que fechar meus olhos para aliviar as batidas na minha cabeça.

“Por quê?” Pergunto. “Por que eu fiz isso?”

“Porque foi divertido. E por uma pequena janela de tempo você esqueceu seus problemas. Você riu e dançou. Nós elaboramos seus planos para o futuro. Embora eu esteja repensando a mudança para a Espanha para trabalhar como babá de um viúvo rico. Isso soou bem quando estávamos bebendo, mas agora não tanto. A barreira do idioma pode ser seu primeiro problema.”

Eu tinha esquecido essa conversa. “Por que nós escolhemos a Espanha?” Pergunto estremecendo com o som da minha voz.

“Acho que você disse que os homens de lá são mais bonitos que os franceses. Eu sugeri a França.”

“Oh!” Isso deve ter feito sentido ontem à noite - não muito agora.

“Eu posso te mostrar o complexo de apartamentos onde eu morei por um ano. É acessível e você se sentirá segura lá.” Lembro-me vagamente de Shay mencionando seu apartamento anterior na noite passada.

“Eu preciso limpar aqui e reabastecer o bar. Você pode me mostrar o complexo depois, se você estiver disponível, então.” Bebo mais tentando me recompor. Uma ressaca durante todo o dia não é uma opção.

“Nossa arena de festas já está limpa. Podemos comprar álcool de substituição enquanto estivermos fora.”

“Ok,” Concordo. “Obrigada por limpar.”



Ela encolhe os ombros. “Minha ideia era beber e comer aqui. Estou indo para o meu apartamento para tomar um banho e me vestir. Se você sentir vontade de comer, deixei os lanches na cozinha. Nós não comemos tudo na noite passada. Coma alguma coisa, você se sentirá melhor.”

Eu não tinha certeza se acreditava nisso, mas aceno com a cabeça. Espere. Heidi, eu esqueci. Eu deveria levar suas panquecas hoje. Devido à minha ressaca do inferno eu já estou atrasada hoje. E eu estou ficando sem tempo.

“Eu tenho que fazer panquecas para minha irmã. Preciso fazer isso primeiro.” Levo toda a minha força, mas me levanto. Tenho muito a fazer e preciso sair rápido.

“Há bastante doces e alguns salgados deixados na cozinha. Você quer levar isso para ela?”

Eu descarto a sugestão dela. “Não. Ela quer panquecas especiais. Eu vou ter que fazê-las.” Saio do banheiro e faço meu caminho até a cozinha para forçar um sanduíche em minha garganta na esperança de que isso me cura magicamente.

Antes de chegar à cozinha, a porta da frente se abre e eu congelo. Sei antes de olhar para a entrada que é ele. Eu não esperava por ele de volta tão cedo. Nossa estranheza com Shay aqui para testemunhar é a última coisa que eu quero enfrentar essa manhã.

Quando finalmente me viro, nossos olhos se encontram. Vê-lo tão cedo reabre a ferida, mas também me aquece quando tudo o que sinto é frio sem ele. Vê-lo torna mais fácil respirar.

“Você está doente?” Ele me estuda de perto.

“Não. Ressaca, graças a mim.” Shay caminha pelo corredor em direção a ele.



Stone mal olha para Shay antes de voltar seu foco para mim. “Onde você foi?”

“Relaxa. Jesus...” Shay diz lentamente. “Eu não a levei para uma festa. Nós bebemos bem aqui em sua humilde residência. Deve-se notar que ela foi forçada. Eu tive que chamar uma ajuda de Chantel para conversar com ela. Ela nem sequer se sentava em sua maldita mobília para comer até que estivesse muito bêbada para se lembrar.”

Stone parece aliviado em vez de zangado.

“Eu vou deixar vocês dois sozinhos. Parece que você tem merda que precisa dizer.” Shay fica na frente dele e coloca uma mão no quadril. “Eu acho você um bastardo. Só para você saber.”

Eu empalideço. Não gosto dela chamando-o assim, mas nunca imaginei que ela diria isso na cara dele. “E eu te devo uma garrafa de Makers Mark e Goose.” Na última informação, ela sai.

Depois que a porta se fecha atrás de Shay, Stone não se mexe. Ele está me observando e não diz uma palavra.

“Eu ia me vestir e tirar minhas coisas hoje. Eu não sabia que você voltaria.”

“Precisamos conversar.” Responde.

Sim, precisávamos conversar. Nós precisávamos conversar na outra noite quando ele foi embora sem uma palavra.

Minha garganta e boca estão congeladas. Eu não tenho resposta. Eu só fico lá esperando por ele para dizer mais.

“Onde você planeja ir?” Ele soa estoico.

Minha nova casa não era da sua conta. Quero dar de ombros e ir embora, mas também quero ficar perto dele um



pouco mais. Quero absorver todos os detalhes do seu rosto, memorizá-lo.

Ele suspira quando não digo nada. Luto contra o desejo de contar a ele meus planos e me manter firme.

Percebo que Stone é um mistério e que eu nunca o conheceria de verdade. Isso não me impede de temer que ele esteja sempre em minha cabeça, meu coração e minha alma.



CAPÍTULO OITO

BEULAH

"Você confia em mim?"

Sua pergunta parecia simples e imensamente complicada ao mesmo tempo. Ele tinha segredos. Havia tanta coisa que ele mantinha escondido. Como eu poderia confiar nele quando ele próprio não compartilha as coisas comigo?

Seus olhos refletem sua sinceridade e dor. Estão implorando por mim.

Naquele momento, percebo que confio nele totalmente. Talvez dar a ele minha confiança seja estúpido ou ingênuo. Mesmo que Wills fosse seu filho, eu sabia que havia uma razão pela qual ele permitia que seu pai o criasse. Stone sempre foi responsável mesmo quando não era obrigado a ser.

"Sim." Minha voz está confiante e não tem dúvidas. Admitir que confio nele me permite abandonar meus medos. Eu não tenho medo de nenhuma das trevas que espreitam dentro dele. E eu sei, sem dúvida, que Stone não é como seu pai.

O corpo rígido de Stone relaxa, e ele suspira. Seu olhar de aço se fixa em mim com intensidade. "Eu deveria ter perguntado isso antes. Eu precisava de tempo para pensar depois de ver a acusação em seus olhos... foi difícil para eu lidar. Ter algum espaço me ajudou a ver que eu não te dei uma chance. Eu assumi que você acreditou na palavra de Jasper sobre mim. Que... Bem, essa porra me matou."

Eu nunca tinha visto Stone completamente vulnerável até aquele momento. Ele não estava escondendo sua emoção por



trás de sua fachada dura. Ele estava me deixando ver tudo. Eu me movo, incapaz de manter distância. Entro direto em seus braços e ficamos assim enquanto lágrimas silenciosas escorrem pelo meu rosto. Seu calor, segurança e cheiro fazem desaparecer toda a dor dos últimos dois dias. Sem conhecer toda a história, eu sei que o amo. Eu o amaria, não importa o custo. Isso é poderoso. Nada nunca me possuiu dessa maneira.

"Eu não sei se Wills é meu filho." Diz baixinho enquanto seu queixo descansa na minha cabeça e seus braços me seguram contra seu peito. Seu coração está batendo rapidamente.

Eu seguro mais forte dando-lhe a minha confiança enquanto ele fala.

"Eu tinha dezesseis anos quando ele nasceu. Era menor de idade. Hilda era casada com meu pai. Legalmente isso fez da criança que ela estava carregando ser dele. Sem um teste de paternidade, não havia dúvida. Eu implorei a ela..." Ele faz uma pausa e seus ombros ficam tensos. "Eu implorei para ela fazer um teste de paternidade. Ela se recusou alegando que o menino não era meu. Nós usamos preservativos. Houve um rasgo no preservativo uma vez e o cronograma para o período estava muito perto. Eu sabia que, se dissesse ao meu pai, havia uma boa chance dele mandá-la fazer um aborto silencioso. Se ele pensasse por um segundo que a criança não era dele, Hilda provavelmente enfrentaria uma surra severa e então seria a minha vez. Não estava preocupado com o que ele faria comigo. Não confiei nele para não forçá-la a fazer um aborto. Não pude contar a ele. Não tinha poder ou influência na situação."

Meu peito parece que vai explodir de dor com suas palavras, conhecendo o medo que ele sentia, o desconhecido com o qual ele agora vivia. Ter um filho e não saber se é seu é uma dor que não posso começar a imaginar.



"No dia em que completei dezoito anos, fui a Hilda novamente. Implorei para ela fazer um teste de paternidade em Wills. Ela recusou. Quanto mais velho ele ficava, mais eu via meu rosto quando olhava para ele. Não meu pai. Eu. Ele tem meus olhos - os olhos da minha mãe. No ano seguinte, ele se divorciou de Hilda e se casou com uma modelo que conheceu em um evento de caridade. Ela tinha vinte e dois anos. O acordo pré-nupcial dizia que ele ficava com as crianças. Wills ficaria com meu pai. Hilda não tentou lutar por ele por medo de que meu pai fizesse sua vida um inferno. Ela ficou com medo de suas ameaças e deixou Wills lá. Com meu pai... o monstro. Comecei a procurar um advogado suficientemente poderoso e sem medo do meu pai. Eu finalmente encontrei um. Estamos trabalhando lentamente sobre como lidar com isso. Eu não quero Wills machucado pelo meu pai. Eu tenho que descobrir se ele é meu, mas preciso fazer isso com cautela. É o que estou fazendo atualmente." Ele faz uma pausa, perdido em pensamentos. "Eu não contei a ninguém sobre minha situação para reconhecer a paternidade de Wills. Nem mesmo Jasper. Você é a única pessoa que sabe. A resposta é sim, Beulah, eu tenho segredos. Pesadelos fodidos que eu guardei para mim mesmo. Porque não era o momento certo para dizer que poderia estar em uma batalha judicial em breve que vai virar notícia. Meu rosto estará em toda a mídia se isso continuar. Nada será mais um segredo."

Minhas mãos estão presas em sua camisa enquanto ouço sua história. O horror do que ele viveu parte meu coração. Quero segurá-lo até que tudo vá embora. Não há como ajudá-lo. Ele está enfrentando algo que nenhum homem deveria enfrentar. Se Wills for seu filho, ele terá mais dor sabendo que perdeu todo esse tempo.

"Mesmo que Wills seja meu irmão, viver com esse homem não é uma vida que eu quero para ele. Eu o amei desde o momento em que o conheci. Hilda estava descansando quando chegou em casa do hospital. Fui ao berçário e segurei-o. Percebi que, independentemente de quem fosse seu pai



verdadeiro, ele era meu sangue. Minha família. E eu o queria a salvo do homem que fez da minha infância um inferno vivo." Ele passa a mão pelos meus braços e gentilmente me afasta para que ele possa ver meu rosto. "Eu tenho que lutar por ele. Pode levar anos de uma batalha judicial que consumirá o meu tempo. Eu terei que estar em Nova York mais e mais." Ele se inclina para mais perto de mim. "Isso entre nós não deveria acontecer. Eu nunca pensei que estaríamos aqui, mas estamos. Eu te trouxe para a minha vida. Você me possui. Isso não significa que eu não irei lutar por Wills. Eu não posso deixar isso passar agora. Mas também sei que não posso esperar que você fique comigo através disso. Você tem Heidi e ela precisa de você por perto. É muito para receber. Eu não preciso de uma resposta agora. Nós temos tempo."

De alguma forma, eu perdi a noção dessa conversa. De repente, ela não faz sentido. "Que resposta?" Pergunto.

Ele passa o polegar sobre minha bochecha. "Se você quer continuar comigo. Sabendo que em breve minha vida se tornará um caos completo."

Eu não preciso de tempo para pensar sobre isso. "Você honestamente acha que eu precisaria de tempo para decidir se vou ficar com você?" Pergunto incrédula. "Não há dúvida, Stone. Eu te amo. Eu admiro sua perseverança para lutar por Wills. E estarei aqui através de tudo. Quando você precisar desabafar, gritar ou sentar em completo silêncio. Eu não estou indo a lugar nenhum. Não é isso que o amor é."

Seus ombros sobem e descem com uma respiração profunda. "Graças a Deus." Sussurra. Então suas mãos seguram meu rosto e ele me beija. O beijo não é selvagem e enlouquecido, é de alívio e ternura. Pressiono-me mais perto dele querendo consolá-lo da melhor maneira que posso. Se pudesse tirar a dor dele, eu tiraria.



Ele foi traído por aqueles que deveriam amá-lo desde o nascimento. Seu pai, mãe e agora Jasper. Saber que Jasper tinha tão abertamente acusado Stone de algo que ele não tinha certeza apenas para vê-lo machucado revira meu estômago. Jasper foi uma decepção. Ele não é o homem que eu pensava que era. O que ele fez com Stone é muito parecido com Portia e isso me deixa triste. Ele foi mais afetado por seus pais do que percebeu. E eu tinha sido tão encantada por sua boa aparência e maneiras encantadoras de príncipe que perdi tudo isso.

Meus pensamentos vão para Stone. Eu estava perdendo algo que também morava dentro dele? Se assim for, eu aceitarei. Não tenho escolha. Meu coração é dele.



CAPITULO NOVE

STONE

Eu saio da cama onde Beulah dormia profundamente. Ela não se movia fazia mais de uma hora. Meus olhos permanecem abertos e olhando para o teto. Não querendo acordá-la com a minha inquietação, decido que levantar-me será a melhor coisa. Segurá-la depois do nosso amor foi reconfortante. Ela não foi embora. Ela não estava me deixando.

Dizer a verdade tinha sido difícil. Era um segredo que eu mantive por tanto tempo que compartilhá-lo com alguém foi um grande passo para mim. Eu tinha debatido se contava a ela, sabendo que no fundo ela ficaria comigo não importando o que acontecesse. Eu também sabia que podia confiar nela. Mesmo se escolhesse me deixar, nunca compartilharia meu segredo.

Pela primeira vez na minha vida tenho alguém que está lá para mim. Alguém em quem eu posso me apoiar, compartilhar coisas e saber que está ao meu lado. No momento em que vi a dúvida em seus olhos, eu rachei. Não aguentaria se ela confiasse em Jasper. Eu tinha que fugir para poder trabalhar sem ela, rasgando-me com seus olhos suplicantes.

Eu nunca contei a Jasper sobre Hilda. Ele estava lá quando Hilda agiu de forma inadequada ao meu redor. Uma vez ele perguntou se eu estava transando com minha madrasta. Eu fiz uma careta para ele em desgosto. No momento em que ela se tornou minha madrasta, acabou. Não que ela não tenha tentado mudar isso.

Depois que Wills nasceu, ela piorou. Quando ele tinha apenas quatro meses de idade, ela veio procurar por Jasper e eu no andar de baixo. Vestindo nada, ela deixou muito claro que queria a nós dois. Ao mesmo tempo. Os olhos de Jasper



tinham saído de sua cabeça. Ele brincou com os seios dela que ainda estavam enormes do leite. Meu pai exigiu que ela amamentasse Wills por pelo menos seis meses. Ela não queria. Isso não a impediu de me mostrar seus seios inchados mais de uma vez em sua tentativa de fazer com que eu fizesse sexo com ela. Jasper ficou hipnotizado. Ele estava me implorando para tocá-la. Quando ele colocou a boca no mamilo para provar o leite dela como ela sugeriu, eu lhe disse para ir embora.

Em vez disso, Hilda tinha montado no colo de Jasper. Ele estava pronto para transar com ela ali mesmo sem se preocupar com sua vida se meu pai descesse as escadas. Ele me disse que eu precisava prová-la, o que me desagradou. Ela era possivelmente a mãe do meu filho e tentou que dois meninos de dezesseis anos fizessem sexo com ela enquanto uma babá cuidava de Wills.

Eu tive que ficar de pé, apontar para a porta da escada e ameaçar que se ela não tirasse a bunda dela da sala eu chamaria meu pai. Isso funcionou - Jasper não queria ter nada a ver com o temperamento de meu pai e Hilda tinha quase fugido de lá.

Mais tarde naquela noite, Jasper me perguntou se eu tinha fodido ela antes. Eu disse a ele que não. Eu não estava admitindo isso para ele ou para ninguém.

Ele não me perguntou sobre Wills até que ele completou dois anos de idade. Wills parecia exatamente comigo. Não era óbvio ou anormal para ninguém porque éramos meio-irmãos. No entanto, as acusações não ditas do meu pai eram óbvias. Ele iria me encarar e eu sabia que ele se perguntava sobre a paternidade.

Hilda logo se tornou outra ex-esposa e a mais nova namorada de meu pai era ainda mais jovem - apenas alguns anos mais velha que eu. De acordo com o contrato pré-nupcial, que Hilda havia assinado sem sequer lê-lo, Wills



deveria permanecer com meu pai. Ela poderia ter lutado contra ele no tribunal. Ela era sua mãe e o acordo pré-nupcial era ridículo. Ela nunca discutiu e deixou seu filho lá. Ela raramente o vê até hoje em seus fins de semana designados.

Wills está vivendo minha vida e eu odeio isso. Eu não quero isso para o meu filho. Wills não tem uma Geraldine para preencher a solidão e o isolamento. Ele tem uma madrasta que age como se ele fosse um obstáculo. Nunca o quer por perto e jura que não terá filhos. A ideia de seu estômago ser qualquer coisa menos plana é inaceitável para ela.

Pego o álbum de fotos de Wills do meu armário e levo para a sala de estar para ver suas fotos. Eu o levei ao zoológico do Central Park e ao cinema para assistir a um filme enquanto estava em Manhattan. Ele falou sem parar sobre sua nova escola e seu novo amigo George. Escutei enquanto ele compartilhava todos os aspectos de sua vida comigo. Eu entendia suas divagações e falatório. Quando Geraldine cuidava de mim quando criança, eu conversava com ela assim. Eu precisava de alguém para ouvir sobre minha vida e se importar.

Quando eu o deixei mais tarde naquele dia, ele segurou meu pescoço com força e me disse que me amava. A fome de ser amado e desejado era tão familiar para mim. Eu fui aquela criança uma vez. Levá-lo e correr com ele daquele lugar era tão tentador. Mas eu sabia que meu pai teria Wills em poucas horas e eu seria jogado na cadeia. Eu tinha que lutar com meu pai do jeito certo. Eu tinha que ser inteligente. E se Wills não fosse meu filho, eu teria que encontrar uma maneira de salvá-lo de qualquer maneira. Uma vida com meu pai iria arruiná-lo. Eu não queria que ele fosse como eu - duro, frio, incapaz de confiar. Ele ainda tinha alegria em seus olhos, ele esperava por mais da vida. Isso acabaria sendo vencido e eu tinha que salvá-lo antes que isso acontecesse.



Se ele fosse meu, eu nunca seria capaz de me perdoar por deixá-lo. Mesmo que eu tenha sido uma vítima. Eu era

apenas um garoto de quinze anos que sucumbiu a uma mulher de 30 anos chupando seu pau e oferecendo sexo. Foi um erro que possivelmente me fez responsável por trazer uma vida a este mundo, apenas para entregá-lo a uma vida infernal. Eu não lamento a vida de Wills. Ele era um ótimo garoto, mas as circunstâncias em que ele nasceu poderiam muito provavelmente ser minha culpa.

Quando você tem quinze anos, você não pensa nas consequências que podem resultar de suas ações. Eu estava com tesão e com luxúria com Hilda. Ela era a adulta e suas ações deveriam tê-la preocupado, mas ela não se importava. Ela só queria o que a fazia se sentir bem. Era sempre sobre ela e o que ela queria.

Wills sofreu por causa disso.

Eu me xinguei milhares de vezes ao longo dos anos por ser tão incrivelmente impensado. Amaldiçoar-me não mudaria nada. O que foi feito foi feito. Tenho que salvá-lo agora.

Meu uísque não tinha ido todo embora, ainda tinha sobrado um pouco. Shay havia deixado um pouco na garrafa. Eu encho um copo e saio para a varanda. O ar da noite está quente quando olho para a escuridão. Wills nunca esteve em Savannah. Eu nunca tive permissão para levá-lo para fora de Manhattan. Ele gostaria daqui. Eu fiz uma lista de coisas que queria levá-lo para ver. Eu disse a ele sobre a cidade mais de uma vez. Ele ouvia com os olhos arregalados de espanto.

A porta atrás de mim se abre, viro-me para ver Beulah saindo em nada além da camisa que eu estava usando antes.

“Você está bem?” Ela boceja e seus cabelos estão bagunçados de sono.

Quando ela está perto de mim, estou bem. Tocá-la, estar perto dela, sempre ajudou. Ela me faz esquecer por um



momento. Lembra-me de felicidade. Mostra-me que a vida poderia ser brilhante.

Coloco minha bebida de lado e estendo a mão para ela. Ela coloca a mão na minha e a puxo para mim. Vem de bom grado. Sem dizer nada, movo-a de frente para o corrimão e, em seguida, deslizo minhas mãos pelos quadris para encontrá-la nua debaixo da camisa. Sem direção, ela amplia sua postura e coloca as mãos no corrimão de ferro à sua frente e ergue seu traseiro para cima.

Esfregando minha mão em seu traseiro para frente, meus dedos mergulham em sua umidade. Seu corpo responde ao meu toque com um puxão e ela geme. Brincando com ela por apenas um momento, eu a observo mexer e contorcer-se. Os sons que faz e como ela se sente quando eu a comando com a minha mão me deixam tão duro que eu não aguento mais. Puxo meu pau da minha cueca guio para o seu calor aberto que espera por mim.

Seu grito alto quando entro nela com força e rapidez é excitante. Levando-a do lado de fora com seus sons de prazer ecoando na noite ao nosso redor, eu me perco a cada impulso. Ela é o que me conserta. Ela será minha cura.



CAPÍTULO DEZ

BEULAH

Acordar sozinha na cama de Stone depois dos últimos dois dias me faz entrar em pânico. Encontrá-lo sozinho na varanda com um copo de uísque faz com que ele pareça tão vulnerável. Agora que conhecia seus segredos, entendi o quão profunda sua dor era. Não foi apenas uma infância de abuso mental e físico. Havia mais, muito mais.

Quando a brisa da noite aquece minha pele, largo minhas inibições. Eu quero ser o que Stone precisa. Se me entregar a ele aqui a céu aberto lhe dá alívio, eu faria sem hesitação. Com cada impulso ele me enche e, lentamente, nossas ações se tornam um instinto básico. Meu corpo treme de prazer e a promessa de libertação. Seguro o corrimão e minha cabeça cai entre os meus ombros enquanto deixo a emoção de uma exposição tão carnal me lavar. Eu não me importo se seremos vistos. Eu só me importo em escalar para aquele ápice. O momento em que o mundo cai do equilíbrio e irei com ele.

As mãos de Stone correm pelo meu corpo e seus dedos apertam a carne das minhas coxas. Embora isso tenha doído, me faz zumbir de desespero. Eu me ouço implorar. É como se estivesse de pé nos observando. Ele rasgou a camisa do meu corpo deixando-me completamente nua e inclinada em sua frente. Minhas pernas estão abertas e meu rosto é um espelho da paixão enquanto ele entra em mim implacavelmente.

“Eu senti falta disso.” Sua voz é rouca e tensa. “Você pode implorar o quanto quiser, mas eu não vou te dar o que quer até que eu esteja pronto.”



Choramingo e me volto contra sua pélvis. Ele dá um tapa na minha bunda enquanto empurra dentro de mim. “É isso.” Ele me encoraja. “Continue me dando essa buceta.”

Ele se inclina e suas mãos deslizam pelo meu peito até que ele aperta meus seios, sentindo o peso deles. Ele aperta com força e solto um gemido de prazer. As pontas sensíveis pressionam contra as palmas das mãos enquanto sua respiração dura bate na parte de trás do meu pescoço.

“Eu quero sentir você gozar no meu pau.” Diz perto do meu ouvido. “Então, quando você tiver tudo o que você pode segurar, eu vou sair e cobrir sua bunda com meu gozo.”

Balanço quando a imagem que ele pinta me impulsiona mais perto da borda. “Sim.” Respiro descontroladamente.

“Você quer isso?” Ele pergunta enquanto suas mãos continuam a bombear e provocar meus seios.

“Por favor.” Estou implorando novamente.

“Estou tão perto. Goze para mim, baby.” Sua voz profunda está tensa. Como se segurar fosse doloroso.

Suas mãos agarram meus quadris e ele bate em mim com força enquanto me lanço sobre o prazer que ele havia me prometido. Meus joelhos dobram, mas suas mãos mantém minha parte inferior. Assim que começo a descer lentamente, ele se afasta com um grunhido alto e o calor de sua liberação cobre meu traseiro.

“Porra!” É à única palavra que ele fala enquanto goza em mim. Seus quadris se sacodem e suas pernas pressionam contra as minhas, fazendo com que minhas partes já prazerosas começassem a formigar novamente. Quero vê-lo assim. Desfeito e livre.

Seus braços me envolvem antes de eu ser levantada em seus braços. Ele me leva de volta para dentro e fecha a porta



atrás de nós. Olho para ele. Os ângulos de seu rosto não parecem tão duros quanto antes. Eu fiz isso. Meu peito está quente com o pensamento.

Ele me leva para o seu quarto e direto para a seu banheiro. O enorme chuveiro não tem porta. Me preparo para a água fria me atingir quando ele chega pela frente para ligar a água, mas ele me segura por um momento. Antes que ache possível, ele entra debaixo da água morna e deixa-a cair em cima de nós.

Eu sou gentilmente abaixada até meus pés tocarem o chão. A água corre sobre nossos corpos e fico ali olhando para ele. A emoção se estabelece na realidade de que ele é meu. Eu não o perdi. Seguir em frente e encontrar uma maneira de viver sem Stone não seria algo que eu teria que enfrentar. Ele está aqui.

“Vou dar banho em você e tentar não transar no processo.” Diz simplesmente.

Eu me animo com aquela palavra. Mas apenas concordo.

Pega o sabonete e o despeja em sua mão antes de criar espuma. Começa massageando meus braços, estômago, seios e minhas costas. Tenho que fechar meus olhos para não ficar maluca. Embora eu não possa vê-lo, não ajuda quando suas mãos estão se movendo entre as minhas pernas.

Não posso conter o pequeno choro que resulta do seu toque. O som que faço faz com que ele pare. Afasto minhas pernas e ele começa de novo. Balanço meus quadris contra sua mão enquanto desliza entre as minhas pernas. Ele mantém a mão e os dedos lá, sem se mover. Tiro vantagem de seus dedos, esfregando meu sexo excitado até que tenho que agarrar seus braços com a euforia.

Estou tão perto quando ele puxa a mão para levantar e me pressionar contra a parede do chuveiro. Entra em mim antes de me deixar escorregar para baixo e eu suspiro de alívio. Isso



era o que eu queria.

"Mais? Eu não posso te dar o suficiente, posso?" Seu tom está animado.

"Nunca o suficiente." Concordo prontamente.

Ele não se move mais rápido. Em vez disso, se move lentamente dentro de mim. Nossos olhos se encontram enquanto ele nos aproxima cada vez mais do pico que tanto ansiamos.

"Quero gozar dentro de você tão malditamente forte, mas não vou. Nós não podemos tentar o destino novamente." Ele está tenso, lutando contra sua dor. A ideia de trancar minhas pernas ao redor dele e segurá-lo dentro de mim está em meus pensamentos. Mas sei que não posso. Nós não podemos continuar a fazer isso tão incrível quanto parece.

Ele abaixa a cabeça até que sua testa toque a minha e sinto o leve tremor de seu corpo. Deixo ir, soluçando seu nome quando chego ao meu orgasmo. Ele me segura com força e balanço de novo e novamente incapaz de parar onda após onda que vem sobre mim.

Apenas quando penso que vou desmaiar, ele sai de mim e grita ou quando seu sêmen quente dispara ou contra a minha coxa.

Ficamos ali, ambos atordoados. A água está batendo em nossa pele enquanto nossa respiração lentamente volta ao normal. Nenhum de nós se mexe. Não quero soltá-lo. Também não acho que tenho energia para andar. Estou felizmente drenada. A intensidade das últimas duas horas me tira de tudo que eu tinha. Foi bonito. Foi perfeito.

Quando Stone finalmente se move, continua a me lavar. Sua mão é rápida dessa vez quando desliza entre as minhas pernas. Ele não fica muito tempo em qualquer área sensível. Eu sorrio com os olhos ainda fechados.



Desliga a água e enrola uma toalha grossa em volta de mim. Seguro-a com força enquanto o sigo para fora do chuveiro. Uma toalha está enrolada em seus quadris e seus cabelos ainda estão úmidos. A água está pingando de mim. Nada disso importa. Tudo que quero é a cama e várias horas de sono. Estou pronta para relaxar.

Stone segura as cobertas e eu subo na cama. Seu corpo entra atrás de mim e me segura contra ele quando rapidamente caio em um sono profundo e repousante.



CAPÍTULO ONZE

STONE

Procurando pelo restaurante, a encontro facilmente. Hilda não mudou muito nos últimos seis anos desde o nascimento de Wills. Os homens ainda viravam a cabeça para observar enquanto ela passava. A excitação pela vida, entretanto, estava agora vazia em seus olhos. A frieza tomou o lugar do brilho outrora juvenil que residia ali. Uma realidade que viver com meu pai faria com qualquer um. Minha mãe também tinha a mesma dureza em seu olhar, embora eu nunca soubesse como ela era antes de meu pai a arruinar.

Caminhando em direção a Hilda, tenho medo que essa conversa termine do jeito que a última terminou. Meu advogado é inflexível em tentar que ela trabalhe conosco mais de uma vez. Eu tinha acabado de lidar com ela, mas precisava da cooperação dela para lutar contra o que estava por vir.

Ela levanta o olhar e um sorriso apertado toca seus lábios vermelhos antes de tomar um gole de champanhe. Esse encontro me levou várias chamadas para organizar. Hilda está morando em Chicago como amante do congressista. Os diamantes em suas orelhas e aqueles pendurados em seu pulso me dizem que ele está mantendo-a feliz.

Tomando a cadeira em frente a ela, sentei-me.

“Winston!” Diz em reconhecimento.

“Olá, Hilda.”

“Gostaria de dizer que é bom ver você, mas nós dois sabemos que é uma mentira.” Seu sorriso espontâneo é substituído por um sorriso forçado.



"Obrigado por concordar em me encontrar. É importante."

Ela encolhe os ombros. "É inútil, Winston. Você sabe que é. Por que você continua lutando contra isso, eu não sei. É um desperdício do seu tempo e dinheiro. Ele nunca entregará Wills."

Eu não esperava que ele fizesse. Mas se Wills fosse meu, eu o levaria.

"A vida com meu pai é um inferno para qualquer um. Você sabe disso. Como você pôde facilmente aceitar o fato de que ele ficasse com Wills? Como mãe, você não quer protegê-lo?" Pergunto já sabendo a resposta. Hilda é egoísta. Ela só se importa com seus planos. Wills não foi incluído nesses planos.

"Não queria ser mãe, Winston. Sabe disso. Não fui talhada para ser mãe. Não sou do tipo maternal."

Faço uma careta. Ela parece muito com minha mãe. O dano que Wills já havia sofrido por causa dela e de meu pai seria difícil de consertar. Cada dia que ele ficasse naquela casa, só iria piorar. Não quero que ele tenha minha vida. Ele merece mais.

"Obviamente."

Ela olha para mim com uma expressão entediada e continua bebendo seu champanhe. "Quando foi a última vez que você viu Wills?" Pergunto.

Ela franze a testa. "Eu acho que em abril, talvez?"

Wills me disse que foi fevereiro desde que ela o visitou pela última vez. Ela deu um tapinha na cabeça dele e ficou no telefone toda a visita. Eu queria que ele conversasse comigo sobre como ela o tratava e como isso o fazia sentir. Minha esperança era que ele se abrindo e enfrentando seus medos, o impedisse de se fechar para si e deixar a amargura escurecê-lo. Assim como eu.



"Você não se importa com o que aconteça com ele. Você deixou isso claro. Mas eu sim. Mesmo que ele seja meu irmão, eu não quero que ele cresça do jeito que cresci. Eu tenho que salvá-lo."

Ela ergue um pouco o ombro esquerdo. "Você acabou bem. Bem sucedido. Feliz."

Eu rio. Minha risada não me diverte, é algo mais como nojo. Ela honestamente pensa que me saí bem. Porque eu sou bem sucedido? A superficialidade que consumia essa mulher é difícil de estar por perto. Eu não queria falar com ela. Se eu pudesse fazer isso sem ela, faria. Mas ela é a mãe de Wills.

"Sucesso não é igual à felicidade, Hilda."

Ela ergue as sobrancelhas como se o que eu dissesse fosse ridículo. "Winston, nunca te faltou nada nessa vida. Nem uma única vez. Sei o que é sentir frio no inverno, ir para a cama com fome todas as noites, e minhas roupas foram feitas pela minha mãe ou encontradas em lixeiras, jogadas fora pelos outros. Vivi na pobreza. Assisti minha mãe morrer de tosse que eventualmente a consumiu em uma pequena cabana fria. Isso é a vida real do caralho. O que Wills tem é tudo que eu não tive. Eu amo meu filho e sei que ele tem mais do que eu imaginei ter."

Eu nunca soube nada sobre a juventude ou a família de Hilda. E, embora essa fosse uma história triste, eu ainda pergunto, "Sua mãe tentou mantê-la aquecida? Ela bateu em você ou chamou de nomes para depreciá-la? Cuidou de você quando você estava doente? Ela te amava?"

Paro e espero que ela responda. Hilda fica tensa e eu observo enquanto ela respira fundo pelo nariz. Atingi um nervo. Ela finalmente me dá um aceno de cabeça concordando. É isso.

"Sim, ela bateu em você? Ou sim, ela cuidou de você o melhor que pôde? Ela amava você?"



Hilda afasta os olhos de mim. “Ela fez o melhor que pôde.”

“Você se sentiu amada?” Repito.

Não há resposta por vários segundos. Quando Hilda finalmente volta seu olhar para mim, diz, “Sim. Mas o amor não me alimentou ou me manteve aquecida. O amor não me deu uma fortuna.”

Ela está certa sobre uma coisa. Eu nunca senti frio ou fome.

“Uma criança precisa tanto de amor quanto precisa de calor e comida. A falta de amor prejudica. Quero que Wills se sinta amado. Não quero que ele se esconda por medo de que seu pai fique zangado com ele e use seus punhos. Esse medo nunca desaparece, mesmo quando adulto, que pode facilmente lidar consigo mesmo. Está lá em seus pesadelos, lembrando-o que foi fraco uma vez. Que estava sozinho.”

Hilda suspira e pega o guardanapo do colo e coloca-o na mesa antes de se levantar. “Eu não posso continuar fazendo isso com você. Não vamos concordar sobre o que é melhor para Wills. Se ele é seu filho, sei que terá tanta vantagem neste mundo quanto se for de seu pai. Faça o que você achar que precisa. Mas me deixe fora disso. Eu dei Wills antes dele nascer. Aquele pré-nupcial é a prova disso.”

Hilda pega a bolsa e enfia debaixo do braço.

“Eu recolhi saliva do interior de sua boca enquanto ele dormia durante a minha última visita. Eu saberei se ele é meu filho ou meu irmão em breve.” Digo. “Se for meu filho, vou lutar por ele. Se não for, eu ainda lutarei. Se você não vai, eu vou.”

Ela acena com a cabeça. “Como disse, faça o que você achar que deve. Adeus, Winston.”

Sento lá enquanto ela se afasta. Voei para Chicago na esperança de convencê-la a ficar comigo no tribunal. Ter a



mãe de Wills lá testemunhando contra meu pai seria enorme. No entanto, sabia que era um tiro no escuro. Hilda não tinha cooperado das outras vezes em que tentei levá-la com Wills. Mesmo depois dela ter recebido o punho de meu pai. Ela sabia o quão brutal ele poderia ser.

De pé, coloco dinheiro na mesa para cobrir a conta e saio.

Essa foi a minha última chance de trazê-la ao meu favor antes de seguir em frente de qualquer maneira. Saberei amanhã, se não antes. Eles me garantiram que o teste não levaria mais que setenta e duas horas.

Se Wills for meu filho, eu provavelmente nunca me perdoarei por não salvá-lo mais cedo. A dor dessa realidade me assombraria. Para sempre.



CAPÍTULO DOZE

BEULAH

Uma breve nota. Isso era tudo que eu tive de Stone.

Tudo o que foi dito era: *vou chegar em casa tarde.*

Nada mais. Nenhuma razão do por que. Ele nem tinha adicionado um *'eu te amo'*. Talvez tenha sido uma questão minha pensar nisso, mas eu não tinha ouvido falar dele o dia todo. E quando chego em casa encontro essa nota.

Não tinha jantado com Geraldine pensando que iria cozinhar algo para nós hoje à noite. Nós poderíamos ter uma boa refeição juntos e falar sobre o nosso dia. Eu queria estar lá para ele, discutir quais eram seus próximos passos com Wills.

Não. Estou sozinha. Com nenhuma informação além de que chegaria em casa tarde.

Sento na cozinha, com uma tigela de sopa de macarrão com frango que encontrei na despensa e esquentei. Não há nada de apetitoso na sopa de macarrão enlatada, mas eu não vou cozinhar só para mim. As bolachas salgadas ajudam um pouco o sabor. Meus planos de fazer espinafre e nhoque de frango para um bom jantar foram por água abaixo.

O apartamento está quieto. Estou aqui nesse apartamento sozinha com esse vazio, mais do que tinha estado aqui com Stone. Pelo menos parecia assim. Estou sendo chorona. Sei que meus pensamentos são irracionais, mas eu não consigo me impedir.

Minha vida com Stone nunca seria previsível ou normal. Não deveria esperar que fosse. Especialmente agora. Ele tinha muito nos ombros. Mais do que eu poderia imaginar. Eu tinha



que ser o apoio dele e não outra responsabilidade - ele não precisava disso.

Paro no meio da colherada de comida, a sopa de repente cheira ruim. É mais que provável que meu humor seja a causa. Levanto-me e caminho até a pia para despejar a sopa, lavo a pia. Um banho parece bom. Farei isso enquanto espero por Stone. Comer não foi uma boa ideia.

Depois que lavo minha tigela e guardo, vou para o quarto que estava dormindo e decido usar o banheiro. É estranho entrar no quarto de Stone e no seu espaço pessoal sem ele aqui. Essa não é minha casa. Estou me referindo a isso como se fosse, mas essa é a casa de Stone, não minha. Eu não tinha casa.

Parando para me olhar no espelho, pergunto-me se conseguirei um lugar só para mim. Stone nunca mencionou que quer que more com ele permanentemente. Nós somos... um casal. Mas isso não significa que ele planeje viver sob o mesmo teto. Sentir-me deslocada é normal para mim, mas não me sinto menos solitária. Isso me fez sentir falta de minha mãe e da nossa casa.

Ela aprovaria Stone? Não tinha pensado nisso. Estou tão envolvida em como ele me faz sentir que não parei para pensar sobre o que minha mãe teria feito nessa situação. Eu nunca tinha visto um encontro dela ou ficar sério com um homem. Heidi e eu fomos seu centro. O mundo dela. Alguma vez ela se sentiu sozinha? Como mãe de duas meninas sem ajuda, ter uma vida fora de nós tinha que ser incrivelmente difícil. Ela não tinha ninguém para se apoiar, ela não tinha qualquer apoio.

Mais uma vez, lembro-me de como minha mãe era dura. Era forte. Ela me criou para acreditar em mim e nunca depender de outra pessoa. Ela me ensinou a trocar um pneu, consertar um cortador de grama, subir uma escada para verificar o telhado e nunca pensar que eu precisava de um homem para nada. E aqui estou me sentindo sozinha sem um homem. Estou



vulnerável onde fui criada para nunca me colocar nessa situação.

O homem que doou parte do meu DNA nunca apareceu. Ele nunca perguntou sobre mim. Nunca a ajudou uma única vez. E eu nunca a ouvi reclamar, mencioná-lo ou culpá-lo pelas dificuldades que eu sei que ela teve que enfrentar. Era como se ele nunca tivesse existido.

Entro no banheiro e ligo a água para o banho. Eu nunca seria tão dura quanto minha mãe. Eu poderia culpar o homem desconhecido que ajudou a me dar vida. Ele era fraco. Talvez fosse dele que esse clamor emocional estava vindo.

Com um suspiro, tiro a roupa e entro na água quente. Minha cabeça está em todo lugar. Minhas emoções anormalmente cruas. Não que eu me preocupasse ou ficasse nervosa tão facilmente. Stone tem um emprego. Ele não pode estar aqui comigo o tempo todo. Esse sentimento de solidão é bobo e eu preciso me recuperar.

Deito de costas, fecho os olhos e aproveito o calor da água. Meu corpo está cansado e meus pensamentos rapidamente começam a diminuir. Sonolenta, percebo que estou começando a sonhar e forço meus olhos a abrirem. Nunca tinha dormido na banheira antes. Os eventos da última noite devem ter me alcançando.

A falta de sono também pode contribuir para as minhas emoções. Sento-me e começo a lavar meu corpo, decidindo que preciso dormir um pouco antes que Stone chegue em casa. Se ele quiser uma repetição da noite passada, estarei preparada. No entanto, para acompanhá-lo, eu preciso dormir. A ideia de um cochilo, eu bocejo e meus olhos lacrimejam. Nossa, estou cansada.

Rapidamente termino e enxugo meu corpo com uma toalha. Sinto-me tão mal. Razões para o meu comportamento fora do



normal passaram pela minha cabeça. Sorrio quando percebo que provavelmente estou próxima do meu período menstrual. Faço uma pausa e faço as contas em minha cabeça, mas não parece certo. Pensando melhor, conto os dias, várias vezes, algo está errado. Não poderia ter sido trinta e seis dias desde o meu último período. Eu era bem regular. Nunca atrasei ou adiantei durante o meu período.

Meu coração começa a bater mais rápido no meu peito. Enrolo a toalha em volta de mim e procuro meu telefone. Preciso ver o calendário do meu telefone porque tinha marcado o primeiro dia do meu último período. Eu sempre marcava no calendário, então sabia quando esperar o próximo. Cada passo que dava ao meu telefone, minha mente começava a me atacar com o que eu tento afastar e empurrar de volta.

Quando pego meu telefone, minha mão está tremendo. Eu estou tremendo quando abro a tela e rolo para o aplicativo de calendário. Há um momento de pausa antes que eu clique. Não tenho certeza se quero ver. Não tenho certeza se estou pronta caso o meu calendário não esteja errado. Muita coisa estaria em jogo. Começo a suar enquanto abaixo o polegar para apertar o pequeno aplicativo de calendário e ele abria na minha frente.

Fecho os olhos e sussurro um breve "*por favor não*" para Deus ou quem esteja lá para me ouvir.

Com o pânico fazendo meu sangue bater em minhas veias tão forte que posso ouvir em meus ouvidos, abro meus olhos. No momento em que se concentram e estudo as datas na minha frente, eu soube.

Eu não sei quando me sento. O chão tinha que estar frio, mas eu não percebo. Meus joelhos se dobram e desço como uma árvore caindo. Estou sentada no chão, olhando para o telefone na minha mão. Minha mente está acelerada e meu coração bate tão rapidamente que minha respiração fica irregular.



Tudo o que eu consigo pensar é um garotinho que precisa ser salvo de um monstro. Stone está enfrentando a batalha mais difícil de sua vida. A escuridão de seu passado arranha tanto sua mente que o assombra. Ele está pronto para salvar aquele garotinho.

Isso não é o que ele precisa. É um mau momento - o pior.

Nós dois sabíamos. Quando escolhemos nos perder no prazer, arriscamos, sabíamos que isso poderia acontecer. Eu não tinha pensado sobre as consequências, e quando a verdade penetra, estou pensando sobre elas agora.

Deixo meu celular em meu colo e toco meu estômago com as duas mãos. Se houver uma criança dentro, se criamos uma vida, eu a amarei e apreciarei. Nunca deixarei meu filho acreditar que não o quero ou que não foi planejado.

Não tenho certeza se poderei ficar aqui. Minha confiança em Stone não é tão forte quanto penso.

Nesse momento, eu não posso dizer com certeza que confio nele para querer... esse bebê.



CAPÍTULO TREZE

STONE

Não acordo Beulah quando finalmente chego em casa. Eu não planejava estar tão atrasado, mas meu voo atrasou por três horas.

Quando chego em casa por volta da meia-noite, ela está enrolada na cama do quarto que eu tinha dado a ela, em vez da minha. Eu não queria arriscar me mexer e acordá-la, então, subo na cama com ela. Enquanto dorme, ela se enrola contra mim e murmura algo que não entendo.

Ela esperaria uma explicação esta manhã. E ela deveria ter uma. Eu tinha planejado recapitular minha noite quando cheguei em casa. No entanto, o atraso do voo me manteve longe dessa conversa até essa manhã.

O cheiro do café enche a cozinha enquanto observo o sol subir lentamente pelas janelas. Era algo que estava acostumado. De pé na cozinha, tomando café enquanto o sol nasce. A diferença é que eu tinha uma mulher que amava na cama. Eu deveria estar na cama com ela ainda.

Meus olhos mal haviam fechado a noite toda. Em vez disso, eu passei por todos os diferentes cenários que poderiam acontecer quando o resultado do teste de DNA chegasse. Desde o momento em que Wills chegou do hospital, ele se sentiu como meu irmão. Mas eu sempre senti o peso em meus ombros que ele poderia ser meu filho. A realidade era que fui forçado a aceitar que Hilda decidira que meu pai seria o pai de Wills. Mesmo depois dele bater em sua bunda quando o confrontou sobre dormir com a filha de um de seus clientes.



A linha de roupas de grife que enche nossas lojas deveria ter sido mais importante que uma porra de vagina. Virginia era tão vazia como uma herdeira mimada poderia ser, mas meu pai não tinha conseguido manter as mãos longe dela. Agora era minha madrasta. Hilda tinha trinta e sete anos e, no que dizia respeito ao meu pai, ela estava no alto da colina.

Esperava que ela pelo menos buscasse vingança quando ele se divorciou dela. Não tinha. Ela levou suas ameaças ao coração e desistiu de ser mãe de Wills. Enojado com a minha linha de pensamento, pego uma xícara da forma mais agressiva do que preciso e sirvo a minha primeira xícara de café.

Eu não posso fazer Hilda mudar de ideia. Não consigo retroceder antes de dormir com ela. Isso estava feito. E Wills está aqui.

"Que horas você chegou em casa?" A voz de Beulah ainda está rouca de sono. Estou tão envolvido em meus pensamentos que eu não a tinha ouvido na cozinha atrás de mim. Não era algo típico em mim. Normalmente estou muito ligado a tudo ao meu redor. Viro-me para vê-la ali em pé com seu pijama rosa desbotado e desgastado. Sua mãe os dera para ela e ela os usava por segurança. Percebo que deve ter precisado deles na noite passada e eu sei que é minha culpa.

Deixo minha xícara e caminho até ela. "Meia noite. Eu não achei que seria tão tarde ou eu teria ligado."

Ela não relaxa. Há tensão em seus ombros. Como se precisasse se proteger. Deslizo a mão ao redor de sua cintura e a puxo para mim antes de pressionar um beijo no topo de sua cabeça. Ainda assim a rigidez permanece.

"Eu fui ver Hilda. Meu voo atrasou três horas. Esperava estar em casa às nove. Eu ia contar tudo sobre a minha conversa com a Hilda quando chegasse em casa, mas não foi assim."



Ela inclina a cabeça para trás e olha para mim. “Ela vai ajudar?” Embora seu corpo permanecesse tenso, ela estava verdadeiramente preocupada. Seus olhos eram tão expressivos que ela não precisava falar para eu saber o que ela estava pensando.

“Não,” Respondo. “Ela não vai.”

Beulah suspira e sua carranca se aprofunda. “Eu sinto muito.”

“Eu também. Já esperava, mas tive que tentar mais uma vez.”

“O que você vai fazer?”

Espero pelos resultados do DNA. Acho que sei o que farei em seguida, mas não sei exatamente como reagirei se me disserem que Wills é meu filho. Eu não posso deixá-lo com meu pai mais um dia sequer. Sabendo que levá-lo seria o pior movimento em que meu pai estava preocupado, temia que tivesse que encontrar outra maneira de executar o meu plano.

“Sei qual a resposta e a decisão certa a tomar, mas não sei. Eu terei de esperar e ver.”

“Quando você vai saber?”

“A qualquer momento. Possivelmente hoje.”

Beulah coloca a cabeça no meu peito por um momento. Algo ainda a estava incomodando. Mas estava guardando para si. Não querendo dizer nada, daria a ela tempo para me dizer o que está em sua mente. Se ela não falar logo, eu irei empurrar até que me diga.

“Eu não entendo mães como Hilda.”

Ela não entenderia. Ela teve uma excelente mãe. Uma altruísta. Era mais raro no meu mundo do que ela tinha notado. Queria que toda criança pudesse ter uma mãe como a



dela. Uma mãe como eu sabia que um dia ela seria.

"Ele merece mais do que Hilda. Ela está melhor fora de sua vida do que nela." Eu quis dizer isso.

"Toda criança precisa de uma mãe." Beulah responde.

"Concordo, mas nem toda mãe merece uma criança." Eu vi isso muitas vezes.

Beulah se afasta e começa a dizer algo quando meu celular toca. Ela fecha a boca e arregala os olhos. É cedo. Muito cedo para chamadas. Enfio a mão no bolso da minha calça de pijama de flanela e pego o telefone. Olhando para a tela, o nome de Wills aparece.

"Ei, amigo." Afasto-me de Beulah porque a ansiedade me faz querer andar de um lado para o outro.

"Eu acordei você?" Ele pergunta com preocupação apesar da sua pouca idade. Viver com meu pai e sem mãe para cuidar de você faz você crescer rápido. Wills já era mais reservado do que as outras crianças da sua idade. A tristeza em seus olhos espelha o que eu vi uma vez em mim quando olhava para meu reflexo. Odeio isso. Não quero isso para ele.

"De modo nenhum. Você sabe que eu me levanto antes do sol." Tento soar alegre. Ele não me liga com frequência. Eu ligava para ele mais do que ele para mim. Quando ligava para ele, ele raramente falava. Era mais uma conversa restrita, se não completamente unilateral. Eu sempre tive que forçá-lo a conversar fazendo perguntas.

"Mamãe vem hoje." Ele parecia triste por vê-la. Meu aperto no telefone aumenta. Hilda não mencionou isso ontem. Pergunto-me se minha visita tinha algo a ver com isso.

"Você está ansioso para vê-la?" Pergunto sabendo que não está. Ele desejava estar ansioso e eu entendo esse sentimento também. Eu queria aproveitar as visitas da minha mãe, mas



eu estava com medo de querê-la. Com medo de me importar que ela iria embora e não voltaria por muito tempo. Doía e eu não queria me machucar. Wills estava aprendendo isso jovem demais como eu tive que aprender.

"Não." Ele parece se sentir culpado por dizer isso. Ele precisa lembrar que a visita de Hilda é passageira, ela estava apenas passando. Ele não precisava ficar muito ligado a ela ou esperar por mais? Parecia impossível transmitir isso a uma criança de seis anos.

"Ela sente sua falta." Digo em seu lugar.

Ele grunhe.

Ficamos em silêncio por um momento enquanto tento pensar nas palavras certas.

"Quando você voltará?" Ele pergunta.

"Eu posso estar aí quando você precisar de mim." Digo a ele.

Ele não diz nada, eu espero. Ele está tentando ser durão.

"Talvez na próxima semana, em algum momento, quero dizer, se você conseguir mais tempo e se puder." Conhecia esse tom. Leio entre as linhas facilmente.

"Eu vou te ver em dois dias." Digo a ele.

"Ok." Então há o primeiro sorriso em sua voz. Por enquanto, tenho que ser bom com isso. Em dois dias, eu saberei o que fazer. Saberei se Wills é legalmente meu filho ou meu irmão.

Não importa o resultado, eu estarei salvando ele. Eu só não sei como.



CAPÍTULO QUATORZE

BEULAH

Geraldine estava vestida com um vestido de baile de cetim azul e renda quando cheguei na manhã seguinte. Ela continua dizendo-me que o coquetel de camarão é inaceitável e que já havia passado da hora das esculturas de gelo chegarem. Eu concordo porque isso parece ser uma crise mais forte que o normal. Ela está ansiosa e frustrada e fica gritando com alguém chamada Mona para pegar os chinelos de cetim lá embaixo antes que os convidados cheguem.

Quando ela abre a geladeira e lamenta em pânico que a salada de frutas não está pronta, decido que é pior deixá-la acreditar que isso seja real do que trazê-la de volta para o presente. Fechando a porta da geladeira, me viro para Geraldine. “Estamos no ano de 2017. Eu sou Beulah e essa é a sua casa em Savannah. É hora de tomar café da manhã. Pensei que nós teríamos claras de ovo com queijo de cabra e uma fatia de tomate do seu jardim em um muffin inglês de trigo integral.” Falo devagar e claramente, esperando que ela entenda e acorde.

Geraldine olha para mim em confusão por apenas um momento. Pisca várias vezes antes de olhar para o vestido. Quase suspiro de alívio por ela estar de volta quando ela faz um grunhido de desgosto. “Usei isso no ano passado. Por que eu esqueci isso? Eu não posso usá-lo novamente esse ano. Essa festa é muito importante. Há clientes aqui, não apenas amigos.” Ela revira os olhos e sai da cozinha para as escadas. “Se a escultura de gelo chegar, diga a eles que estão atrasados e eu



quero na fonte no pátio dos fundos.” Caminho para vê-la subir as escadas. Pelo menos ela se acalmou. Talvez ela volte em breve.

Penso em ligar para Stone, mas sei que ele tem muito com o que lidar hoje. Sua mente está em outras coisas. Posso lidar com Geraldine. Ele precisa de menos para se preocupar e isso é tudo que eu posso fazer para ajudá-lo.

“Mona! Onde estão minhas calças de montaria? Como posso caçar sem elas? Bom Deus, isso está uma bagunça!” Geraldine está gritando e ela nunca grita. Nem mesmo durante uma crise. Hoje não é um bom dia para ela. Eu me preocupo que esteja piorando.

“Eu vou procurá-las.” Falo de volta antes que ela venha correndo pela escada procurando por Mona.

Enquanto ela fica lá em cima procurando por coisas do passado, volto para a cozinha e trabalho no café da manhã. Com sorte, ela voltará para mim em breve e eu poderei alimentá-la. A única coisa sobre Geraldine estar completamente fora desde que eu cheguei era que tinha tirado minha mente de mim. Fora dos meus problemas.

Tocando meu estômago, olho pela janela e penso novamente sobre a consulta com meu médico amanhã. Originalmente marquei a consulta para obter uma receita para controle de natalidade. Agora? Agora, eu estarei fazendo um teste de gravidez. Descobrirei se já estou carregando o filho de Stone. Nossa criança. Uma criança que eu amarei e adorarei, mas que eu sabia que ele não podia se concentrar agora.

A criança dentro de mim nunca iria encarar uma vida com o homem que Stone mais odiava. Essa criança sempre me teria. Ele ou ela não precisariam de amor porque o teriam incondicionalmente.



Wills precisa de Stone e eu não puxaria Stone em duas direções. Eu não tinha certeza da coisa certa a fazer. Não dizer a ele seria errado e ele merece saber.

Contar a ele agora mesmo quando precisa de foco completo e atenção em lutar contra seu pai é injusto também. Eu não sei quanto tempo fico lá silenciosamente perdida em meus pensamentos. Meus pensamentos giram em relação a que farei se estiver grávida. O que devo fazer. O que preciso fazer.

“Nem quero saber por que eu estava usando aquele vestido horrível. Cheirando a naftalina e acho que tenho uma erupção sob as axilas do tecido áspero.” Diz Geraldine enquanto passa por mim até a cozinha. Pulo ao som de sua voz. Eu não a ouvi descer as escadas.

Ela franze a testa para mim. “Senhor, menina. Você está bem?”

Eu sorrio. “Eu não ouvi você descer.”

“Aposto que você sentiu meu cheiro, no entanto.” Ela franze o nariz. “Eu devo ter estado no sótão em algum momento essa manhã. Esse vestido não vê a luz do dia em décadas.”

“Ele está bem conservado.” Imaginei que o vestido tinha sido o auge da moda uma vez.

Ela encolhe apenas com o ombro esquerdo. “Talvez, mas agora é o auge da antiguidade.” Ela ri. “Eu sou uma visão. Você nunca sabe o que vai me ver vestindo.”

O sorriso que puxa meus lábios dessa vez é real. Não forçado. O espírito de Geraldine sempre era alegre. Estar perto dela faz a vida parecer mais fácil. Estou feliz que ela esteja de volta de seu feitiço. Preciso de sua presença pacífica hoje.



"O que temos para o café da manhã?" Ela esfrega as mãos enquanto caminha até a cafeteira. Fiz café mais cedo na esperança de convencê-la a voltar de suas memórias.

Repeti o menu proposto.

"Oh, hum. Eu amo isso. É o meu favorito. E meus tomates estão excepcionais este ano. Eu acho que é a cerveja que eu usei neles. Eu li sobre isso no Pinterest. Você já entrou no Pinterest? Isso vai te sugar com suas ideias brilhantes."

Eu tinha ouvido falar do Pinterest, mas não podia dizer que tinha navegado pelas fotos e ideias lá. "Não, mas eu sei que é popular."

"É muito brilhante." Repete com entusiasmo. "Eu aposto que você pode encontrar ótimas ideias para limpeza, receitas e coisas do gênero. Devemos acessar meu computador hoje e olharmos juntas."

"Tudo bem." Estou grata por ocupar minha mente com outra coisa. Estou desesperada por qualquer coisa.

"Minha amiga Beatrice me trouxe um chá de hortelã que amo. Só pode ser comprado na Inglaterra. Tentei um milhão de tipos diferentes aqui, mas nada se compara. Até pedi alguns pela internet, mas não é o mesmo chá. Este chá..." Levanta uma sacola de folhas de chá, "é a perfeição. Algo sobre a pátria, eu acho. Os ingleses conhecem seu chá. Nós apenas conhecemos nossa marca." Ela parece um pouco desapontada. Sei que ela sente falta da Inglaterra. Penso que seja por suas boas lembranças de seus amigos britânicos que se foram deste mundo e da Inglaterra que sua mente sempre vagueia de volta àquele período.

"Você quer que eu faça um chá para você tomar no café da manhã?" Pergunto.



Ela balança a cabeça. “Ah não. Isso é para a hora do chá. É britânico, querida. Precisamos tê-lo as três.”

Ela está me provocando, mas também está falando sério. Entrego uma xícara de café para ela. Ela tinha café francês. Como jurou pelo chá britânico, também jurou que os franceses eram os especialistas em café. Eu tinha que concordar que o café que ela tinha era incrível. Não havia nada parecido em nenhum outro lugar.

“Onde está meu menino hoje? Não o vi essa semana.” Ela muda de assunto sempre tão sutilmente.

“Ele está lidando com problemas de trabalho.” Eu não sei o quanto ela sabe sobre Wills. Eu não quero ser a pessoa a contar-lhe a história. Era a história de Stone para contar.

Geraldine pega a xícara de café que lhe entrego e seus lábios levemente apertados. “Ele vai lutar por ele, não é?”

Não sei o que dizer aqui. Eu permaneço em silêncio.

Ela soltou um suspiro e bate a ponta do dedo no balcão. “Acho que é hora. Aquela criança não pode ter a mesma forma de vida que Stone. Ele não é tão duro.”

Ela caminha em direção às portas que leva ao pátio e não diz mais nada. Pergunto-me o que ela sabe. Ele contou a ela sobre Wills ou ela tinha acabado de descobrir.

Mais uma vez, olho para o meu estômago e fico preocupada que ela possa descobrir meu segredo. O que eu farei se ela descobrir?



CAPÍTULO QUINZE

STONE

Chego em casa antes de Beulah.

Aliviado depois de não ver o carro estacionado, aproveito o tempo para arrumar minha papelada e sigo em direção à entrada do prédio. Não quero que ela chegue em casa sem mim novamente. Ela pareceu vulnerável na noite passada e eu não sei por que. Pareceu que ela iria fugir a qualquer momento, mas não conseguia fazer isso. Com tudo o que está acontecendo, preciso ter certeza de que encontrarei tempo para ela também. Nem sempre espero que ela esteja lá por mim sem que eu possa retribuir.

Um carro para quando estou destrancando a porta da frente do meu prédio e viro-me para ver que é um Lexus branco. Quem quer que seja esta estacionando diretamente na minha frente. Sei que o Lexus não pertence a ninguém que mora aqui. Levantando minha mão, eu protejo meus olhos do sol para ver quem é. Infelizmente, o vidro fumê das janelas impede minha visão.

A porta do motorista se abre e Hilda sai do carro. Esperança, pavor e ansiedade me invadem ao vê-la. Eu não sou burro o suficiente para pensar que ela teve uma mudança completa no coração depois que a deixei em Chicago ontem. Sua aparição aqui significa algo, embora. Eu quero acreditar que seja para ajudar o filho dela. Sei que estou me preparando para o desapontamento.

Ela puxa os óculos de sol para cima de sua cabeça e se dirige a mim. Cada passo que a aproxima eu quero perguntar por que está aqui. Em vez disso, espero. Perguntei, implorei e fiz tudo que podia para ajudá-la. Sou forçado a pensar que ela



está aqui para me ajudar agora.

Quando ela está a poucos metros, para.

“Liguei para Wills para lhe dizer que tinha que mudar meus planos e ele começou a chorar. Seu pai lhe deu uma surra, porque ele pediu para vir visitá-lo.” Ela faz uma pausa e minhas mãos se apertam ao meu lado.

Esperava que Wills escapasse disso. Meu plano era tirá-lo antes que meu pai achasse que ele tinha idade suficiente para apanhar. Esse dia chegou cedo demais.

“Eu não vou deixa-lo machucar Wills. Ele é uma criança gentil. Estou pronta para ajudar. Ele precisa se libertar desse bastardo.”

Pular no primeiro avião para Nova York para levar Wills embora é meu primeiro pensamento. Sei que não posso fazer isso ainda. Tenho que esperar até que tenha todos os fatos corretos. Descontrolando-me, deixando minhas emoções me controlarem daria ao meu pai a vantagem.

“Venha para dentro.” Viro-me e abro a porta. Hilda me segue para dentro e nós caminhamos em silêncio pelas escadas. Eu uso todas as técnicas que aprendi ao longo dos anos para me acalmar. A raiva fervendo dentro de mim está ameaçando assumir e agora eu quero gritar com a mulher ao meu lado. Fico tentado a lembrá-la de que Wills nunca teria sofrido nas mãos de meu pai se ela fosse a mãe que ele merecia. Mas seu comportamento egoísta e escolhas nos levaram até aqui.

Abro a porta do meu apartamento, dou um passo para trás e aceno para ela entrar.

“Uau, Winston isso é outra coisa. Linda casa. Impressionante.” Hilda sempre ficou impressionada com as coisas materiais.



"Quando você falou com ele?" Não estou interessado em falar sobre o meu apartamento com ela.

Vira-se e posso ver a mudança sutil em seu comportamento. Tinha todos os tipos de sinais de aviso ligados a ele. Ela estava imaginando algo que nunca seria novamente. Eu não tenho paciência para lidar com a estupidez dela.

"Esta manhã por volta das nove. Recebi um telefonema que me acordou e então mudei meus planos. Era importante e eu tive que ligar para Wills e avisá-lo que estaria lá um dia depois do que tinha combinado. Ele começou a chorar, então eu pensei que deveria estar chateado com algo ruim."

"Ele estava." Digo.

Ela franze a testa. "Sim estava. De qualquer forma, estava chorando. Chateado. Eu o acalmei e conversamos. Disse-me que queria vir morar comigo." Ela bate os cílios e eu observo enquanto ela trabalha com falsas emoções e lágrimas. Eu queria acreditar que ela amava Wills, mas tenho certeza que não posso confiar nela. Também não acredito que ele tenha perguntado se poderia morar com ela. Ele não gosta muito dela.

"Se os resultados forem contra e ele não for meu, se realmente for filho do meu pai. O que acontecerá então? Você ainda lutará por ele?"

Suas lágrimas ameaçam transbordar. "Claro! Ele está machucando ele, Winston!"

Avisei que ele o machucaria desde o começo. Quando eu queria saber se ele era meu. Quando eu era criança e não tinha poder para tomar decisão. Mas ela não se importou então. "Por que a súbita mudança de coração? Isso é algo que você foi alertada várias vezes."



Ela enxuga as lágrimas que ainda rolam pelo rosto. “Eu não acreditei em você. OK? Eu pensei que você estava exagerando ou talvez merecesse o que teve porque era uma criança má. Eu não sei...” ela para. Soando quase culpada pelas palavras que está dizendo.

“Eu deveria ter sido a última pessoa que você pensou que mentiria. Eu nunca fui desonesto com você. Você não pode dizer a mesma coisa para mim.”

Ela abre a boca para falar, dá um passo muito mais perto e coloca a mão no meu peito. Eu pego sua mão para tirá-la do meu corpo.

No mesmo momento, a porta do meu apartamento se abre. Viro minha cabeça com os olhos fixos em Beulah. Eu sabia que ela estaria aqui em breve. Hilda aparecendo falando sobre Wills me distraiu e eu me esqueci momentaneamente.

“Quem é você?” O tom de Hilda é agudo. Possessivo. Como se ela tivesse algum direito de estar em minha casa e perguntar quem entrou na minha porta.

Afasto a mão dela e caminho para Beulah. Seus olhos arregalados, confusos e nervosos. Isso não é o que ela precisa. Essa noite, eu tinha planejado falar com ela sobre o que a incomodava.

“Quem é ela, Winston? Estamos lidando com problemas familiares.” A voz de Hilda fica mais alta. Eu não respondo a ela. Em vez disso, mantenho meus olhos em Beulah. Tranquilizando-a enquanto a mulher insana que possivelmente é a mãe do meu filho fala atrás de mim.

“Aquela é Hilda.” Eu tinha descartado Hilda por um segundo para ficar focado em Beulah. Ela sabe o suficiente sobre Hilda para entender. Pelo menos eu espero que fizesse.



"Wills está bem?" Ela pergunta imediatamente. Há uma preocupação honesta em seu tom.

“Ele ficará. Mas meu pai o machucou. Assustou ele.”

“Oh, Deus.” Ela cobre a boca. A dor cintilante em seus olhos é verdadeira. Não é fabricada ou trabalhada. Ela está genuinamente preocupada com Wills.

“Por que ela sabe sobre o nosso filho?” Hilda pergunta bruscamente. Exigindo atenção. Odiando o fato de estar sendo ignorada.

Eu deslizo meu braço em torno da cintura de Beulah. “Beulah, conheça a mãe de Wills, Hilda. Hilda esta é minha namorada, Beulah. Ela mora aqui. Comigo.”

Ela não esperava uma namorada. Isso é óbvio. Há um certo brilho irritado em seus olhos que leio muito bem. Mulheres como Hilda queriam ser as mais importantes. A mais bonita. Beulah era dezesseis anos mais jovem e de longe mais bonita por dentro e por fora. Hilda odeia isso.

“É um prazer conhecê-la.” Diz Beulah. Sua voz é doce e perfeita.

Hilda olha para ela, mas apenas por um momento. Sai de sua irritação rapidamente e força um sorriso. Um sorriso que foi muito vibrante. “Da mesma forma. Tenho certeza de que seremos amigas rapidamente.”

Eu duvido disso.



CAPÍTULO DEZESSEIS

BEULAH

"Eu não sabia que ela estava vindo para cá." Foram as primeiras palavras que saíram da boca de Stone quando entramos em seu quarto.

"Eu percebi isso." Digo a ele. Era óbvio que ele havia sido pego de surpresa, mas havia esperança em seus olhos. Hilda aparecendo aqui era uma coisa boa para Wills. Eles teriam que trabalhar juntos para ajudá-lo.

Stone passa a mão pelos cabelos bagunçando. "Preciso da ajuda dela. Wills precisa da ajuda dela. Honestamente, eu não quero ela aqui conosco... ficando na minha casa. Nossa casa. Ela é tóxica." Ele está preocupado comigo e sei disso. Poderia dizer em poucos segundos ao entrar no apartamento que ele estava em guarda, onde Hilda estava pronta para atacar. Ele estava pronto para entrar e me salvar. Eu não sou tão indefesa. Sei que posso lidar com Hilda. Só porque sou legal não quer dizer que seja fraca.

"Nós estaremos bem com ela aqui. Isto é uma coisa boa. Uma coisa muito boa. Não se preocupe com mais nada. Você tem o suficiente para se preocupar."

Ele se aproxima de mim e coloca as duas mãos na minha cintura. "Estou feliz que ela esteja aqui por causa do Wills. Não estou feliz com o que finalmente a empurrou para cá. Meu estômago está enrolado em nós. Mas eu tenho uma chance agora. Eu tenho isso." Ele enfia a mão no bolso de trás e tira um envelope. Franzindo a testa, olho para o envelope e tento decifrar o que há dentro.



"O resultado. Eu estava esperando até que estivéssemos sozinhos para abri-lo. Não importa o que digam, o que esses resultados me disserem, precisarei de tempo para me ajustar. Hilda aparecendo me surpreendeu e eu coloquei isso em espera."

Nós saberíamos agora. Os próximos passos que ele tomar serão decididos pelos resultados desse envelope. Estou confusa sobre os meus passos e não sei o que fazer até depois da consulta do meu médico amanhã.

"Abra quando estiver pronto." Não quero empurrá-lo. Imagino em seu coração e mente que há muito em que o pedaço de papel dentro daquele envelope dizia. Stone já ama Wills. Ele viveu sem saber se era seu pai, mas isso não mudou seu amor por ele.

Wills e Stone tinham a mesma cor dos olhos, mas a cor não era rara. Isso não faz Wills seu filho. E os cabelos escuros e o sorriso do garoto parecem mais com Hilda para mim agora que a conheci. Claro, olhando as fotos, o garoto poderia ser dele. Mas ele poderia ser seu irmão com a mesma facilidade.

Stone fica olhando a foto em suas mãos. Seu rosto fica tenso. Tantas coisas correndo pela sua cabeça. Eu faria isso mais fácil para ele, se pudesse. Mas não há nada que eu soubesse ou que pudesse fazer. A não ser ficar aqui e ser seu apoio. Ele não está mais sozinho.

Pelo menos não agora.

Ele lentamente abre o envelope e retira o papel dobrado do interior. Olho para cima para encontrar Stone me observando. Ele respira fundo como se para se firmar. Dou a ele um aceno encorajador e ele segura o papel em sua mão. O leve tremor não passa despercebido por mim. É outro pequeno vislumbre de sua vulnerabilidade.

Eu não tenho certeza se estou respirando enquanto espero que diga alguma coisa. O desconhecido paira no ar por



tanto tempo agora que ele sabe que mudaria tanto para ele internamente.

Sua mão não dá lugar à resposta que ele está lendo. Seu corpo não reage de maneira diferente. Procuro por qualquer pista sobre o que ele descobriu. A chance de Wills em ter uma vida livre daquele homem está no resultado desse teste.

Parece uma eternidade quando o quarto fica em silêncio. Não empurro. Não era o meu lugar. Isso tudo seria quando Stone estivesse pronto para compartilhar. Finalmente, ele levanta a cabeça e seus olhos dizem tudo. Eles refletem sua dor crua, a alegria que sente e o desespero. Tantas coisas todas provenientes da mesma verdade.

“Ele é meu...” Há uma pausa. Um breve momento em que ele parece incapaz de falar. Como se não tivesse certeza do que leu. Pergunto-me o que poderia tê-lo chocado tanto. Ele sabia que Wills muito provável seria seu. Há algo que está causando o olhar de descrença em seu rosto.

“Ele não é filho do meu pai...” Repete o que já sabia. Confusa, não posso fazer mais nada a não ser esperar. Ele ainda está se apegando mentalmente a alguma coisa. Um fato para o qual ele não está preparado. “Nem eu.”

Essas últimas duas palavras me fazem parar e repeti-las na minha cabeça. Nem eu? Estou confusa. Nem ele é o que? O filho de seu pai? O que ele diz vai clareando lentamente em minha mente e sinto meu queixo cair quando tudo se encaixa.

“Wills não tem nada do DNA do meu pai. Nenhum traço. Se ele é meu filho, ele teria um pouco do DNA do meu pai também. Ele é inequivocadamente meu. Ele até tem meu tipo de sangue. Seus olhos não são a única coisa que eu dei a ele.”

Sua voz é profunda, rouca de emoção. Eu dou um passo em sua direção e ele balança a cabeça como se não pudesse acreditar. “Ele não é meu pai. O homem que cresci temendo,



tentando agradar e acabei odiando não é o homem que me deu a vida. Abusou de mim. Machucou-me. Ensinou-me em uma idade jovem a não confiar em ninguém. Impediu-me de encontrar qualquer forma de relacionamento verdadeiro ou mesmo amor até você chegar a minha vida."

Abro minha boca para dizer alguma coisa, mas ele joga o papel na cama e solta uma risada dura. Uma que não tinha humor. Uma tão cheia de raiva e nojo que dou um passo para trás.

"Ela sabia. Minha mãe... ela sabia. Ela sabia que eu não era dele e me deixou crescer sob o punho daquele homem. Quando poderia ter me levado. Tudo o que tinha que fazer era provar que eu não era dele. Era fácil. Mas o dinheiro... esse maldito dinheiro. Era tudo que importava. A única coisa que importava para ela."

Meu coração está partido enquanto ele fala. O garotinho que ele foi tão desesperado para ser amado. Ele queria desesperadamente agradar aquele homem. Aquele que o odiava sabendo que ele não era seu filho. Acreditar que sua própria mãe permitiu todo o abuso, quando sabia que ele poderia estar livre daquele monstro, era demonstração de que ela não tem coração. Ainda menos do que Portia. Pelo menos ela deixou sua filha com alguém que iria criá-la com amor e adorá-la. Heidi ficou com uma mãe que fez com que ela fosse sempre cuidada e segura.

"É possível que ela não soubesse?" Queria acreditar que sua mãe não soubesse.

Ele não olha para mim. "Ela sabia." Responde sua voz vazia de emoção agora. Onde a dor tinha estado agora estava o vazio.

Palavras não vieram. Eu quero dizer algo para consolá-lo, mas nada vem para mim. Em vez disso, caminho até ele e passo meus braços ao redor de sua cintura. O corpo rígido sob o meu toque não relaxa. Quase posso sentir suas emoções pulsando



através dele. Mesmo agora, como homem, ele é forçado a enfrentar os monstros de sua juventude.

O segredo que eu estou guardando dentro de mim ficará lá por enquanto. Isso é tudo que posso fazer. Stone precisa de mim para ser forte e ficar ao seu lado. E é isso que eu farei.



CAPÍTULO DEZESSETE

STONE

Hilda não saiu de seu quarto até dez minutos depois das nove da manhã seguinte. Estou andando na sala tentando manter a calma enquanto diferentes cenários se desenrolam na minha cabeça. Há uma boa chance de que o homem que pensei que fosse meu pai já soubesse que não era. Ele também poderia saber que Wills não era seu filho. Tenho que estar preparado para isso. Também preciso falar com Hilda para descobrir o que ela sabe.

Há muita coisa nisso e ela escolheu dormir. Não parece preocupada com Wills.

Quando finalmente sai do quarto, está completamente vestida, cabelos e maquiagem feitas. O cheiro de seu perfume que uma vez me fez um destroço de tesão agora me faz recuar fisicamente. O arrependimento é a única coisa ligada aquele cheiro.

“Bom dia!” Diz sorrindo radiante como se seu filho não tivesse ficado assustado e sozinho. Como se a criança que criamos não precisasse ser resgatada. Esteve gastando um tempo precioso se vestindo e agora é toda sorrisos. Minhas mãos se fecham ao meu lado e eu fantasio em esmurrá-la através da parede. Minha ansiedade cresce até a raiva começar a tomar conta.

“Ele é meu.” Digo a ela e espero para assistir sua reação. Preciso saber se ela sabia mais do que sempre deixara transparecer.



Ela para por um momento. Seus olhos se fecham e ela sorri. “Bom. Isso torna as coisas mais fáceis, não é?” Sua resposta não é de alívio. É mais ensaiada do que qualquer coisa.

“Você sabia?” Exijo. “Eu não tenho tempo para seus jogos fodidos. Você sabia que ele é meu?” Minha voz está ficando mais alta.

Seus olhos se abrem em resposta à minha fúria, é impossível de mascarar.

“Como eu poderia saber, Winston?” Suas mãos vão para a cintura defensivamente. “Eu estava fodendo você e seu pai ao mesmo tempo. Fui estúpida e descuidada. Mas ele era velho e eu precisava de sua juventude e beleza. Seu pau estava sempre pronto e duro para me agradar. Ele não conseguia acompanhar minhas necessidades. Você sim. Estava envolvida em seu poder e dinheiro, mas estava viciada em foder você. Então, não, nunca tive certeza de quem Wills era filho!” Suas bochechas estão rosadas e coradas. Posso ver o jeito que ela está se movendo em minha direção e o jeito que seu peito está subindo e descendo rápido demais. É óbvio o que ela quer. O que ela está pensando. Ela definitivamente não está focada em Wills agora.

“Mas você também não se importou?” Atiro de volta para ela e me afasto colocando distância entre nós. Eu não a queria perto de mim. Suas escolhas, seu egoísmo... isso me enoja. No entanto, sua viagem mental pela estrada da memória faz com que ela pense em coisas que quer e sente falta. Coisas que nunca quero experimentar novamente.

“Eu estava confusa, Winston. Assustada. Seu pai é um homem poderoso. Eu estava fazendo o que tinha que fazer para nos proteger.”

Mais uma vez, ela não faz nenhuma menção a Wills. Como se o bem-estar dele não importasse para ela.



"Parece que você não é a única mulher a se casar com o homem e não ter certeza de quem é o pai da criança que carrega. Minha mãe fez a mesma coisa. Quem é o meu pai, no entanto, é desconhecido. Eu vou ter que perguntá-la. O que sei é que me deixou com aquele homem exatamente como você deixou Wills. Não tenho certeza se ele sabe que é o pai do seu filho ou não. Mas o dinheiro que lhe deu foi mais importante do que o bem-estar de seu filho." A dor que minha mãe me causou está chegando e estou colocando isso em Hilda. E ela merece isso. Ela fez a mesma coisa. Elas eram iguais - vaidosas e egoístas.

"Do que você está falando?" Sua sobrancelha perfeita mal se enruga com o botox que eu sei que tinha que estar sob sua pele.

"Minha mãe foi como você. Transou com outra pessoa enquanto estava com meu pai. Os resultados do DNA chegaram e eles não apenas confirmaram que Wills não é filho dele..." Faço uma pausa e olho para ela. Quero ter a certeza de que ela entenda tudo isso. Cada maldita palavra. "Mas Wills não é seu neto também. Não há relação de sangue com o homem que sempre assumi que fosse meu pai e do Wills. No entanto, Wills é meu filho. Então isso te diz o quê?"

Seus olhos se arregalam e seu queixo cai. Ela pisca várias vezes. Deixa essa informação penetrar. Cobre a boca com a mão esquerda. Viro-me e saio. Seu choque sinceramente só me enfurece mais. Isso era algo que eu havia forçado, eu procurei pela verdade. Ela nunca teria pressionado para que checasse a paternidade de Wills. Eu fiz isso sem qualquer provocação. Sou o único que quero saber. Ela não quer Wills. Ela aparecendo aqui não tinha nada a ver com Wills, eu sei disso agora. Eu vi sua desculpa superficial.

"Por que você está aqui, Hilda? O que você quer?"



Ela me estuda por um momento. Verdades e mentiras brilham em seus olhos quando decide o que queria me dizer.

“Diga-me a porra da verdade, maldita seja!” Eu grito em frustração.

Ela não recua. Não parece assustada nem se joga de vítima. Em vez disso, ela dá um passo em minha direção. “Eu vim por você. Eu quero você. Você quer Wills e eu posso ajudá-lo a pegá-lo. Mas eu quero você...” Diz as palavras enquanto passa a mão sobre o seio esquerdo. “Nós éramos bons juntos, Winston. Você sabe que éramos.”

Fico lá. Não me surpreende muito mais. Mas isso, no momento em que ela escolhe puxar esse truque, é como me dar um tapa na cara. Mais uma prova de que ela não se importa com o nosso filho. Eu fiz uma criança com uma mulher sem coração. Ele tinha uma mãe muito parecida com a minha e eu fiz isso. Foi minha culpa.

“Vou lutar pelo meu filho com ou sem a sua ajuda, Hilda. Tenho o poder que preciso agora. Essa ideia que você tem de que podemos voltar ao que tínhamos quando eu era um adolescente é estúpida. Patética. É também um desperdício do meu tempo. Eu não preciso de você aqui. Se você se importasse com Wills, então respeitaria sua presença. Mas essa é... a oferta que me faz? Eu não quero isso. Eu tenho meu estômago revirado só de imaginar repetindo o que uma vez nós tivemos.”

Ela joga os ombros para trás como se tivesse nascido em dinheiro, em vez de ter se casado por ele. “Por causa dessa garota?” Suas palavras soam amargas.

“Aquela garota é a mulher que esperei minha vida para amar. Ela me salvou.”

Hilda revira os olhos e suspira. “Eu pensei que você fosse mais esperto do que isso. Jesus, Winston Isso é ser patético.



Nenhuma vagina é tão boa assim. Você teve muitas delas. Não me diga que a dela é mágica."

Essa não é uma conversa que teria com ninguém, especialmente com Hilda.

"Se você quiser ajudar com Wills, fique. Mas lembre-se melhor do seu motivo para ficar aqui em minha casa. Se você quer nada mais do que tentar me foder, saia agora. Você está me fazendo perder tempo."

Uma grande parte de mim quer que ela saia pela porta. Temo que a presença dela possa machucar as coisas com Beulah. Não confio em Hilda, mas ela é a mãe de Wills. Mesmo que fosse uma cadela descuidada, ela é sua mãe. Ele precisa vê-la lutar por ele.

"Ele é meu filho. Vou ficar."



CAPÍTULO DEZOITO

BEULAH

Geraldine pede para ir visitar Heidi quando chego essa manhã. Ela já tinha feito à massa de bolo e começado a fazer cobertura de cream cheese quando passo pela porta. O pensamento de ver minha irmã faz as coisas parecerem mais brilhantes.

Deixando Stone essa manhã, eu me senti como se estivéssemos nos separando. Eu não tinha um motivo para me sentir assim. E sabia que minhas inseguranças aumentaram depois de saber que ele era pai. Também não ajudou saber que Hilda ficou em sua casa. Sem mencionar que é possível que esteja carregando nosso filho. Minhas emoções estão em todo lugar.

A ideia de Geraldine foi melhor. Concentrando-me em Heidi eu estou segura.

Para minha sorte, Geraldine também fez biscoitos porque eles eram a receita de sua avó e ela sabia que Heidi e May os amariam. Isso me dá ainda mais para ocupar meus pensamentos. É quase hora do almoço quando terminamos de assar e Geraldine dá os últimos retoques em tudo.

Penso que Stone fosse aparecer, ou esperava que ele aparecesse. Estar distante é difícil agora. As coisas parecem tão rochosas e eu subitamente me torno uma pessoa carente. Não gosto desse sentimento.

“Eu tenho esse lindo vestido rosa com babados. Você pode girar e os babados dançam ao seu redor. É a perfeição. Você acha que Heidi gostará disso? Está pendurado no meu



armário. Toda vez que vejo, desejo que alguém goste dele do jeito que eu gosto. Nós duas sabemos que vou acabar usando ele aqui, eventualmente, quando estiver em uma crise maluca. Mas vale dar a alguém que faça bom uso dele."

Não acho que Heidi pudesse usar um vestido assim. Ela iria gostar dele? Certamente. Ela acha que é uma princesa e duvido que fosse tirar o vestido. O que significa que ficará sujo e manchado. Não há como saber quanto Geraldine pagou pelo vestido. Dar a Heidi o vestido para futuramente vê-lo estragado me deixa nervosa.

"Eu sei que ela adorará o vestido, mas tenho medo que não vá ser cuidadosa. Ela vai querer brincar lá fora. Logo ele ficará com manchas de sujeira e manchas de gelo." Explico com um sorriso. A oferta é incrivelmente generosa. Não sei se Geraldine entende bem Heidi. Mesmo depois das nossas visitas.

Geraldine ri e acena com a mão. "Quem se importa com isso! Eu quero que ela se divirta nisso. Esse vestido foi feito para diversão. Excitação. Aventura. Não é para ficar guardado enchendo de poeira no armário de uma mulher velha." Diz ela, depois bate palmas. "Estamos levando isso conosco. Ela pode até usá-lo enquanto come esses cupcakes e biscoitos. Será a maior emoção que as roupas viram em décadas."

Abro a boca para argumentar, mas Geraldine se foi. Ela é rápida para sua idade, especialmente quando quer ser. Observo enquanto ela sobe correndo as escadas - ou melhor, anda depressa. Ir visitar Heidi sempre a deixa de bom humor. Estou grata por isso porque faz o mesmo por mim. Preciso ver Heidi hoje. Seu sorriso alivia a dor constante no meu peito. Aquela que está agonizando, me avisando que o inevitável está chegando.

Essa tarde verei meu médico. Geraldine já sabe que estarei saindo cedo para um compromisso. Quanto mais se aproxima o tempo para sair para a minha consulta, mais nervosa fico. Estarei sozinha. Stone acha que é apenas uma visita de rotina



e fazer um controle de natalidade. Eu não posso dizer a ele que estou fazendo um teste de gravidez. Ele tinha muito com o que lidar.

Por mais que eu tente, não consigo parar de pensar nele e em Hilda sozinhos. Juntos. Eu me pergunto o que eles estão fazendo e sobre o que estão falando. Ele ainda está atraído por ela? Ele lembra-se de como era fazer sexo com ela e quer de novo? Soo ridícula, mas minha curiosidade está corroendo-me.

“Que tamanho de sapato Heidi usa?” Pergunta Geraldine ao descer as escadas segurando um par de chinelos de cetim rosa. Se eles tivessem saltos, eu teria sido contra, mas os chinelos são como sapatilhas e Heidi estaria bem neles. Seu equilíbrio não era o melhor. Os saltos sempre foram difíceis para ela. Ela torceu o tornozelo em um meu antes da minha formatura.

“36,” Digo a ela sabendo que os sapatos que ela está carregando se encaixam perfeitamente.

“Esses são 36.” Ela sorri. “Eu uso 37 agora. Meu pé cresceu com a idade. Mas esses parecem que você está andando em nuvens. Ela vai amá-los.”

“Ela não sabe como lidar com muita emoção. Uma visita surpresa é uma coisa. Também estamos levando as guloseimas, o vestido e os sapatos. Ela vai pensar que é Natal.”

Geraldine sorri de orelha a orelha. Gosta de fazer coisas para as pessoas. Foi uma das muitas razões pelas quais ela é fácil de amar. Ela tem um coração enorme. Heidi tinha a amado imediatamente. Ela ficaria feliz em vê-la novamente hoje.

“Stone já visitou Heidi com você?”

Sua pergunta me faz parar. Eu não quero responder isso. Tão imperfeito quanto Jasper era, ele visitou Heidi comigo. Ele sabia que ela era importante para mim e ele queria ser uma parte da minha vida. Stone nunca perguntou nem



demonstrou interesse.

Mais uma vez, minhas emoções estão cruas. Estou muito sensível. Sacudindo isso, eu sorrio e mentalmente me asseguro que está tudo bem. Stone é reservado, quieto, mantém para si mesmo. Jasper é diferente. Ele gosta de multidões.

Stone gosta de multidões também. Ou pelo menos parecia que gostava quando estava nas festas de Jasper. Eles tinham sido seu pessoal, aqueles com quem ele tinha crescido e ido para a escola.

Não, eu não faria isso comigo mesma. Estou desenterrando drama onde não havia nenhum. “Stone está ocupado. Ele raramente tem tempo para dormir. Eu não posso esperar que ele encontre tempo para visitar minha irmã.” Digo sabendo que não tenho que defendê-lo para Geraldine. Ela o entendia melhor que ninguém.

“Humph.” Ela franze a testa enquanto caminhamos até a porta. “Ele tem tempo para ter relações na minha despensa enquanto pensa que estou cochilando. Acho que se ele pode fazer isso, ele pode visitar sua família com você.”

Abro minha boca e a fecho três vezes, incapaz de pensar na coisa certa a dizer aqui.

“Melhor fechar essa boca ou uma mosca vai entrar aí. Agora vamos. Vamos ver sua irmã. Não falo mais sobre Stone hoje. Mas vou lhe dizer uma coisa...” ela para e olha para mim, “você tem que tomar uma posição. Deixe-o saber o que você espera e merece. Não deixe que ele corra em cima de você ou aproveite sua boa natureza. Ele é um homem, Beulah, e todos são um pouco egocêntricos até que os sacudimos um pouco.”

Tudo o que posso fazer foi concordar com a cabeça. Não acho que Stone seja egocêntrico, mas eu não estou disposta a discutir com ela. Ela continuaria, e nós ficaríamos sem tempo.



Tinha três horas para visitar minha irmã e trazer Geraldine de volta para casa antes de minha consulta.

"Os homens não sabem como são sortudos quando encontram mulheres como nós. Nós valemos nosso peso em ouro." Geraldine caminha em direção à garagem onde está seu Mercedes.

Eu não comento.

"Você acha que eu deveria usar esse vestido rosa para o casamento da Miller?"

Eu não tinha ideia de quem era Miller. Começo a perguntar quando ela acrescenta, "Não posso acreditar que Claudia vai se casar tão cedo. Temos anos de nossa juventude. O que ela está pensando?"

Diminuo o ritmo e me pergunto se deveria voltar para a casa. Não posso levar Geraldine para ver Heidi assim.

"Eu ainda não enrolei meus cabelos!" Geraldine ofega antes de se virar e correr de volta para a casa. "Eu não posso ir assim. Por que você não me contou?"

Eu a observo andar de volta para casa. Os biscoitos e bolinhos que estou segurando cheiram tão bem. Pego um biscoito de açúcar e dou uma mordida. Mastigo lentamente e espero. Quando Geraldine não volta, sei que ela não sairá daqui tão cedo.

Visitar Heidi teria que esperar.



CAPÍTULO DEZENOVE

STONE

Geraldine não respondeu ao telefone. Beulah não está respondendo ao dela. Já passa das sete e o consultório do médico fechou há duas horas. Hilda está bebendo meu bom vinho e ouvindo um reality show na sala de estar.

E tudo que quero é estar sozinho com Beulah. Hoje foi um inferno.

Embora meus advogados achassem positivo agora que tínhamos provas de que o DNA dizia que Wills era meu e que sua mãe estava pronta para ficar ao meu lado para lutar por ele, eles ainda estavam preocupados com o poder por trás do nome de meu pai... ou o homem que pensei ser meu pai.

Wills me ligou hoje e, quando Hilda pediu para falar com ele, todo o seu tom mudou. Estava nervoso. Tenso. Ele não queria falar com ela. Ela não era uma fonte de conforto para ele e eu entendia muito bem os sentimentos dele. Mas Wills não tinha uma Geraldine em sua vida.

Olho para o relógio novamente e decido que irei procurar por Beulah. Eu não posso ficar aqui imaginando onde ela possa estar. Ficar parado na frente da porta não está ajudando. A risada bêbada de Hilda também está irritando meus nervos. Ela tinha um caso em Chicago que precisaria voltar eventualmente. Não esperava que ela ficasse aqui por muito tempo. Por mais que eu precisasse dela no tribunal, eu não precisava dela em minha casa.

A maçaneta da porta vira e congelo. Meu primeiro instinto é agarrá-la e abrí-la, mas espero que Beulah a abra e entre.



Ela mal está na porta quando eu deixo escapar. “Onde você estava?” Sou duro e exigente. Encolho-me com o tom da minha voz. Minha preocupação e pânico aumentaram e eu não posso evitar minha reação.

Assustada, ela pula e fica ali olhando para mim com os olhos arregalados de medo. Eu não pretendia assustá-la. No entanto, minha maldita voz tinha sido demais.

“H-hoje foi m-minha consulta com meu médico.” Gagueja.

“Sei disso. Estou ciente do dia de hoje. Mas o consultório médico fechou às cinco. É já passa das sete.”

Beulah ainda parece confusa pelo tom que estou usando. Estou tentando amenizar isso, mas não está funcionando. Estou deixando minha ansiedade me controlar.

“Geraldine teve uma crise essa noite. Não podia deixá-la assim. Tive que levá-la comigo. Ela voltou enquanto estávamos lá. Em vez de voltar para a casa e fazer o jantar, ela queria sair para comer. Então nós fizemos.”

“Por que você não me ligou para avisar? Ou pelo menos atendeu o seu telefone? Eu estive preocupado.”

“Deveria ter te avisado. Sinto muito. Você não me ligou hoje cedo e pensei que estivesse ocupado. Tive que desligar meu telefone no consultório do médico e esqueci de ligá-lo novamente depois. Sinto muito. Não achei que você estaria em casa ou teria ligado para explicar.” O tom dela é sincero, mas está diferente. Ela parece quase defensiva. Como se quisesse gritar comigo, mas está se segurando.

“Estava esperando que eu ligasse hoje cedo?” Estou tentando descobrir sobre o que ela está chateada, mas não me conta. Está escondendo algo. Ou tentando.



"Só se você quisesse. Eu sei que você está ocupado." Suas palavras são gentis. Agradáveis. Mas o tom dela, o olhar em seus olhos diz algo totalmente diferente.

"Eu deveria ter ligado antes. Desculpe-me." Digo pensando que deveria ter ligado.

"Está bem. Vou manter meu telefone ligado a partir de agora." Sua cabeça vira-se para a sala de estar, onde está vindo o barulho da televisão. Nós nunca assistimos a televisão lá. É estranho. Fora de lugar. Não era como as noites normais que tivemos aqui. A presença de Hilda está nos deixando tensos.

"Venha comigo." Estendo minha mão para ela. Ela para por um segundo, estudando minha mão. Finalmente, coloca a dela na minha. Fecho meus dedos com força e gentilmente a puxo pelo corredor em direção ao meu quarto.

Preciso me afastar da lembrança de Hilda. Todo esse maldito som.

Fechando a porta firmemente atrás de nós, viro-me para ela e agarro sua cintura para puxá-la contra mim. "Você conseguiu os anticoncepcionais?" Pergunto querendo estar dentro dela sem preocupação.

Ela não responde de inicio. Tenho um momento de decepção. Estive esperando por esse dia. Não tinha me segurado antes, eu sei, e ainda tínhamos que ser cuidadosos. Especialmente agora. Eu tive que lutar por Wills. Se algo acontecesse, ela precisaria de mais apoio e atenção do que eu tinha para dar agora.

"É seguro." Diz simplesmente.

Puxando-a para mim, enterro minha cabeça em seus cabelos e inalo. Mergulho em seu calor e perfume. Como sempre, ela me acalma e me dá a tranquilidade de que preciso.



O barulho da televisão foi bloqueado.

Nós estamos sozinhos.

Aproveito esse momento para aproveitar nossa solidão. Nós.

Só por um momento.

Não posso evitar a emoção que sinto sabendo que posso disparar meu esperma nela. O desejo de tomá-la é maior e mais dominante do que meus outros sentimentos no momento.

Alcanço a bainha da saia curta de seu vestido de verão, encontro sua calcinha e puxo-a para baixo. Ela desliza em seus quadris, me ajudando até que caem por suas pernas e ela sai dela.

Agarrando sua cintura, pego-a e levo-a para a minha cama e jogando-a sobre ela. Suas pernas se abrem e seus olhos seguem cada movimento meu. Eu não tenho tempo para preliminares. Não dessa vez. Tenho que entrar nela - me assegurar que ela está aqui e nós estamos bem.

Minha calça sai com facilidade e eu subo na cama enquanto ela levanta os joelhos e quadris para facilitar o acesso. Deslizando através de seu calor liso me tira um gemido de prazer. Encontrei-me pensando nesse exato momento várias vezes hoje. Agora nós estamos aqui e eu não quero sair.

Agarro sua perna esquerda e a coloco sobre o ombro, fazendo minha penetração mais profunda. Tudo parece mais intenso. A cabeça de Beulah pressiona de volta na cama macia e ela solta um grito. Então diz meu nome. Várias vezes. Começo a bombear nela mais rápido. Estou animado com a ideia de alcançar meu clímax dentro dela fazendo meus movimentos se tornarem mais frenéticos.

Sou como um viciado. Precisando da minha dose diária.

“Stone!” Ela geme e arranha minhas costas.



Aperto-a com força contra mim quando o som de nossos corpos se juntando mais rápido e mais forte se torna mais alto. Sua respiração se torna uma respiração ofegante e a minha pesada e rápida. Seus braços estão enrolados em meu pescoço enquanto ela encontra cada um dos meus impulsos, pressionando mais profundamente.

“Oh, oh, oh.” Seu clímax está próximo. Seu corpo começa a tremer e suas unhas cravam em minha carne. O suor em suas coxas quando sua pele esfrega contra a minha faz com que seja rápido e suave. “Eu vou gozar.” Ela geme e enterra a cabeça no meu peito enquanto dou mais três impulsos fortes e solto minha libertação.

Ela grita, cantando meu nome enquanto o calor da minha ejaculação a enche.

“Porra, baby, é isso. Pegue.” Digo puxando seus cabelos para que eu possa olhar em seus olhos enquanto a encho. “Sente isso?” Pergunto pressionando mais fundo dentro dela.

“Sim.” Seus olhos estão pesados e ela está tremendo. “Está quente.”

Eu deixo escapar um último grunhido quando termino de me esvaziar nela. Isso é o que eu precisava todo dia. Eu me sinto melhor agora. Sinto-me perfeito.

Puxando-a de volta para os meus braços, eu a seguro e ficamos ali até que a respiração dela acalme. Quando sei que ela está dormindo, fecho os olhos e sigo-a.



CAPÍTULO VINTE

BEULAH

Stone ainda estava dormindo quando acordei na manhã seguinte. Fico envolta em seus braços, olhando pela janela onde o sol está prestes a subir. É cedo e dormi a noite toda. Nós não nos movemos desde que essa é a posição exata que eu tinha adormecido. Sexo foi incrível. Estou mais sensível. Pergunto se isso é por causa da gravidez.

Ainda é cedo, mas o exame de urina no consultório médico confirmou que estou grávida. Não precisava do exame de sangue para confirmar. Meu período não chegou esse mês. Eu não sei como esconder isso. Stone não é do tipo que não quer sexo simplesmente porque estou sangrando.

Mesmo agora, com todas essas incógnitas, com as decisões que tenho que tomar, quero me virar e abrir as pernas para ele gozar dentro de mim novamente. O que há de errado comigo? Estou pensando em sexo e tenho uma vida para me preocupar agora.

Minha mão vai para o meu estômago ainda liso.

Geraldine voltou a si enquanto estávamos na sala de espera, então ela ficou na sala de espera. Tanto quanto ela sabia, eu estava lá para controle de natalidade. Não contei a ela mais nada. No entanto, ter alguém lá fora me esperando me deu alguma paz. Não estava sozinha.

A alegria quando o médico entrou na sala e me parabenizou foi esmagadora. Durou apenas alguns instantes antes que a realidade afundasse. Contar a Stone era algo que seria difícil. Eu teria que contar a ele eventualmente. Quanto tempo posso esperar? Quanto tempo duraria a batalha que ele está prestes



a enfrentar? Temo que isso dure mais de nove meses e esperar não é uma opção.

Sua mão cobre a minha e eu empurro em resposta. Quando ele enfia os dedos nos meus e dá um beijo na minha cabeça, relaxo. Ele está acordando. Não está lendo meus pensamentos. Sua mão sobre meu estômago é apenas um reflexo.

"Bom dia!" Sua voz é profunda e rouca de sono. "Você dormiu tão bem quanto eu?"

"Tão bem que acho que sequer me mexi." Foi à primeira noite completa que durmo em poucos dias pelo menos.

Ele beija meu ouvido. "Nem eu. Mas você vai precisar de um banho essa manhã. Nós dormimos sem tomar banho." O sorriso em sua voz quando diz isso me faz rir contra o travesseiro.

"Você acha isso engraçado?" Ele pergunta enquanto levanta minha perna e se movia atrás de mim.

Eu não tenho tempo para dar uma resposta antes dele estar dentro de mim. Novamente. E isso é maravilhoso.

Ele pega minha perna e coloca sobre seu quadril enquanto balança lentamente dentro de mim. Eu não fiz assim antes. Tudo que sei é que o ângulo está se esfregando contra algo incrível dentro de mim. É isso ou estou tão sensível lá nos últimos dias que qualquer coisa que me toca tem meus olhos revirando.

Mudo minha perna o mais alto que posso, me abrindo para ele. Incapaz de me conter, abaixo-me e toco meu clitóris. Está maior que o normal e o puro prazer de apenas tocá-lo faz estremecer todo o meu corpo.

"Porra, continue fazendo isso. O que quer que esteja fazendo sua pequena e apertada buceta está apertando meu pau como um vício." Ele geme no meu ouvido.



Começo a brincar com isso enquanto a umidade de nosso ato de amor vaza, deixando-o liso e fácil. Cada toque de meus dedos me faz agarrar Stone com força e ele em troca faz barulhos para me deixar saber que aprova.

“Você está se tocando?” Ele pergunta em meu ouvido.

“Sim,” Admito, incapaz de me importar. Nesse ponto, eu me afastaria enquanto ele observava se isso significava que conseguiria o orgasmo crescendo dentro de mim.

“Jesus,” Sussurra e sua mão cobre a minha. Ele não me atrapalha, mas passou a mão sobre a minha enquanto continuo minha atenção para o ponto agora pulsante sob meus dedos. “Continue brincando.” Ele ofega.

Ele não precisava se preocupar. Não planejava parar. Estou muito perto. “Diga-me quando você estiver prestes a gozar.” Diz.

Meu corpo está começando a ficar apertado. A explosão está chegando. Eu não tenho certeza se poderei avisá-lo. Minha voz se foi.

Consigo um “Estou prestes a...” e sua mão retira a minha fora do caminho. Grito em frustração, mas sua mão substitui a minha e ele belisca a dor apertada e necessitada me mandando para o êxtase.

Seu quadris batem em meu traseiro enquanto ele segura a mão em meu clitóris. “Santa foda!” Ele grita e o calor de seu esperma se espalha através de mim. Sinto-o dentro de mim enviando meu corpo para outro clímax. Meus gritos encontram os dele e nos perdemos em um estado de beleza juntos. Nada mais importa.

Meus orgasmos nunca foram tão intensos. Não sei se há outro nível para eles. Pergunto-me se é da gravidez. Teria que procurar mais tarde. Mas se isso fosse um privilégio da gravidez, então eu ia me tornar uma ninfomaníaca e espero que Stone



possa continuar. Mesmo agora com o meu corpo exausto dessa atividade matutina, sei que teria tudo de novo se ele tentasse. Pensar nele deslizando para dentro de mim me faz começar a despertar para a vida novamente, tenho que apertar meus olhos com força para me impedir.

"Eu tomaria banho com você, mas se entrarmos no chuveiro juntos você não vai chegar na casa de Geraldine na hora." Diz ele com uma risada.

Viro-me em seus braços e sorrio para ele. No momento, minhas preocupações não estão lá conosco. O tempo que passamos agora é de nós apaixonados. Felizes. Tenho o dia todo para pensar em todo o resto e como minha gravidez nos afetará. Agora, eu só quero curtir Stone.

"Eu realmente gosto de controle de natalidade." Diz, em seguida, dando um beijo em meus lábios.

O lembrete, no entanto, é o suficiente para me livrar do meu estado sonolento de euforia. Não tenho uma resposta para isso porque estarei mentindo e logo terei que contar a verdade. Tenho que esperar por um bom momento para contar a ele. Ele está lidando com muito agora e eu não me sinto à vontade para contar a ele ainda.

"Eu gostei dessa posição." Digo mudando de assunto de volta para o sexo.

Ele não havia tirado ainda. Sua ereção não desapareceu completamente e ele fez se contorcer dentro de mim. Assustada, eu rio e ele sorri maliciosamente para mim. "É melhor você tirar sua bunda dessa cama ou Geraldine estará fazendo seu próprio café da manhã."

A ideia do sexo no chuveiro soa bem para mim, mas ele está certo. Eu tenho que me preparar para o trabalho.



"Você vai estar em casa quando eu chegar hoje à noite?" Eu já sinto falta dele. E estou me sentindo pegajosa novamente.

"Você vai me ver antes disso." Ele beija meus lábios. "Agora, coloque alguma distância entre sua pequena buceta quente e meu pau. Por favor. Meu pau tem uma mente própria."

Rindo, saio da cama e corro para o chuveiro.

Por um momento a vida é linda. Simples. Sem segredos. Só por um momento.



CAPÍTULO VINTE E UM

STONE

Deslizo meu telefone no bolso depois de falar com meu pai. Ele ainda não sabia de nada e estava atualmente em Londres lidando com a loja de departamentos de lá. Aquela loja específica era mais nova e exigia mais de seu tempo. Certificar-se de que ele se foi e colocar uma data em seu retorno foi o meu primeiro passo.

Marianna me deixou entrar e me direcionou para onde eu poderia encontrar Wills. Marianna é a mais nova empregada/babá. Ela estava na casa dos sessenta e um pouco acima do peso. Obviamente, minha madrasta a escolheu. Eu tinha que admitir que ela é mais inteligente que as outras esposas. Se ela tivesse deixado para ele, Marianna teria um nome de stripper e seria mais jovem do que ela com seios maiores e morais mais frouxas.

Um bônus que eu gostava de Marianna e Wills também. Ela não era maternal, mas era gentil. Ele precisava disso neste lugar. Especialmente agora que ele era considerado velho o suficiente para ser atingido pelo homem que achava que tinha o direito.

Bato na porta da sala de jogos uma vez e lentamente a abro. Wills está sentado de pernas cruzadas no sofá com um controle remoto na mão. Um videogame se desenrola na tela grande à sua frente - é uma corrida de motocicleta. A música está alta no jogo e ele não me ouviu bater ou entrar.

“Não!” Ele grita no jogo. “Agora não!”

Assisto quando o pneu da motocicleta explode e sai do controle.



"Filho da puta!" Ele joga o controle para baixo.

Limpo minha garganta e ele gira a cabeça. Quando me vê, sua primeira expressão é surpresa que rapidamente se transforma em um sorriso assumindo seu rosto. Tudo sobre vê-lo hoje é mais. Não acho que posso amá-lo mais do que já amo. Mas parado ali, olhando para ele e sabendo que ele é meu, percebo que estou segurando um pedaço de mim mesmo de volta. Protegendo-o caso descobrisse que ele não era meu filho. Agora meu peito parece que vai explodir enquanto caminho em sua direção.

"Stone!" Ele pula e corre em minha direção. Seus braços estão no ar e a boca que tinha falado num tom maduro demais para sua idade se foi. O menino de seis anos está se jogando em meus braços, completamente confiante de que eu o pegarei.

"Ei amigo." Pego-o e abraço-o com força. Emoção bloqueando minha garganta. Fecho os olhos por um momento para mentalmente me controlar. Quero pegá-lo e correr. Resgatá-lo desse lugar. Esconde-lo da feiura que ele já testemunhou.

Saber que não poderei levá-lo agora torna tão difícil ficar aqui e não chorar. Ele é apenas um garotinho. Um garoto. E aquele bastardo o machucou. Assustou ele. Levou um pedaço de sua inocência que nunca iria ter de voltar. Nenhuma quantidade de amor que eu possa dar a ele apagará esse momento. Aquele terror. Está lá e sempre estará em seus pesadelos. Em seus pensamentos. Isso molda o homem que ele se tornará e odeio o fato de que eu não sou capaz de salvá-lo disso.

Culpo-me por não ter me movido mais rápido. Por esperar e ser paciente como os advogados sugeriram que eu fosse. Sabia que o dia em que meu pai começasse a bater nele viria e eu queria tirá-lo daqui antes disso acontecer. Mas não consegui.



"Você veio! Você não ligou essa manhã e pensei que você não estava vindo." A alegria e alívio em seus olhos quase me colocam de joelhos.

"Você não falou com sua mãe ontem?" Pergunto a ele. Hilda disse que lhe diria que eu estava chegando. Eu já tinha garantido a ele que viria, mas pedi que ela o lembrasse. Sabia que suas ligações eram monitoradas e não queria que meu pai fosse avisado que falei com Wills duas vezes tão cedo. Ele ficaria desconfiado. Eu não preciso disso. Agora não.

Ele concorda. "Ela ligou, mas não me contou. Ela disse que estava te visitando. Mas só isso."

Ele não perguntou se ela viria. Não perguntou se ela estava vindo. Tinha seis anos e ele não se importava se sua mãe estava vindo para vê-lo. Eu pedi para ela vir comigo, mas ela recebeu um telefonema de seu namorado casado e saiu em lágrimas. Eu não tinha certeza se voltaria para minha casa, ou se ficaria em Chicago.

"Ela deveria ter falado. Sinto muito. Deveria ter ligado." Digo a ele. Ele precisava ser tranquilizado. Não conseguiria isso em nenhum outro lugar em seu mundo. Hilda deveria ter pensado nisso. Mas ela raramente pensaria além de suas necessidades e desejos.

"Posso ir para Savannah com você?" Pergunta-me muito sobre isso. Quer ficar comigo. Meu pai nunca permitiu isso. Disse que eu estava muito ocupado para brincar com "o garoto". E disse na frente de Wills.

"Em breve. Eu prometo." Respondo. "Mas hoje iremos para a loja de M&M para obter uma grande sacola dos azuis que você ama com qualquer um que você queira dessa vez. Então estou pensando em visitar o zoológico e jogar futebol."

"Eu não tenho uma bola de futebol." Diz ele seriamente.



“Oh, isso mesmo. Esqueci a parte em que compramos uma na Nike Town.” Acrescento.

Está sorrindo agora. Disse-me da última vez que o visitei que ele não tinha uma bola de futebol e queria aprender a jogar.

“Podemos sair agora?” Ele se mexe para descer dos meus braços.

“Com certeza. Eu preciso de alguns desses M&M's amarelos."

Ele sorri. Naquele momento, eu me vejo. Uma foto da minha juventude. Era diferente agora, eu sabia. Não estava imaginando as semelhanças - elas estão lá e são reais. Ele é meu filho.

“Amarelo é uma cor de menina.” Diz como se eu devesse saber disso.

“Uma ova que é!” Eu argumento.

“Você deve ficar com azul ou verde.” Diz ele com autoridade. “Até o vermelho é melhor do que o amarelo.”

“Não me intimide. Eu vou ficar com os M&M’s rosas se você continuar.” Aviso.

Seus olhos se arregalam. “Mesmo?”

“Inferno, sim, eu vou. É necessário ser um homem de verdade para comer os rosas.” Digo a ele.

Ele franze a testa. “Você não pode comprar os rosas na loja M&M e em nenhum outro lugar. Eles nem mesmo colocam essas coisas nas embalagens.” Diz isso como se fosse muito importante.

Dou de ombros. “Que pena.”



"Você acha que podemos ir ao zoológico para ver o Leão-marinho sendo alimentado?" Ele muda de assunto mais uma vez.

"Vou verificar a hora no meu telefone e vamos nos certificar de estar lá para isso."

"Nos próximos meses, eles vão começar a comer mais do que o normal. Fazem isso para se preparar para o inverno. Torna-os mais gordos e a gordura os torna mais quentes."

Fico impressionado que ele saiba disso. "Você aprendeu sobre isso na escola?" Pergunto a ele.

"Não, eu li sobre isso."

"Você conseguiu um livro sobre animais?" Pergunto-lhe. Questionando quem tinha comprado para ele.

"Eu pesquisei." É sua resposta.

"Você gostaria de um livro sobre animais?" Pergunto a ele desde que ele está interessado o suficiente para o Google.

Ele concorda. "Sim, isso seria legal."

Eu comprarei para ele todos os livros que tiverem na loja, se ele quiser.



CAPÍTULO VINTE E DOIS

BEULAH

Stone não voltou de Manhattan há dois dias, mas ele liga com frequência. Seu tom está diferente - quase feliz.

Hilda não retornou. Quando ou se ela fizer isso, eu devo ligar para Stone imediatamente. Eu não tenho certeza se quero passar algum tempo sozinha com ela. Mas Stone precisa dela e espero que ela não esteja recuando sobre ele. Ter os dois pais biológicos faria a diferença.

Quando chego em casa depois das sete e vejo que o carro de Hilda não está de volta, mando uma mensagem para Stone para que ele soubesse que ainda não há sinal dela. A rua está clara, então eu vou para a entrada. Antes que eu possa alcançar a porta, Marty ou Mack a abre e sai. O sorriso em seu rosto e sua piscadela quando me vê, diz que é Mack.

“Ei, linda. Ainda sozinha lá em cima?” Ele pergunta.

“Sim. Stone ainda não voltou. Ele está passando um tempo com seu irmão.” Respondo. É estranho chamar Wills de seu irmão agora. Nós decidimos que seria melhor continuar como as coisas estão até que isso fosse resolvido.

Ele acena com a cabeça em direção à porta. “Marty está fazendo uma bagunça, o que significa que vai ficar ótimo. Você está convidada a participar. Somos só nós essa noite.”

Pergunto-me onde os outros estão. Especialmente desde que eu sabia que eles realmente tinham uma vida sexual com outros ocupantes do prédio.

“O que aconteceu com o seu jantar habitual?” Pergunto a ele.



Ele sorri. “Noite da luta no Pay Per View. Ela não vai assistir. Odeia a violência.”

Eu não tinha ideia do que era noite de luta. Balanço a cabeça de qualquer maneira. “Obrigada, mas comi com Geraldine.” Eu sabia que estava voltando para casa em um apartamento vazio.

“O que aconteceu com a puma gostosa que estava ficando lá em cima? Eu estava gostando de suas tentativas de me deixar nu.”

“Hilda?” Fico surpresa com o comentário dele.

“Eu acho. Ela nunca me disse seu nome. Entre os trinta anos talvez, mas tinha algum trabalho feito e parecia mais jovem. Eu sempre posso dizer. As mãos dizem a idade. Você só precisa prestar atenção. Ela também estava com tesão pra caralho - isso faz dela mais de trinta e cinco anos. Eu descobri que aquelas que estão ofegantes são aquelas cujo homem é velho demais para mantê-las satisfeitas.”

Isso foi mais informação do que eu precisava. Eu não queria pensar em Hilda fazendo o mesmo com Stone quando eu não estava por perto.

“Ela é uma das ex-madrastas de Stone.” Explico. Deixo de fora que ela é a mãe de Wills. Eu não sei por que, mas eu não quero compartilhar isso.

“Inferno, essa deve ter sido uma boa vida em casa. Madrasta safada e seminua andando por aí.” Mack ri. “De qualquer forma, se você mudar de ideia, venha comer. A porta está sempre aberta.”

Lembrar que Hilda e Stone estiveram juntos uma vez me faz sentir um pouco louca. Estava lendo sobre meus hormônios hoje no livreto que o médico me deu. Também sugeriu sites para visitar para mais informações. Sei que minhas emoções



apimentadas e invejosas são normais. E que elas passarão. Estou pronta para eles passarem. Não gosto nada disso. Meus olhos ardem de repente e estou à beira das lágrimas.

"Obrigada." Rapidamente corro passando por ele embaraçada com a minha reação às suas palavras. Sinto-me como uma lunática e se ele me vir chorando, provavelmente pensará que eu também sou uma.

"Você está bem?" Ele chama atrás de mim enquanto corro até as escadas. Voltou para me verificar. Ótimo.

"Sim, estou bem." Tento o meu melhor para soar bem, mas minha voz falha e corro mais rápido até as escadas, precisando me afastar dele antes de começar a chorar e ele possa me ouvir.

Esconder que eu estou grávida não será a coisa mais fácil que já fiz. Especialmente se isso durar algumas semanas, possivelmente meses. Preciso ler mais sobre isso. Tem que haver uma maneira de controlar melhor minhas oscilações emocionais do que eu sei.

Uma vez que estou dentro do apartamento, deixo as lágrimas caírem e um soluço se solta. Mesmo quando choro, não sei por que estou chorando exatamente. Porque uma vez sete anos atrás, Stone havia feito sexo com Hilda? Isso até parece ridículo. Cobrindo meu rosto, escorrego pela parede e choro. Acho melhor conseguir resolver isso logo.

Sinto falta de minha mãe. Eu poderia dizer a ela. Ela saberia o que fazer. Ela estaria lá para responder a todas as minhas perguntas.

Estou sozinha. Eu não posso dizer a Stone. Ele tem muito com o que lidar e há a chance dele não querer o bebê. Não quando ele está lutando pelo filho que ele já tinha.



Estou assustada. E se eu fizesse algo errado? E se aquela noite de bebedeira tivesse machucado o bebê? E se eu fosse uma mãe terrível?

As lágrimas continuam e assim minha linha de pensamento. Não luto. Eu apenas deixo passar até que não há mais lágrimas e estou exausta pela explosão. Uma vez que já não há mais lágrimas, suspiro e me levanto. Meu corpo está fraco e começo a caminhar para o quarto, mas paro e vou para a cozinha. Preciso de água.

Ou eu preciso de algo mais? Leite por exemplo? Estou bebendo leite suficiente para o bebê ou será que isso importa quando você está grávida? Mais uma vez mais perguntas e não tinha ninguém para obter respostas. Pego meu telefone e pesquiso no Google, mas decido que só beberia o leite.

Colocando o copo para baixo, despejo metade e depois de beber lavo-o e coloco-o na lava-louças. Preciso comprar um livro sobre isso. Um que eu possa checar quando tiver essas perguntas.

A criança dentro de mim só tem a mim agora. Tenho que ter certeza de cuidar disso. Não posso prejudicar o bebê. Eu não posso me esquecer de comer. Também preciso me exercitar mais. Talvez deva correr com Fiona. Se eu correr o bebê poderia cair? Isso não seria possível, eu não acho que seja.

Eu preciso de um livro “como fazer”.

Começarei a fazer caminhada por agora. Posso levantar uma hora mais cedo e caminhar todas as manhãs. Preciso comer algo primeiro, não? Ou isso me faria vomitar? Eu não deveria estar vomitando agora?

Tenho que parar de pensar nisso. A preocupação não é boa também. O médico havia me dito isso. Especialmente quando comecei a fazer um milhão de perguntas.



Um banho quente parece bom. Mas não muito quente. Ou isso importa?

“UGH! Eu preciso de um manual de instruções!” Digo em voz alta para ninguém. Minha voz ecoa pelo longo corredor e segue o som solitário para o quarto de Stone. Eu quero estar perto dele essa noite. Dormir em seu quarto ajudaria.

Meu telefone toca e vejo o nome dele na tela. Um sorriso instantaneamente toca meus lábios. “Olá,” Digo me sentindo muito melhor.

“Você está bem?” Ele pergunta não soando igualmente feliz.

“Sim, porque?”

“Mack ligou. Disse que achava que te fez chorar, mas não tinha certeza. Ele não sabe o que ele disse, mas você correu com lágrimas nos olhos.”

Porcaria. Ele me viu. Eu ia ser considerada a namorada maluca.

“Oh, eu estou bem. Sem lágrimas, eu tinha acabado de beber muita água e estava com pressa para ir ao banheiro,” minto com facilidade. É um pouco assustador o quão boa eu estou nisso.

Stone não responde imediatamente. Talvez eu não tenha sido tão boa quanto pensei.

“Eu vou estar em casa de manhã.” Diz em tom ainda sério. “Ou você precisa de mim hoje à noite? Heidi está bem? Jasper entrou em contato com você?”

Ele não acreditou na historia de fazer xixi. Bem, pelo menos eu sou uma droga de mentirosa.

“Estou bem. Mesmo.”



"Chame-me se precisar de mim. Eu te amo." Diz as últimas três palavras ferozmente. Como se precisasse de mim para lembrar disso.

"Eu também te amo." Respondo. E eu amava. Mas eu não tenho certeza se nosso amor está pronto para o que está por vir.



CAPÍTULO VINTE E TRÊS

STONE

Antes de sair hoje, planejava confrontar minha mãe sobre meu pai. Eu quero que ela explique por que não compartilhamos DNA. Depois de conversar com Mack e ouvir a incerteza e a emoção que Beulah estava tentando esconder ao telefone na noite anterior, soube que tinha que voltar para casa. Não havia tempo para rastrear minha mãe. Ela mentiria para mim de qualquer maneira. Deixar o herdeiro do império de Richardson não era algo que ela faria sem uma briga.

A única maneira de chegar em casa antes de Beulah acordar essa manhã foi contratar um avião particular. Algo que eu fiz. Ela estava chateada e eu não conseguia me livrar de sentir que estava prestes a perdê-la. Mesmo quando eu sabia que ela não era do tipo que passava por cima dos problemas familiares. O mau pressentimento ainda estava lá no meu instinto. Ela estava escapulindo e eu tinha que encontrar um jeito de segurá-la.

Passar mais tempo com ela seria um começo. Eu não sabia como eu conseguiria isso com o que eu estava prestes a batalhar. Os passos para lutar pela custódia de Wills estavam agora em vigor. Tinha que estar preparado para sair a qualquer momento. Tinha que estar totalmente preparado para a fúria do meu pai e seu contra-ataque.

Frustrado com minhas opções limitadas, abro a porta do apartamento e entro. Tenho três horas antes que Beulah se



levante. Eu não quero ser a causa dela perder o sono, mas eu também preciso da garantia de estar ao lado dela na cama, segurando-a.

Tranco a porta atrás de mim, deixo minhas chaves na mesa perto da porta e sigo pelo corredor. O quarto que era dela está escuro e vazio. Isso é reconfortante. Ela não dormiu lá desde a outra noite quando eu não estava aqui. Ela não está tentando se distanciar de mim. Eu a quero na minha cama quando não estiver lá. Gosto de saber que ela estará perto das minhas coisas.

A porta do meu quarto está fechada. Abro-a devagar e entro. Está escuro e levo um momento para os meus olhos se ajustarem e a ver dormindo na minha cama. Ela está enrolada no lado onde eu normalmente durmo. Definitivamente não está tentando fugir de mim. Está ficando tão perto de mim enquanto estou fora como ela poderia.

Eu tiro os sapatos, saio do jeans e tiro a camisa. Tão silenciosamente quanto posso vou para a cama e me aconchego atrás dela. Ela acordaria em algumas horas e provavelmente gritaria quando percebesse que não está sozinha. Em seu sono, ela afunda de volta em meus braços e faz um som satisfeito.

Inalando, eu deixo seu doce perfume me confortar. Ela está aqui. Na minha casa. Com minhas coisas. Ela não está me deixando. Minhas preocupações foram provavelmente causadas pelo estresse que estou com a obtenção da custódia de Wills. Eu nunca tive alguém que tivesse medo de perder. Agora eu tenho duas pessoas. Beulah e Wills. Quando você vive a maior parte de sua vida amando apenas duas pessoas, é difícil se adaptar a amar os outros. Não apenas amá-los, mas amá-los mais ferozmente do que você já amou alguém.

É horrível e te deixa vulnerável. Eu não gosto de me sentir



vulnerável, mas não faria de outra maneira. Sem a vulnerabilidade, não haveria Beulah. Não haveria Wills. Eu levaria a fraqueza. Com prazer.

"O bebê está bem?" Ela murmura.

Franzindo a testa, levanto meu cotovelo e olho para ela. Ela não está acordada. Seus olhos ainda estão fechados. Que bebê? Wills? Ele não era mais um bebê. Eu suponho que para ela, ele era um bebê. Eles se encontrariam em breve. Wills a amaria.

"Sim, ele está bem." Asseguro a ela, embora tenha certeza de que ela está dormindo.

"Mmm," Ela se aconchega mais perto de mim.

Eu pressiono um beijo em sua têmpora e fecho meus olhos. Eu não estava cansado no meu caminho até aqui. Agora que a tenho em meus braços e sei que ela está em segurança, o sono começa a me levar.

Os sonhos vêm rapidamente. Estou trabalhando, mas vivendo na casa que eu tinha compartilhado com meus amigos durante a faculdade. Eles estão lá junto com outros que eu não via desde a formatura. Era uma cena normal com bebidas e jogos. Estou de pé olhando para trás e vejo Hilda entrar com Wills ao lado dela. Isso estava fora do lugar. Ela nunca apareceu e eu não vi Wills desde o Natal. Franzindo a testa, começo a andar em direção a ela quando Beulah entra atrás dela. Seu rosto estava manchado de lágrimas e ela estava com os olhos inchados e vermelhos. Ela estava chorando.

O pânico me agarra quando um grito assustado me arranca do meu sono e meus olhos se abrem de novo. Beulah está sentada olhando para mim com a mão sobre a boca e os olhos arregalados.



"Desculpe, eu não pretendia gritar. Eu acabei de acordar e alguém estava atrás de mim. Isso me assustou. Volte a dormir." Sussurra depois de tirar a mão da boca.

Estendo a mão e puxo-a para mim. Ela desce sobre mim de bom grado. Seus lábios encontram os meus suavemente e o sonho foi esquecido. Eu não lembrava-me mais dos detalhes exatos ou de onde eu estivera no sonho. Não era importante. Era só sonho.

Beulah se mexe até que metade de seu corpo cobre o meu. Sua pele macia parecia seda. Minhas mãos deslizam sob a camiseta que ela estava e encontro-a nua por baixo. Não estou mais com sono. "Volte a dormir." Diz ela quebrando o beijo.

"Não quero." Respondo e começo a beijar uma trilha pelo seu pescoço e em direção a sua clavícula.

"Você chegou tarde." Ela argumenta, mas sua voz engata quando dou uma pequena mordida em seu pescoço.

"Eu cheguei há cerca de uma hora atrás." Digo a ela.

"Stone! Você precisa dormir." Diz enquanto suas mãos tentam me afastar. Deslizo a mão entre suas pernas e a encontro molhada. Ela empurra contra a minha mão e grita baixinho.

"Deixe-me decidir o que eu preciso." Sorrio para a resposta dela enquanto continuo a provocar seu corpo já excitado.

Sua respiração se aprofunda e sua cabeça cai para frente no meu peito. Sons semelhantes aos de um gatinho veem dela enquanto eu passo um dedo pela sua fenda, em seguida, deslizo dentro do seu buraco apertado. Suas paredes vaginais apertam e meu pau se contorce em resposta. Quero estar onde meu dedo está. Eu não culpo isso.



Levantando um joelho, abro as pernas e a puxo completamente enquanto movo sua entrada para passar por cima do meu pau agora ereto. “Sente-se.” Exijo.

Ela para de discutir sobre o meu sono. Suas mãos encontram meus ombros enquanto equilibra seu corpo, em seguida, solta seu traseiro até que encontra a conexão que ambos estamos esperando. Espero que ela alivie isso, mas ela me surpreende e cai em cima de mim, levando-o com um impulso.

“Deus!” Ela chora e sua cabeça é jogada para trás como se estivesse desejando isso há anos.

“Sinta isso,” Digo a ela.

Ela abre os olhos e olha para mim. Suas pálpebras estão pesadas e a boca ligeiramente aberta. As bochechas coradas e um toque de selvageria está em seu olhar. Ela gosta da ideia de estar no controle. Eu raramente lhe dou isso quando se trata de sexo, mas vê-la em cima de mim assim é tão excitante que não consigo entender o por quê.

Minhas mãos estão sob a camisa dela segurando sua cintura. Ela pega a bainha e puxa-a para cima e sobre a cabeça, deixando-se nua em cima de mim. Incapaz de desviar o olhar, fico encantado com a visão de seu corpo nu quando ela começa a balançar em meu pau.

Cada balanço de seus seios emparelha minha estimulação visual com a sensação do meu pau ficando espremido e encharcado por sua buceta sedosa. Grato pelo controle da natalidade, eu solto um gemido sabendo que ela precisa sair logo porque eu ia atirar uma carga em seu maldito jejum com seus lindos peitos na minha frente.

Sua respiração fica mais alta e seus seios saltam mais alto. Os cabelos caem sobre os ombros e roça os mamilos antes que ela jogue a cabeça para trás uma vez mais. Ela está



perdida na construção em direção ao seu clímax. Sua vagina está tremendo quando se aproxima do cume.

Preciso que ela se apresse. Eu estou quase lá.

Usando meus dedos, corro a ponta do meu polegar sobre seu clitóris e ela grita meu nome antes que bata em mim. Vejo seu corpo tremer.

Segurando seus quadris, eu os agarro com força e a seguro em mim. "Foda-se!" Levantando meus quadris, mantenho meus olhos fixos nela e ouço resmungar enquanto a preencho com a minha própria liberação. Suas coxas estão suadas contra as minhas quando ela aperta e pega tudo. Toda gota. Seus cabelos caem para escovar meu peito enquanto ofega por ar. Ela deixa a cabeça cair para a frente, passou.

Meus medos, preocupações e quaisquer razões que eu sentisse que tinha que voltar para ela agora estavam aliviados. Ela não se sentia como uma mulher escapando de mim.

Ela desce de mim e se abaixa para pressionar um beijo em minha boca. “Essa foi uma boa maneira de acordar.” Ela sorri timidamente.

“Claro que sim. Quer voltar a dormir e fazê-lo novamente antes de se levantar?”

Ela sorri e caminha em direção ao banheiro. Eu a assisto ir pensando que tudo vai ficar bem. Eu poderia manter tudo sob controle. Eu não tenho que deixar um para ter o outro. Ela queria que eu conseguisse Wills também. Ela estava do meu lado. Minhas inseguranças estão profundamente arraigadas e eu tenho que parar de deixá-las tirar o melhor de mim. Beulah não era nada como minha mãe.



CAPÍTULO VINTE E QUATRO

BEULAH

Seis dias após a volta de Stone, Hilda ainda não tinha voltado. Ele não falava sobre isso, mas eu sabia que ela não estar aqui estava preocupando ele. Ele precisava que Hilda enfrentasse a custódia de Wills. Ela sabia disso. Odiava ver a tensão e o estresse em seus olhos. A carranca que peguei quando ele estava pensando me fez me preocupar com tudo também. Sabia que ele não estava me contando tudo isso. Eu só tenho fragmentos de conversas.

Hilda não ligou nem retornou suas ligações. Ele compartilhou isso comigo na noite passada. Preparar-se para lutar contra isso sem ela era o próximo passo, mas sugeri que ele voasse para Chicago para conversar com ela. Ele não achou que ela ajudaria. Ela só veio até aqui por causa das suas segundas intenções. Isso não era sobre Wills para ela. Ela fez isso bem óbvio com suas ações.

Nosso sexo não foi prejudicado por nada disso. Egoisticamente, eu estava agradecida. Acordei várias vezes até o orgasmo. Meu corpo estava fazendo coisas malucas. Queria sexo o tempo todo. Era como se o simples ato de caminhar me estimulasse tanto que começa a doer por alívio. Stone estava acomodando e não parecia preocupado com minhas novas tendências ninfomaníacas. Sabia que elas estavam sendo causadas pela minha gravidez.

Eu gostava de sexo com ele antes. Amava. Mas isso era diferente. Eu só precisava relaxar. Soava pouco romântico e honestamente às vezes era. Sexo era tudo que meu corpo parecia querer. Não a doçura que eu queria antes. Eu estava doendo para ser usada. Meu rosto fica vermelho só de pensar nisso.



De pé no banheiro, olho para o meu corpo no espelho. Meus seios estão macios. Tanto é assim que roçar contra eles me faz formigar entre as minhas pernas. Isso é novo. Eles também doem apenas por serem tocados por um sutiã. Tenho ido trabalhar sem usá-los vários dias seguidos pensando que ajudaria, mas tudo o que realmente tinha feito me estimulou ainda mais a partir da minha camisa, constantemente provocando-os.

Eu aperto minhas pernas juntas e a ternura lá embaixo não é só porque estou constantemente pedindo para ser fodida, mas porque me sinto mais sensível também. Tinha pesquisado as duas coisas e aparentemente são normal e esperado. A maioria dos homens gosta dessa parte da gravidez com suas esposas ou namoradas. Stone nem percebeu que estava gostando disso exatamente. Para ele nós estamos indo para lá como maníacos porque podemos.

Meus quadris não estão mais largos e meu estômago ainda está plano. Estou uma semana além do meu período esperado. Eu li que isso significa que eu estou grávida de cinco semanas. Meu corpo não está diferente, exceto pelo constante estado de tesão. Não estou ficando enjoada. Não estou tendo desejos por comida.

De repente, Stone está gritando com alguém. Pego meu jeans e camiseta e me visto rapidamente antes de correr para ver o que está acontecendo. No momento em que abro a porta do quarto, Stone está gritando de novo, mas não consigo ouvir mais ninguém.

Sigo o som de sua voz para a cozinha, onde ele está de pé com o telefone no ouvido. Seu rosto está vermelho e seu olhar furioso direcionado para a parede, enquanto a pessoa do outro lado da chamada continua a falar com ele. Não está ajudando. Eles estão apenas deixando-o mais irritado.



"Como você pôde?" Ele pega uma cadeira da mesa da cozinha e arremessa-a contra a parede. Há marcas óbvias na parede agora e um pequeno buraco enquanto a cadeira está com uma perna quebrada no chão. Pulo de susto, sem saber se deveria tentar acalmá-lo ou ir para outra sala para me proteger.

"Wills não é seu filho! Sua puta maluca!!!"

Começo a sair da cozinha e o espero na sala de estar. Isso me faz parar. O telefonema era sobre Wills. Hilda fez alguma coisa. Pelo que parece esse algo era terrível.

"Eu o quero!" Foi a resposta dele para o que foi dito do outro lado.

Enquanto ele ouve, sua respiração é mais rápida, seu rosto tão curvado de raiva que fico nervosa. Mas eu não saio da sala. Espero que ele termine a ligação. Ele está enfrentando mais um obstáculo. Um que foi causado pela mãe de Wills.

"Tudo bem," - sua voz está estranhamente calma agora - baixa e fria com zero de emoção. Sua calma é mais assustadora do que os gritos. "Faça o que você quiser. Encontre sua felicidade. Eu vou terminar isso." Ele termina a ligação e seu telefone fica firme em suas mãos enquanto ele respira pesadamente pelo nariz.

Eu não me mexo. Ele não fala e o tempo passa. Embora quisesse ir até ele e segurá-lo. Consolá-lo. Não acho que me aproximaria dele no momento. Ele precisa de espaço. E isso também significa de mim.

Ele não tinha visto ou ouvido falar de Wills desde a semana passada. Ele tentou ligar, mas a babá sempre disse que Wills não estava disponível ou não estava em casa. Stone não queria pressionar muito por medo de chamar a atenção de seu pai. Como evidenciado por sua reação ao telefonema de Hilda, hoje algo mais aconteceu. Stone parece determinado e quebrado ao mesmo tempo. O que quer que Hilda tenha feito, não mudou



o fato de que Wills era o filho biológico de Stone.

"A esposa do senador descobriu sobre Hilda. Foi por isso que ela veio aqui. Não foi por causa de Wills. O senador implorou que ela voltasse e ele a colocou na porra de Malibu. Ela está na Califórnia. Não irá me ajudar. Não ajudará seu filho. Ela disse que chamaria atenção indesejada sobre ela e que seu precioso senador não quer. E se eu continuar assim, ela vai desistir de todos os direitos sobre Wills. Permitir a custódia exclusiva para o filho da puta e ela viverá como uma rica amante."

Sua voz não está com raiva agora, está vazia. Oca. Sua dor é aparente, mas a falta de qualquer emoção quando ele diz as palavras que são tão assombrosas. Eu não acredito que ele esteja desistindo, mas suas palavras soam como derrota.

"Ele nem gosta dela. Wills. Não gosta de Hilda. Ele quer gostar. Acho que ele está em conflito." Stone ri muito, mas não há humor. "Porra conflitante sobre como ele se sente sobre sua mãe e ele tem seis anos de idade. Jesus, ele vai ser tão fodido quanto eu. Quanto mais eu luto para parar isso, pior fica. Eu dou um passo para frente e vários para trás."

Não me mexo. Eu quero. Deus, quero ir para perto dele. Mas fico parada. Ele está lidando com tudo falando sobre isso em voz alta. Dizendo-me que é o seu jeito de lidar. Ele nem sequer olhou para mim ainda. Seu foco ainda está na parede que ele havia danificado a sua frente.

Ele passa a mão pelos cabelos e suspira. "Eu não pretendia ter filhos. Eu nunca os quis. Como diabos eu posso ser um exemplo de pai para um menino quando não tenho modelo a seguir? Por que não percebi que não possuía capacidade para ser pai quando tinha quinze anos? Garotos adolescentes devem ser trancados até que possam pensar com algo diferente de seus paus."



Meu coração afunda lentamente enquanto ele continua falando sobre como não deveria ser pai. Como não conseguiria lidar com a responsabilidade. Como ele não teria ideia de como fazer isso direito. Ele acredita em tudo o que está dizendo. A maneira como as palavras parecem atacá-lo e cortá-lo quando saem de sua boca deixa muito claro que ele não quer que elas sejam verdadeiras, mas ele acredita que elas são verdadeiras.

"Eu não sou um pai. Nenhuma criança merece isso." Ele aponta para si mesmo. "É por isso que quero você em controle de natalidade. Estraguei algumas vezes, mas o destino não cometeria o mesmo erro comigo novamente. Felizmente, nós não fizemos uma vida. Não conseguiria lidar com isso. Especialmente agora." Ele olha para mim. Seus olhos estão tão escuros e perdidos. A mágoa que ele vive desde a sua infância clara em suas profundezas azuis. Quando mostra sua alma para mim, compartilha toda a dor, encontro um jeito de evitar me despedaçar. Eu me mantenho junta e encontro força que não sabia que possuía enquanto o ouço.

Ele não quer a vida crescendo dentro de mim. Não consegue lidar com a paternidade. Considera a gravidez um erro. Ele não percebe, mas considera. E apesar de discordar dele. Conheço o homem que ele é. Sei que ele será um excelente pai. O que importa é que ele não acha isso. E não quer ser pai. Ele acredita firmemente que é impossível para ele ser um bom pai.

O desejo de cobrir meu estômago com as duas mãos para proteger o bebê de suas palavras é forte, mas resisto. Stone não sabe. Mentalmente, ele não está preparado agora. Ele tem Wills para se concentrar e está claramente desgastado. Seu nível de estresse está no auge.

Ele não quer um filho, nem mesmo comigo. Meu coração está destruído, mas não irei quebrar. Eu não posso porque não é mais só eu. Tenho alguém além de Heidi que precisa de mim. Eu seria tudo que essa criança tem. Eu farei qualquer coisa, absolutamente qualquer coisa para garantir que meu bebê



seja bem cuidado.

Wills não tem uma mãe para fazer isso por ele. Se Stone não lutar por ele, ninguém o fará. Mas Stone não quer ser pai. Ele está tentando obter a custódia de Wills porque não tem escolha. Esse bebê, meu bebê, não será um fardo. Será uma bênção. O que Stone tinha chamado de erro, eu criaria para acreditar que ele é um presente especial de Deus. Escolhido por minha mãe para me completar e me trazer alegria. Eu ficaria com a mágoa e a dor escondida.

"Eu vou ter que voar de volta para Manhattan. Preciso me encontrar com meus advogados e decidir o que fazer agora. Também devo verificar Wills para ver se ele está bem."

Simplesmente balanço a cabeça. Sim, ele precisa ir. E eu também.

Ele se aproxima e fica em minha frente. O desejo de correr até ele e segurá-lo em meus braços não está mais lá. Aquela emoção, aqueles sentimentos haviam de alguma forma desaparecido ou foram simplesmente desligados por suas palavras. Seus braços me envolvem e eu o abraço de volta. Minha mente me diz para não permitir que isso me afete enquanto meu coração dói tanto que está difícil respirar. Os dois não estavam na mesma sintonia.

Não pararei de amá-lo porque não quer um filho. Não querer uma criança simplesmente torna impossível para eu ficar com ele. Talvez um dia eu não o ame. Talvez assistir o nosso filho crescer me lembre do que poderia ter sido. Se ele tivesse sido mais forte. Se ele nos quisesse.



CAPÍTULO VINTE E CINCO

STONE

Beulah foi trabalhar outra vez. Tinha lutado contra ela ir. Então pensei em ligar para Gerry e ver se Beulah poderia tirar uma semana de folga para voar para Nova York comigo. Gerry teria deixado, claro, mas Beulah não teria ficado feliz comigo. Ela ficaria preocupada em deixá-la. Eu teria tido uma briga em minhas mãos.

Finalmente, decido que estou sendo paranóico. Toda essa merda que estou lidando tem que estar mexendo com a minha cabeça. Beulah foi mais do que carinhosa durante toda a semana. Nós tínhamos fodido em cada centímetro da casa. Essa manhã ela me viu chateado e reclamando e isso a assustou. Ela nunca tinha visto esse lado em mim.

Sair não era mais uma opção - eu tinha que ir. Minha primeira parada seria verificar Wills, já que ele não está disponível para chamadas telefônicas durante toda a semana. Então estarei indo para a casa de minha mãe. Ela precisa responder algumas perguntas para mim. Eu terei que trabalhar para conseguir a verdade, mas tenho tempo. Sem as respostas dela, eu não posso seguir em frente com a minha vida. E agora que Hilda não está mais lutando por Wills, eu tenho mais trabalho em minhas mãos.

Mandei uma mensagem para Beulah assim que aterrisso no Aeroporto JFK, mas ela não responde e já faz mais de uma hora. Chego para verificar Wills e batalho se devo ligar para ela ou verificar Wills primeiro. Decido que ela pode estar ocupada e daria mais tempo. Se não respondesse em algumas horas, eu ligaria.



Quando chego à porta da frente e toco a campainha, espero que a porta se abra em segundos, como sempre acontece. A equipe do meu pai sempre foi excessivamente eficiente. Se não fossem, ele os despedia.

No entanto, depois de alguns minutos, eu ainda estou do lado de fora. Toco novamente e espero. O tempo passa devagar e ninguém chega à porta. Isso não é normal. É tão anormal que começo a ficar preocupado. Puxo meu telefone de volta do meu bolso e ligo para o número que alcançaria a babá de Wills.

Toca e depois vai para a caixa postal.

Ligo para a linha principal da casa.

Mais uma vez recebo a caixa postal.

Por mais que não quisesse, ligo para meu pai. Essa é a casa dele e ninguém está atendendo a porta ou o telefone, e isso é tão fora do comum que não há explicação razoável para isso. Minha preocupação aumenta de medo quando meu estômago revira. Wills não está disponível a semana toda. Mas pelo menos eu falei com a babá.

Esse silêncio é diferente.

A caixa postal do meu pai é a última bandeira de aviso de que eu preciso. Há algo fora do normal. Esse corte repentino de comunicação não é apenas uma coincidência. Eles não estão todos ocupados. Isso foi planejado. A incapacidade de Wills falar comigo toda a semana agora é mais preocupante do que compreensível.

Saio da casa quando ligo para o escritório do meu pai. Ele pode não estar respondendo, mas eu sei que a Richardson Enterprises estaria aberta para negócios.

“Boa tarde, Richardson Enterprises. Como posso direcionar sua ligação?” É Margaret. Ela tem trinta e sete anos, é divorciada, tem três filhos e dorme com Harold do setor de



marketing. Harold é casado tem trinta anos, sem filhos. Eu conheço os funcionários do meu pai. Eu fiz questão de saber tudo sobre eles. Algo que ele nunca fez e que espero que vá me ajudar um dia.

"Olá, Margaret. É o Winston. Como você está hoje?"

"Oh, olá Winston. Estou ótima. Obrigada." O sorriso em seu tom é sempre de flerte. Mesmo que ela seja quinze anos mais velha que eu e atualmente envolvida em um caso. Gosta da atenção dos homens.

"Como foi a partida de tênis de Bart?" Pergunto, lembrando-me de que ela mencionou o filho mais velho, Bart, que tinha um torneio de tênis quando falei com ela na semana anterior, quando visitei o escritório.

"Ele foi incrível. O garoto vai ser uma estrela!" Ela se gaba.

"Tenho certeza que será." Não tenho certeza se acredito nela. Com o jeito que ela está lidando com sua vida pessoal, aquele garoto tem mais drama vindo em seu futuro. Isso poderia mandá-lo fora dos trilhos ou fazê-lo querer mais drama. "Você poderia me passar para o meu pai, por favor?"

Ela faz uma pausa. "Oh, eu faria. Mas ele está na Europa. Eu presumi que você soubesse."

Europa? "Não, ele não mencionou nada. Onde na Europa?"

Eu a ouço se arrastar e sua voz soa abafada como se estivesse cobrindo algo. "Suíça, eu acho. Ele levou Wills para se instalar no colégio interno."

Ele tinha Wills na Suíça para se matricular em um colégio interno. Ele tinha seis anos de idade. Quem diabos manda uma criança de seis anos para um colégio interno? "Tem certeza?" Pergunto-lhe ainda pensando que tinha que haver alguma falta de comunicação.



"Sim. Tenho." Sussurra. "Eu não acho legal manter uma criança de seis anos assim. Mas ele fez. Pensei que você soubesse. A mãe de Wills sabia. Ela enviou a papelada assinada."

Hilda sabia. Ela sabia e não me contou.

Eu não sabia de nada. Estou em choque. Não há nada que o homem possa fazer para me surpreender, mas Hilda deixou isso acontecer? Nenhuma preocupação com Wills?

"Obrigado." Eu forço as palavras antes de terminar a ligação.

Quero acertar alguma coisa ou jogar o homem que eu acreditava ser meu pai contra uma parede repetidamente. Quero fazê-lo implorar por compaixão. Nada disso ajudaria Wills agora. Tenho que respirar fundo e não pensar em como ele deveria estar com medo agora. Não me preocupando com sua segurança de onde ele está. Se eu fizer, ficarei louco. Wills precisa que eu seja inteligente e me mova rapidamente.

Eu nunca imaginei que tomar o meu tempo levaria a isso. Estava tentando estar seguro. Certifico-me de que, quando fosse atrás da custódia do meu filho, tivesse o poder de vencer. Não seria fácil enfrentar um homem tão poderoso quanto Richardson. Mas agora era hora de me mexer. Para atacar. Porra, pegar meu filho de volta e trazê-lo para os Estados Unidos.

Dirigindo-me para a empresa do meu advogado, ligo e aviso que estou a caminho e que houve um imprevisto que exigiria ação imediata. Contaria mais quando chegasse. Enquanto estou no telefone com o meu advogado, penso em ligar logo após para Beulah. Ouvir sua voz e conversar com ela sobre o que aconteceu me ajudará a focar. Agora, mais do que tudo, gostaria de tê-la trazido comigo. Eu precisava dela. Gerry teria entendido. Eu falaria com ela e contaria a Gerry. Eu queria Beulah aqui comigo.



O telefone toca e, como todos os outros números que chamei, não há resposta. Batendo meu celular no banco do passageiro, concentro-me na estrada e examino todas as minhas opções para trazer Wills de volta. Beulah me ligaria de volta em breve. Ela não era meu pai. Não havia segredo ali. Nada que ela esteja escondendo. Nada que eu tenha que temer.

Depois que a tivesse aqui comigo, poderia me concentrar mais na situação, em vez de me preocupar com ela. Wills é meu filho e ter Beulah como parte de sua vida agora é importante. Para nós três. Wills iria precisar de Beulah tanto quanto eu.

Olho o meu telefone enquanto está no banco do passageiro. Penso em ligar para o Gerry agora, mas tenho uma reunião para ir. Eu ligarei depois. Quando for para a cama hoje à noite, Beulah estará em um avião vindo para cá.



CAPÍTULO VINTE E SEIS

BEULAH

Embora ele estivesse longe, eu ainda sentia o tempo se aproximando de mim.

Stone havia mandado uma mensagem e ligou hoje. Ambas às vezes eu não consegui responder. Falar com ele e ouvir sua voz era demais. O beijo de adeus que lhe dei sabendo que foi a última vez que o beijaria me aleijou emocionalmente. Eu estive à beira das lágrimas durante todo o dia. Mais de uma vez me vi agradecendo Geraldine pelo trabalho e tudo o que ela fez por mim. Como sua amizade significava tanto e como eu sempre apreciaria nossas memórias para sempre. Eu não tinha sido capaz de dizer a ela que eu estava indo embora, porque isso significaria que eu teria que lhe dizer o porquê.

Pela criança crescendo dentro de mim, eu não poderia fazer isso. Eu tinha outra pessoa para proteger agora. Este bebê viria primeiro para o resto da minha vida. Não era algo que eu tivesse que lembrar, isso veio naturalmente. Sabendo que Stone não quer o bebê, me faz sentir ainda mais ferozmente protetora. Como se pudesse ser o suficiente para ambos os pais.

Se eu contasse a Geraldine, ela teria que contar a Stone. Em vez disso, fiz o nosso último dia contar. Eu passei o tempo fazendo todas as coisas que estava querendo fazer, fiz suas refeições favoritas e nos sentamos do lado de fora como ela amava fazer. Escutei suas histórias e ri curtindo o momento. Essa seria minha última lembrança com ela e eu absorvi tudo.

Uma vez que ela subiu para dormir, fiz refeições extras e as coloquei na geladeira. Ela ficaria bem até que Stone voltasse. Quando saí de sua casa. Eu fui ver Heidi. Foi inesperado e



muito depois do que eu já tinha visitado antes.

Heidi tinha sido meu mundo por tanto tempo. Tinha sido minha prioridade número um. Agora ela estava segura. Cuidada. Eu teria que um dia me certificar de que Stone fosse pago por seus cuidados por protegê-la. Agora eu não tinha outra opção. Eu teria que ficar lhe devendo.

Sair da cidade significa deixar Heidi aqui. Eu voltarei por ela quando puder. Eu a visitarei, mas não com tanta frequência quanto agora. Ela está feliz com seus amigos e sua casa. Tirando-a de tudo o que tinha era injusto, especialmente quando não conseguia me certificar de que ela tinha o devido cuidado e comida. Esse é o lugar onde ela estará mais segura.

Quando Heidi sai do quarto e me vê andando pelo corredor, ela sorri para mim e corre para me abraçar ferozmente. Eu segurei-a com força. Tentando não chorar. Ela não entenderá. Eu sei. Mas tenho que contar a ela. Ela é a única pessoa que não posso sair sem dizer o porquê. Ela depende de mim. E nunca quero que ela pense que fui embora para sempre como mamãe foi.

“Beulah, você me surpreendeu!” Ela diz em voz alta com tal felicidade em sua voz. Isso vai ser difícil.

“Eu queria ver você.” Digo a ela e beijo sua bochecha.

“Eu fiz uma fronha hoje! Venha ver!” Ela agarra minha mão e me puxa para seu quarto.

Eu vou, grata por estarmos em seu quarto sozinha. Ninguém para me ouvir ou ouvir as perguntas de Heidi. Ela corre para a cama e pega um travesseiro. Está coberto de flores pintadas. Margaridas amarelas como as que nossa mãe tanto amava. Sei que ela se lembra dela. Meus olhos ardem quando vejo aquela lembrança aparecendo no travesseiro que ela havia pintado. Não quero que pense que estou indo embora como a nossa mãe. Ela precisa saber que eu sempre estarei aqui.



Explicar isso para ela parecia tão difícil. Sua capacidade de entender a diferença não está exatamente clara. Eu não tenho certeza se Heidi entende ou não completamente as coisas. Às vezes penso que sei e outras me pergunto se ela descobriu mais do que eu percebi ou lhe dei crédito.

"É linda." Asseguro-lhe enquanto toco as bonitas flores amarelas.

"Aprendi a costurar numa máquina. Eles nos ensinaram e foi divertido." Sua excitação é contagiante. Outra razão pela qual amo esse lugar. Não é apenas uma instalação de cuidados. Eles ensinam coisas a Heidi que eu nunca poderia. Eles a fazem sentir como se fosse capaz de muito mais do que o mundo a deixou acreditar que era.

"Você terá que me ensinar um dia." Digo ela. "Eu adorarei saber costurar."

Heidi concorda entusiasmada. "May costurou uma saia. É rosa e tem corações brancos. É muito grande para ela, mas Tammy disse que ela poderia usá-la."

Tammy é uma das enfermeiras. Não tenho dúvidas de que Tammy usará a saia com orgulho. May ficará tão satisfeita e os outros ficaram impressionados. Esse lugar deu a Heidi a família que ela precisava e o tipo que eu não poderia dar a ela. Estou lutando para encontrar meu caminho no mundo e agora tenho que construir uma vida para trazer uma criança. Uma vida em que possa sustentar a criança e dar tudo o que minha mãe nos deu.

"Heidi, eu preciso falar com você sobre algo. É um segredo. Algo que eu só posso te dizer e ninguém mais pode saber. Você entende?" Não tenho certeza se essa é a maneira de dizer a ela, mas sei que meu tempo é limitado. Tenho que fazer um



movimento hoje à noite. Conversar com Heidi é a única coisa que tenho que fazer além de pegar minhas coisas na casa de Stone.

Ela concorda e franze a testa. “Consigo guardar um segredo. Eu prometo.”

Sei que ela se esforçará para nunca contar o que estou prestes a dizer a ela. Mas também sei que será difícil para ela aceitar ou entender. Deixá-la sozinha por um tempo não é algo com que ela já havia lidado. Não sei se poderá aceitar o que irei compartilhar com ela.

Coloco minha mão no meu estômago e olho para ela. Penso em como mamãe diria isso a ela. Como ela explicaria a Heidi que eu não tinha outra escolha. Canalizando a mulher que nos amou e criou, respiro fundo e seguro seu olhar. “Dentro do meu estômago está um bebê. Está crescendo. E meu estômago ficará grande e o bebê nascerá. Você entende isso?” Faço uma pausa para dar a ela um momento para absorver isso. Digerir a informação. Descobrir como isso a afetaria. O que isso significa para ela.

Seus olhos se arregalam e ela balança a cabeça devagar. “Você vai ser uma mamãe.”

Suas palavras simples são tão poderosas. Eu seria a mãe de alguém. Eu ia ser a pessoa que ele confiaria para viver. Eu. Engulo o medo que arranha minha garganta e ameaça parar meu fluxo de oxigênio.

Ela não perguntou quem era o pai. Simplesmente porque ela nunca tinha visto um pai em nossa vida. Não havia papai. Ela não sabia que havia um homem necessário para criar um bebê. Em vez disso, ela pergunta, “É um menino ou menina bebê?” A emoção em sua voz é evidente.

“Eu não sei ainda. Só vou saber daqui a alguns meses.” Alguns meses são para sempre para Heidi. É por isso que dizer a ela que eu preciso ir embora é tão difícil. Não ficarei



longe por meses a fio. Sei que não posso fazer isso com ela. Mas voltar aqui seria difícil. Uma vez por mês é tudo que posso prometer agora. Até que soubesse mais sobre onde irei morar e trabalhar.

"Eu serei capaz de segurá-lo?" Ela ainda está com os olhos arregalados de espanto.

"Sim. Você será a melhor tia do mundo."

Ela coloca a mão sobre a boca como se tivesse acabado de contar a novidade mais fantástica que já ouviu. Espero que ela coloque seus pensamentos em palavras. "Eu vou ser uma tia?" Sussurra como se isso fosse o segredo final.

Concordo. "A única tia que esse bebê terá." Digo a ela.

Nós não tínhamos tias. Mas Heidi sabia o que era porque ela tinha amigos aqui que tinham tias. Ela também assiste televisão suficiente para entender o que uma tia é.

"Oh meu Deus!" Ela grita e bate palmas rapidamente enquanto pula.

Mais uma vez, luto contra as lágrimas. Porque tão feliz como ela era agora eu ainda não tinha dito a ela o que tudo isso significava para nós. Como isso mudaria sua rotina. Como eu não estaria tanto aqui. Como mais uma vez, ela teria que se adaptar à mudança.

Ela joga os braços em volta de mim e me abraça com força. "Eu serei a melhor tia de todas." Ela promete.

Não tinha dúvidas de que ela seria. Seguro-a para mim e fecho os olhos com força, lutando contra a emoção. Toda a minha vida eu a protegi o melhor que pude. Estava lá para ela, amo-a e me preocupo com ela. Ela é minha melhor fonte de



alegria. Agora eu teria de deixá-la. Colocar tempo e espaço entre nós enquanto minha primeira prioridade se tornasse alguém novo.

"Eu sei que você vai." Respondo. "Mas preciso te dizer outra coisa. Algo que tem que acontecer por causa do bebê dentro de mim. Não será para sempre, mas por um tempo. Isso vai mudar as coisas e não será fácil. Vai te deixar triste, vai me deixar triste." Paro e a estudo por um momento. Tento decidir o que ela entende. Seus olhos estão arregalados enquanto ela espera que lhe conte mais. Há tanta confiança lá. Seu mundo está seguro. Ela não entende a dor, a tristeza ou o medo que está do lado de fora.

Fico muito agradecida por isso.

"Preciso cuidar do bebê e para isso preciso me mudar para encontrar uma nova casa e um novo emprego. Não vou morar perto daqui. Eu não posso ficar perto e cuidar do bebê. Tem alguém que não quer que eu tenha esse bebê. Eu preciso mantê-lo seguro deles. Voltarei uma vez por mês para ver você. Vou trazer biscoitos e ficar o dia todo. Não será para sempre, mas por um tempo. Até que eu consiga descobrir um jeito mais fácil. Por enquanto, preciso encontrar um lugar em outra cidade." Paro com medo de ter falado demais. Mais do que ela entenderia.

Ela não responde imediatamente. Ficamos paradas ali ainda segurando uma a outra, mas em silêncio. Assisto sua expressão mudar e luto contra o desejo de dizer mais. Esforço-me mais para explicar. Sei que ela precisa de tempo para deixar isso acontecer e resolver o problema. Espero que ela possa aceitar essa grande mudança.

"Você e o bebê ficarão seguros se você for embora?" Ela me pergunta. Sua pergunta é em voz baixa, mas a sinceridade e preocupação, é de partir o coração. Nunca quis fazer Heidi se preocupar. Queria que ela vivesse de felicidade.



"Sim. Eu vou encontrar um lugar que nós estaremos seguros."

Ela franze a testa. "Eu quero que você esteja segura."

Eu aperto-a com força em um abraço. "Eu vou ter certeza de que estaremos."

"Promete?"

"Sim, eu prometo." Respondo, meus olhos cheios de lágrimas que lentamente começam a escorrer pelas minhas bochechas. "E eu voltarei para ver você toda chance que eu tiver."

"Eu gosto de rosa." Diz.

"Eu vou trazer biscoitos rosas e cupcakes." Asseguro a ela.

"Não. Eu gosto de fazer cobertores rosa. Eu gosto de roupas rosa. Eu quero que o bebê seja uma menina."

Uma pequena risada me escapa, afogando a tristeza que pesa sobre mim. Apenas Heidi poderia fazer isso quando estou tão pra baixo. "Talvez seja. Só para você."

Ela não responde imediatamente e eu não falo mais. Isso está indo mais suave do que esperava. Meu coração está partido. Estou tão orgulhosa dela que também estou explodindo.

"Se for um menino, vou aprender a amar o azul." Ela finalmente diz depois de alguns instantes.

Não respondo. Estou muito sufocada para dizer qualquer coisa. Em vez disso, seguro-a. Minha única família. Tudo que eu tenho nesse mundo. Meu presente especial na vida. Minha irmã.



CAPÍTULO VINTE E SETE

STONE

Derrubo o telefone da minha mão quando a chamada termina. No fundo eu sabia que ela tinha ido embora. Acreditando que seja difícil de aceitar. Perguntas não respondidas pesam na balança e sei que nunca poderei perguntar a ela. Gerry não sabe muito. Disse que ontem Beulah estava diferente. Triste, muito grata e assustada. Quando ela não apareceu esta manhã, Gerry não ficou surpresa. Ela esperou até depois do almoço para me ligar.

Tinha sido um dia depois do meu nono aniversário quando meu pai veio me dizer que minha mãe não ia vim para me visitar novamente. Ela havia se mudado para a França com seu novo noivo e não voltaria. Ele não tinha me garantido que ela ligaria ou que sentiria minha falta. Ele não explicou por que não tinha ouvido nada dela no meu aniversário. E quando chorei com a sensação de abandono, ele me deu um tapa no rosto e me disse para crescer. *Um homem não chora. Ele é duro e vive sua vida em seu próprio ritmo. Uma mulher sempre deixará você e haverá muita coisa para ocupar seu lugar.*

Eu era uma criança e nada disso fazia sentido na época. A marca deixada pela mão dele, no entanto, deixou um impacto. Foi à última vez que chorei. Mesmo sozinho à noite, quando sentia que não houvesse ninguém que se importasse. Mesmo sabendo que era indesejado e não tinha nenhum propósito na vida, não chorei. Porque no fundo eu queria deixar esse desgraçado orgulhoso de mim. Houve muito mais abuso emocional e negligência para finalmente destruir esse desejo. No dia em que ele segurou meu filho nos braços e me disse que



homens de verdade construíram seu exército de filhos e uma mulher de cada vez, decidi que não queria ter nada a ver com ele. Ele não era nada que eu me esforçasse para ser e se tornou tudo o que eu lutei para não me tornar.

Confiar em alguém o suficiente para amá-lo tinha sido tão impossível para mim que eu quase perdi Beulah. Então, quando eu cedi ao que tão claramente queria e me deixei amá-la, ela me deixou quando mais precisava dela - exatamente como minha mãe fez.

Não a culpo. Sou o denominador comum. Era de mim que elas fugiam tão facilmente. O que há de tão errado comigo que as mando embora? O que me falta que me faz indigno de seu amor? Estou mais danificado do que percebo? E se Beulah não puder me amar, se ela não puder ficar, então serei bom o suficiente para criar Wills? Eu o arruinaria ainda mais do que meu pai me arruinou? Ou eu me tornei meu pai e não percebi isso?

Queria odiar Beulah por me deixar.

Queria amaldiçoar seu nome e depois esquecer que ela existiu.

Não posso fazer nada. Também não encontrarei uma mulher para preencher o vazio que ela deixou para trás. Beulah é especial, única. Ela reivindicou meu maldito coração no momento em que a vi, o que era estúpido e ingênuo, mas não tinha acontecido nada menos. No entanto, algo em mim a tinha afastado e a enviou correndo para longe.

Primeiro, tenho que resgatar meu filho. Ele é inocente e precisa de mim. Ninguém mais além de Wills. E por Deus, não deixarei esse menino por nada. Lutarei até não ter mais forças. Ele saberá que eu o quero. Saberá que é amado. Certificarei que fiz tudo nesse mundo para ser tudo o que ele precisa.

Quanto a Beulah, eu voltarei para Savannah quando puder. Ela ficaria perto por causa de Heidi. Encontrá-la não



seria impossível. Então eu a faria me dizer por que me deixou. Ela poderia me dizer por que as mulheres se afastam de mim e por que ela não pode me amar.

Depois que soubesse disso, eu a deixaria ir. A libertaria. Seguirei em frente com a minha vida. Mas nunca a esquecerei. Sempre serei marcado por ela. Ela levou uma parte de mim que não voltaria. E eu não queria de volta. E embora não me queira e eu não seja suficiente, estaria lá perto dela. Nunca sairei do lado dela completamente. Dando-me esperança de que poderá haver um momento em que sorrirei novamente.

Ela foi minha luz em um tempo que pensei que meu mundo seria para sempre escuro. Eu vi minha vida sendo vazia de amor verdadeiro até que ela roubou meu coração com um olhar. Nada mais.

Seguir minha vida depois de ter amado uma mulher como Beulah parece impossível. Aceitar que você sempre a amaria e que ela sempre estaria lá como uma parte silenciosa de você, tornava mais fácil continuar. Era tudo que tinha restado.

Eu lutarei pelo meu filho. Não o decepcionarei. Então farei uma vida por nós. Uma onde ele teria segurança e amor. Minhas memórias com Beulah sempre estariam lá - ela não poderia tirar.

Tento mais duas vezes ligar para o telefone dela, mas tudo que consigo é a caixa postal. Finalmente, por volta das três, recebo uma ligação de Fiona. Ela nunca me ligou. Sabia quando seu nome aparece na minha tela que era sobre Beulah. Levanto-me e saio da sala de conferências que está cheia de minha equipe de advogados e atendo o chamado.

“Ela saiu ontem à noite.” Diz Fiona depois que eu digo olá. “Eu pensei em ligar, mas ela disse algumas coisas que me impediu. Eu não ia te dizer nada. No entanto, eu gosto de Beulah e depois de pensar sobre isso o dia todo e me preocupar com ela, decidi ligar para você. Ela está sozinha. Ela saiu da cidade e é



a humana mais ingênua do planeta. Você vai voltar para buscá-la?"

Ela estava irritada, mas havia uma preocupação verdadeira em seu tom. Não gosto que Beulah tivesse saído à noite também. Para onde ela foi? Não era seguro para ela estar dirigindo sozinha à noite. "Eu não posso voltar. Eu tenho que lidar com algo aqui. Eu não pedi para ela sair. Ela correu sem dizer nada para mim." Digo isso para Fiona, mas também estou dizendo para meu benefício. Lembrando-me de que não estava disponível para largar tudo e correr atrás dela.

"Ela está sozinha lá fora. Eu não consegui dormir por causa disso." Fiona retruca.

"Eu não pedi a ela para sair. Ela sabe com o que estou lidando. Ela sabe que não posso deixar isso. Ela é uma mulher crescida e não posso forçá-la a estar segura." Dizer as palavras não me faz sentir melhor. Se ela estiver em perigo, eu nunca descansarei na vida. Isso me mataria. Mas o que diabos devo fazer? Wills é apenas uma criança.

"Ações falam mais alto que palavras." O tom irritado de Fiona só me deixa mais irritado.

"Eu fiz tudo que podia para protegê-la desde o primeiro momento em que a conheci. Arrebentei minha bunda para dar a ela tudo o que precisava. Segurança, uma casa e meu coração filho da puta. Agora eu tenho uma criança que precisa de mim. Alguém que não tem poder para cuidar de si mesmo. Eu não posso abandoná-lo porque uma mulher decidiu fugir e deixar para trás toda a segurança que eu forneci a ela. Se ela não me quer, eu não posso forçá-la a fazer isso." Depois de dizer as palavras, termino a ligação. Falar com Fiona só me deixou mais irritado.

Beulah está lá sozinha. Eu não sei onde ela está ou porque foi embora. Ela tinha que estar por perto por causa de Heidi,



mas em Savannah sozinha à noite também não é seguro. Tento como o inferno me livrar do medo. Digo a mim mesmo que não me importo.

Nada funciona.

Ligo para o número dela enquanto estou do lado de fora da sala de conferências. Ele tocou até que a caixa postal atende. Meu coração bate forte no peito e a ansiedade de que sua segurança agora é uma questão séria cresce até que faço a última coisa que esperava fazer.

Rolo minha lista de contatos até encontrar o nome de Jasper. Eu não levei tempo para pensar sobre isso porque não tinha tempo. Só sei que ele também a ama.

“Sim,” Responde depois de quatro toques. Seu tom diz que ele sabe quem é e não está interessado em falar comigo. Eu esperava isso.

“Beulah foi embora. Estou em Manhattan e não posso sair. Ela me deixou. Está sem ninguém.” Paro antes de contar mais. Meu segredo tinha que permanecer até a hora de lutar pelo meu filho.

“Esperava que ela fosse embora eventualmente. Você não pode ser o que ela precisa. Não é sua natureza.”

Seu tom elitista faz minha mandíbula apertar com força e meus dedos ficarem brancos, mas aceito. Ela precisava de mim. Precisava de alguém para ajudá-la. E ele era o único alguém que conhecia que faria isso. Não importa que tipo de luta ela teria.

“Você vai encontrá-la? Ajudá-la? Por favor?” Não me importo que soe como se estivesse implorando, porque estou.

“Por que eu?”

“Porque eu acredito que realmente a ame.”



"Eu ainda a amo."

Fecho os olhos com força, lutando contra o ciúme idiota. "Então por favor, Jasper. Encontre-a e verifique se ela está segura."

"Irei. Por Beulah. Não por você." Foi por isso que perguntei a ele. Eu sabia que ele a amava. Porque uma vez que você ame Beulah, é impossível esquecer. Deixar ir.

"É por isso que eu pedi." Respondo.

Jasper termina a ligação e fico sentado olhando para a parede a minha frente. Não tenho como saber quando e se ele a encontrará. Nunca saberei se ela está segura. E então havia o medo doentio de que ela se lembrasse do porque o amava. Que sentiria falta do que teve com ele. Compararia o que tivemos e não seria suficiente. Esqueceria as razões pelas quais estava errado e o amaria de qualquer maneira. E ela iria embora para sempre.

Perde-la foi o meu medo desde o começo. Para protegê-la, eu tinha enviado o único homem para encontrá-la que poderia tirá-la de mim. Jasper poderia mostrar a ela tudo o que ela estava perdendo. Mas chamá-lo foi a única coisa que fazia sentido. Sabendo que ela estava segura e que teria um lugar para dormir é mais importante do que não ter seu amor. Se eu tivesse que viver sem ela, eu conseguiria. Mas eu não poderia viver sabendo que ela precisava ser salva e eu não tinha feito nada. Isso era tudo que eu poderia fazer agora. E tinha que acreditar que tomei a decisão certa - a que cuidaria dela. Aquela que asseguraria que ela estivesse segura até que eu pudesse voltar e descobrir se havia uma chance para nós.



CAPÍTULO VINTE E OITO

BEULAH

Se não fosse por Heidi, desligaria meu celular. Ver o nome de Stone na tela dói, mas ele parou de me ligar ontem. Doeu que ele estivesse desistido tão rapidamente. Balanço minha cabeça frustrada com a minha linha de pensamento. É melhor que Stone esteja me deixando ir. Se ele soubesse sobre o bebê, me deixaria assim mesmo. Não vou ser um fardo para ele e nem meu bebê.

Fiona também ligou várias vezes ontem e hoje. Eu me senti culpada por não responder a ela. Ela estava preocupada quando eu saí na outra noite. Eventualmente, eu disse a ela que não era só eu que tinha que cuidar, ela parou de tentar me convencer a ficar. Quando parou para pensar, saí.

Meu celular começou a tocar mais uma vez e olho para baixo para ver o nome de Jasper. Isso me surpreende.

Volto minha atenção para a interestadual na minha frente. Dirigi para Jacksonville, Flórida, na primeira noite, finalmente parando em uma área de descanso com segurança 24 horas para dormir no meu carro. Mesmo com a segurança, tranquei as portas, deitei no banco de trás e cobri todo o meu corpo.

Dormi sete horas sem interrupções. Quando o sol apareceu e o carro começou a esquentar mesmo com as janelas quebradas, acordei e usei aquele dia para explorar a cidade. Eu queria descobrir se aqui poderia ser meu novo lar.

Infelizmente, a cidade era enorme e em todos os lugares que eu fui me senti insegura. Também estava muito perto de Savannah. Depois de um dia estudando a área, voltei para a mesma área de descanso e dormi. Esta manhã comecei minha



jornada, para onde eu não fazia ideia. Voltei para a estrada esta manhã decidida a virar para o oeste em vez de continuar meu caminho para o sul. Olhei de relance para um mapa no meu celular e vi que uma vez que eu saísse da Flórida nessa interestadual eu entraria no Alabama. Usar a gasolina significava gastar dinheiro, e quanto mais eu me afastasse de Heidi, mais dinheiro gastaria para voltar para ela. Começo a pensar em todas as cidades pelas quais passei me perguntando se seria esse o lugar onde eu ficaria feliz em morar.

Meu telefone faz um som estranho e verifico o que está acontecendo, mas nada parecia fora do comum. A placa à frente dizia que as saídas de Tallahassee está chegando e já tinha ouvido falar de Tallahassee. Decido parar e conseguir comida para impedir meu estômago de rosnar.

Pesquiso no Google por Tallahassee para descobrir se poderia ser um lugar onde eu encontraria uma casa, um trabalho e criaria meu filho. Até agora, gastei cinquenta dólares em gasolina e meu tanque está quase em um quarto de tanque. Tenho que ter cuidado para não me afastar muito de Heidi.

Embora ela tenha lidado com a minha necessidade de sair por causa do bebê muito melhor do que eu esperava, eu podia ver a incerteza e a tristeza em seus olhos quando nos despedimos. Ela estava com medo e eu odiava saber que estava causando isso a ela. Faria questão de visitar mais de uma vez por mês. Pensar nisso faz com que Tallahassee pareça ideal enquanto planejo meu próximo passo.

Entro no estacionamento de um restaurante de fast food e encontro um lugar para estacionar. Minha culpa por não responder a Fiona está me incomodando. Tenho muita culpa agora, pelo menos poderia aliviar essa.

Mando uma mensagem a Fiona para lhe assegurar que estou em segurança e que estou onde eu pretendia ficar. Agradeço-lhe por sua amizade e acrescento que sentirei falta



de todos eles e espero um dia vê-los novamente. Então, envio. Sentindo-me melhor com uma pessoa na minha vida, coloco meu celular para baixo e enfio a mão na bolsa para ver quanto de dinheiro tenho. Estou em um orçamento e normalmente a comida não é algo que eu levaria em consideração tão cuidadosa. Tenho que comer bem porque não estou apenas comendo por mim. Uma barra de chocolate e uma garrafa de água não seriam uma opção de refeição agora.

O dinheiro em minha conta bancária é suficiente para alugar um pequeno apartamento a preços acessíveis, pagar para que os serviços sejam ligados e comprar comida. Isso duraria apenas dois meses no máximo. Tenho que encontrar um emprego imediatamente. Um trabalho onde eu possa ficar até o bebê nascer. Se puder conseguir um emprego com plano de saúde será ainda melhor, mas não tenho muitas esperanças. Sei que poderei me qualificar para ajuda estatal.

Tirando cinco dólares do meu dinheiro, saio do carro e entro para usar o banheiro e pedir um café da manhã para mim. O lugar está ocupado, mas é um dos mais populares restaurantes de comida rápida perto da saída. Eu vejo uma mãe com um bebê em seu quadril e uma criança ao lado dela segurando a mão do pai. Eles estão discutindo o que as crianças querem comer. Parece fácil. Ou eles parecem fáceis. Seria tão fácil quando eu estivesse lá com meu bebê? Nenhum homem para ajudar a carregar a bandeja ou segurar a criança enquanto eu fosse ao banheiro. Pequenas coisas assim. Minha mãe fez isso. Mas eu não consigo lembrar se tinha sido duro para ela então. Quando nós éramos pequenas assim.

A fila para os banheiros não está ruim e assisto quando uma mãe troca uma fralda e outra ajuda a criança a lavar as mãos. Com cada bebê e criança eu me vejo e começo a imaginar



meu bebê e como ficará. Através de toda a ansiedade e preocupação há excitação. Sorrio quando termino lá e sigo uma mãe com um bebê de volta para o movimentado salão de jantar.

De pé na fila, tenho tempo de planejar o que pedirei usando meus cinco dólares de forma eficiente. Frango grelhado e maçãs frescas com um copo de água é o meu orçamento. É também a opção mais saudável que posso encontrar no menu. Consigo ir e voltar para o estacionamento. Comer na paz do meu carro é mais fácil do que encontrar uma mesa naquela multidão. No entanto, eu só dou alguns passos na direção do meu carro e meus olhos se concentram e vejo a figura parada ali. É um homem encostado no meu carro com expressão séria. Pisco várias vezes para ver se estou vendo coisas. Mas mesmo com o sol da manhã em meus olhos, é claramente Jasper Van Allan ao lado do meu carro.

Não me mexo. Como me achou aqui? Por que veio me procurar? Todas essas perguntas passam pela minha cabeça enquanto olho para ele. Não se mexeu, continua a me observando. Não o quero aqui. Tenho muito com o que lidar e Jasper é um problema adicional. Não é possível que tenha descoberto sobre o meu bebê. Impossível ter descoberto porque saí e não disse nada a ele.

Ando até o meu carro para confrontá-lo. Não tenho escolha se quero entrar no meu carro. Isso arruinará minha refeição tranquila. Minha mente corre para todos os cenários diferentes dos motivos que o trouxe até aqui. Nada disso faz sentido. Não disse a uma alma para onde estava indo. Eu nem sabia onde eu estava indo.

“Surpresa.” Diz ele com um pequeno sorriso puxando seus lábios quando chego a ele. Tudo o que posso fazer é ficar olhando para ele. Eu não tenho nada a dizer para ele. A última vez que vi Jasper deixei claro que nunca mais queria vê-lo.



"Diga alguma coisa, Beulah. Olhar para mim não nos levará a lugar nenhum." Ele parece divertido. Não estou me divertindo. Nem um pouco.

"Por que você está aqui?" Pergunto. Quer que digo algo, então vamos lá.

"Para encontrar você. Achei que fosse óbvio."

Olho ao redor do estacionamento e de volta para ele. "Estou em Tallahassee, Flórida, Jasper. Ninguém sabe onde estou. Saí sem uma palavra de propósito. Então não, isso não é óbvio. Nós não nos falamos desde o dia em que você cruelmente apunhalou seu melhor amigo com informações que realmente não tinha certeza, na esperança de me virar contra ele. Minha pergunta é, por que você está aqui? Eu não pedi para você vir nem quero você aqui."

Ele estremece. "Ouch. Quando você ficou má?"

"A verdade às vezes dói. Não me faz mal. Faz-me apenas uma pessoa honesta." Atiro de volta para ele.

Ele levanta o ombro esquerdo com um pequeno encolher e concorda. "Você está certa. O que eu fiz foi uma coisa idiota para fazer. Mas amar alguém pode fazer você enlouquecer quando perde e não conseguiu encontrar uma maneira de viver sem você."

Suspiro. Ele estava de volta à coisa de me amar. Embora tenha sido apenas alguns meses atrás que estava apaixonada por Jasper por um breve romance de contos de fadas, parecia uma nova vida. Foi tudo antes de conhecê-lo, realmente. Antes que eu conhecesse as mentiras, os segredos, e isso foi antes de conhecer Stone. Stone tinha sido um mistério. Depois que consegui conhecê-lo, até mesmo seu sorriso poderia fazer tudo certo no meu mundo. Foi antes que soubesse o que significava realmente entregar seu coração a outra pessoa.



"Por que você está aqui?" Repito em vez de falar sobre o passado.

Ele solta as mãos da posição cruzada sobre o peito. "Porque você fugiu. Você está sozinha. E eu... nós queremos você segura."

Nós? Faço uma careta. "Quem somos nós?"

Sua sobrancelha direita levanta como se tivesse acabado de fazer uma pergunta estúpida. "Você sabe quem."

Espero um momento para ele esclarecer, então meu coração tolo acelera quando digo o nome dele "Stone?" Jasper concorda.

"Stone enviou *você*?" Pergunto achando difícil de acreditar.

Ele estremece novamente. "Droga, você está tentando me matar. Por que isso é tão difícil de acreditar?"

"Oh, não sei. Talvez porque da última vez em que estivemos todos juntos, você pegou sua lealdade, amizade e uma vida de confiança e jogou na cara dele. Você se virou para ele, abandonou-o como qualquer outra pessoa em sua vida, exceto Gerry. Você era sua família e jogou isso fora. Depois de tudo que ele fez por você." Minha voz fica mais alta gradualmente enquanto falo. Estou começando a gritar e fecho minha boca. Eu não vou brigar com ele em um estacionamento. Chamar atenção é a última coisa de que preciso.

Jasper não responde imediatamente. Fica em silêncio. Há arrependimento em seus olhos. Fica claro que ele desejou não ter feito isso. Isso ajuda minha raiva a esfriar. Talvez ele não fosse como sua mãe, afinal. Ele sente remorso. Vê seus defeitos e quer mudá-los. Portia não pôde.

"Nunca vou me perdoar pelo que fiz. Deixei minha insanidade assumir quando o assunto era você. Você não me ama e seguiu em frente. Foi fácil para você esquecer o que



tínhamos. Mas para mim, Beulah, não ficou mais fácil. Nada mudou para mim. Eu penso em você todo maldito dia. Apaixonar-se por você não é algo que desaparece quando você vai embora. Meu maior medo é sempre amar você."

Entendo a dor em seus olhos enquanto fala. Amar alguém com quem não pode estar muda a vida. Vazio constante e tristeza seguem você em todos os lugares. Jasper não parou de me amar quando descobrimos que éramos primos. Fiquei tão horrorizada que consegui desligar a maioria das minhas emoções por ele. Sinto a falta dele e me preocupo com ele. Pensei que o amava até que realmente me apaixonei por Stone. Então vi a diferença. Se Jasper tivesse me amado do jeito que eu amava Stone, nós dois experimentamos o mesmo quebrantamento.

"Estamos relacionados, Jasper. Não poderíamos ficar juntos. Nunca teremos uma chance."

Ele concorda. A tristeza ainda está em seu rosto. "Eu sei, Beulah. Mas meu coração não entende, porra. Eu gostaria que Deus fizesse."

Por tudo isso, tudo que ele fez, tudo que eu tinha feito para odiá-lo, não considerei como ele se sentia sobre mim. Eu nunca tinha considerado que ele estivesse sofrendo e incapaz de seguir em frente. Meu mundo se tornou Stone tão rapidamente depois que não compartilhei da mesma dor que Jasper. Enfrentando Jasper agora sabendo o quão difícil é deixar Stone por causa da situação, sinto simpatia por Jasper. Acho que o que sentimos foi arrependimento mútuo. Eu deveria ter sido mais simpática. Segui em frente e pensei que ele também faria. Minhas ações tinham sido diferentes, mas igualmente frias como algumas das suas tinham sido para Stone.

"Peço desculpas." As palavras são inadequadas, mas precisavam ser ditas.



"Eu também." Responde. "Pelas muitas merda e dor que causei. Mas estou aqui agora. Você precisa de mim. Quero ser necessário. Não estou aqui para conquistá-la. Sei que nossa realidade sempre tornará isso impossível. Mas deixe-me ajudá-la. Se não por mim, deixe-me ajudá-la, porque Stone me ligou. Ele confiou em mim o suficiente para me ligar. Não sei porque não pode estar aqui. Não sei porque estava tão desesperado que me ligou, mas ele fez. Deixe-me ficar com você. Não porque rastreei seu telefone e te localizei, mas porque ele me quer aqui. Ele precisa saber que você está segura." Ele para e suspira. "E eu preciso saber que você está protegida."

Há muitas coisas que poderia dizer nesse momento. Queria discutir com ele sobre por que precisava sair. Poderia lutar com ele e mandá-lo de volta a Manhattan. Sabia que Stone estava enfrentando uma briga que envolvia seu filho. Se Jasper ficar aqui alivia sua preocupação por mim e ele pode se concentrar em Wills, então eu seria cruel para recusar.

"Estava pensando em ficar aqui. Em Tallahassee. Meu próximo passo é procurar alguns apartamentos para alugar." Digo a ele.

"Siga-me para devolver o carro alugado em que estou e vamos descobrir para onde ir. Mas sério, Beulah, Tallahassee? Existem melhores opções. Isso pode ser a Flórida, mas eles são realmente country aqui."

Gosto daquilo. "Eu sou uma garota do campo." Respondo.

Ele ri. "Talvez, mas eu não sinto segurança em deixar você com os bons garotos daqui. Podemos tentar algumas áreas mais cosmopolitas?"

Não tenho ideia do que ele quer dizer com isso, mas não estava me estabelecendo em Tallahassee. Dou de ombros. "Certo. A única estipulação é que não posso estar muito longe da Heidi."



"Não precisamos ir mais para o oeste. Está na hora de virarmos para o norte. Você está nas profundezas do sul e indo mais longe. Hora de correr enquanto pode."

Gosto da ideia das profundezas do Sul. Mas então o que eu sabia?



CAPÍTULO VINTE E NOVE

JASPER

Manter minha cabeça firme seria um desafio. Quando estava rastreando ela, era mais fácil me concentrar em fazer isso por Stone. Odiei que ele tivesse o amor dela? Sim, mas desde que eu terminei nossa amizade, percebi que não o odiava. Ele tinha a mulher que eu queria. A única mulher que eu sempre quis completamente. Mas eu não o odiei. Eu senti falta dele. Quando precisei de conselhos, eu me pegava pensando em ligar para Stone. Ele sempre tinha uma resposta. Eu não podia ligar para ele e isso doeu. Foi uma dor diferente do que perder Beulah, mas igualmente poderosa.

Essa é a minha maneira de consertar isso. Eu tinha que consertar o que perdi com o melhor amigo que eu já tive. No entanto, uma vez que ela saiu do lugar de fast food carregando aquela sacola de comida e seus olhos fixaram em mim, eu senti. Algo me puxando para ela. Por que não pude ir embora e deixá-la ir? Ela estava certa no começo. Nós não poderíamos estar juntos. Não só porque estávamos ligados por laços de sangue. Mas pela merda distorcida que meus pais tinham feito. Que a escuridão sempre estaria entre nós.

Quando olho para ela sentada no banco do passageiro dormindo, é difícil lembrar-me de tudo isso. No silêncio de seu carro, tudo que consigo lembrar é como era a sensação de segurá-la. Como seu sorriso conserta toda a merda. E a maneira como me senti ao fazer amor com ela. Saber como era estar dentro dela era a coisa mais difícil de esquecer. Duvidava que fosse. Eu temia que a visse quando estivesse dentro de outra pessoa. Que não seria capaz de realmente me entregar a ninguém.



Esperava que ela ficasse com Stone. Achei que eles seriam uma coisa para sempre. Ele é o tipo de pessoa que você sabia que poderia confiar. É sólido. Honesto. E a amava como eu. Por que ela correu não sei. Ele não tinha me contado e eu não estava realmente convencido de que ele sabia. Tinha que haver um grande segredo. Beulah não era uma pessoa de correr por causa de um mal-entendido. Ela precisaria de um motivo. Um real.

Ela boceja e se espreguiça, o que me chama a atenção novamente. Mudo meus olhos para observá-la brevemente antes de olhar para a estrada a minha frente. Não que ela fosse linda. Estive com muitas mulheres bonitas. Era mais que sua beleza. Algo mais profundo e puro que não poderia ser falsificado. Estava lá atraindo. Fazendo você querer ser digno dela.

“Onde estamos?” Ela pergunta com uma voz rouca.

“Uma hora de Macon.” Respondo.

“Georgia?” Ela pergunta sentando-se rapidamente.

“Sim, eu disse que estávamos indo para o norte.” Lembro a ela. Norte de Tallahassee era a Geórgia.

“Mas preciso sair do estado. Pelo menos. É por isso que fui para o sul. A Flórida está perto, mas ainda é distante de Savannah.” Ela parecia em pânico. Quero saber por que ela precisava deixar Savannah. O que a estava levando a fazer isso? Eu sabia que Stone não era uma ameaça. Tinha que ser outra coisa.

“Estava pensando no Tennessee, mas se for longe demais, podemos ir para o leste e seguir para a Carolina do Sul. Não muito longe, mas um estado diferente.” Digo a ela.

Ela geme. “Isso irá gastar muita gasolina. Eu estou em um orçamento apertado. Nós não podemos continuar dirigindo por todo o sudeste. Eu preciso tomar uma decisão e ficar lá.”



Olho para o tanque de gasolina. Eu tinha preenchido uma hora atrás. “Eu pago pela gasolina enquanto estiver com você.” Digo a ela. “Não discuta comigo. Eu tornei a viagem mais longa do que você pretendia que fosse. A gasolina será por minha conta.”

Ela levanta o lado da boca em um sorriso, mas não discute. Está preocupada com dinheiro. Mais uma vez, por que ela deixaria um emprego que parece amar e a segurança do apartamento de Stone? O que a mandaria correndo? Começo a perguntar e paro. Ela não vai me dizer, é inútil bisbilhotar.

“Com fome?” Pergunto. Faz quatro horas desde o café da manhã dela e não comeu muito. Esperava que ela pegasse um salgado de frango. Era por isso que aquele lugar era famoso. Mas ela tinha nuggets e maçãs grelhadas. Não exatamente uma refeição.

Ela concorda. “Sim.”

Começo a procurar uma saída com boa comida. Ou pelo menos comida decente. Não há muitas opções nesse trecho da interestadual. Não até nos aproximarmos de uma cidade grande. “O que você está com vontade de comer?” Pergunto.

Ela encolhe os ombros. “Qualquer coisa. Eu não sou exigente.”

Eu já sabia disso, mas odiava ter que escolher.

“Mexicana?” Pergunto.

Ela não diz nada e olho para ela que está mordendo o lábio inferior. Pensei que ela gostasse de mexicana, mas a estranha expressão nervosa que está fazendo me faz pensar que ela mudou de ideia.



"Talvez não mexicana, então. E que tal italiana? Massa parece bom?" Pergunto olhando para ela novamente para ver sua reação.

Ela parece aliviada e solta o lábio que estava mastigando. "Isso parece bom." Responde. Não pergunto sobre a mexicana, mas isso ia me incomodar.

"Acho que há um lugar italiano à frente. Eu vi uma placa a algumas milhas atrás. Eles têm boas baguetes. Não como a há anos. Desde meus primeiros dias de faculdade."

Ela não diz nada. Mandei uma mensagem de texto para Stone enquanto colocava gasolina e deixei ele saber que eu a encontrei e estamos indo para o norte de Tallahassee. Não estou pronto para ser seu amigo novamente. Eu tenho que trabalhar com minhas próprias coisas e aceitar isso. O que eu estava fazendo e por quê. Então poderei encará-lo e pedir desculpas. Tentar salvar uma amizade que eu nunca pensei que viveria sem.

Ele simplesmente mandou uma mensagem. "*Obrigado.*" Nada mais. Sem perguntas. Honestamente, sua indiferença me irrita. Ele não quer saber como ela está? Se ela estava chateada? Triste? Ferida? Qualquer coisa? Porra, ele é um bom homem. Eu sei. Mas quando se cala, ele faz isso completamente. Estava planejando fazer isso com ela? Ele poderia? E se ele fizesse, eu seria capaz de escolher entre os dois?

Olho para o perfil dela. Ela está sozinha nesse mundo. Não sei detalhes, mas sei que ela não está deixando Savannah facilmente. Heidi é importante demais para ela. Tem que haver um bom motivo. Não acredito que seja sua culpa. Stone é a pessoa que sabe ser tão sombria que é difícil estar perto dele. Ele pode se desligar e retirar-se. É mais fácil acreditar que ele havia



cometido um erro. Ele a fez acreditar que não era desejada. Do que acreditar que ela tinha feito qualquer coisa para causar isso.

A nossa amizade era algo que eu precisava nessa vida. Sei disso agora melhor do que antes. Estar sem isso não foi fácil. Mas amar Beulah era o mesmo. Estar sem ela não era fácil. Se eventualmente tivesse que escolher um, seria a escolha mais difícil de minha vida.

“Jasper.” ela diz em voz baixa.

“Sim?”

“Eu preciso que você pare. Agora.” Há pânico em sua voz. Ligo o pisca alerta e diminuo a velocidade para sair da estrada. Não é seguro estar do lado da interestadual, mas eu não a questiono. No momento em que paro o carro, ela abre a porta, pula para fora e imediatamente se inclina e começa a vomitar. De novo e de novo.

Eu a observo um segundo antes de afundar. Começa a fazer sentido. Alcançando a maçaneta da porta, saio do carro e ando até ela. As circunstâncias para ela correr, a tristeza, a aceitação fácil da minha presença. Foi tudo por causa disso.

Quando termina, coloca as mãos nos joelhos e levanta a cabeça para olhar para mim. Ela está pálida. Seus olhos parecem maiores que o normal e agora estão lacrimosos. “Obrigada.” Diz, em seguida, levanta-se. Ela não diz mais, só volta para o carro, tira um guardanapo da bolsa, limpa o rosto, coloca o guardanapo de volta na sacola e vira-se para colocá-lo no chão do lado de fora. Quando olha de novo para mim. “Eu sei que é lixo, mas eu não posso... Eu preciso tirar isso do carro.”

O cheiro do frango. Vômito após a menção de comida mexicana. Eu nunca tinha passado tempo com uma mulher grávida, mas já tinha visto televisão e filmes suficientes. Stone não tinha ideia. Se ele o fizesse, o que quer que ele estivesse fazendo naquele momento, tão importante que ele me



chamasse para vir atrás dela, seria descartado. Ele estaria aqui com ela. Fazendo o que pudesse para conseguir que ela voltasse.

Ela entra no carro e fecha a porta. Ando de volta por trás, eu teria que contar a ele. Ele merecia saber. Ela precisava que ele soubesse. Mas antes disso, ela responderia algumas perguntas. Eu não ia atirar de novo com informações sobre as quais não tinha fatos. Iria ser mais cuidadoso dessa vez.

Ligando o carro, volto para a interestadual. Não falo nada. Deixo-a sentar e pensar. Ela tinha que saber que eu não era um completa idiota. O que acabara de acontecer não era intoxicação alimentar ou um vírus estomacal. Se fosse, teria sido pior. Ela estaria curvada no assento, fraca e doente.

O restaurante italiano aparece no próximo sinal de saída e, embora eu não tivesse certeza que ela pudesse comer, ainda assim eu parei para uma saída. Nosso silêncio continua até que estaciono e estamos sentados lá olhando para frente. Esperando o outro falar. Eu quero que ela me conte. Não quero ser o único a bombardeá-la com perguntas, mas farei se for necessário.

“Ele não quer filhos. Disse que ter um filho seria um erro.” Sua voz é tão suave que tenho que me esforçar para ouvi-la.

Stone acha que nunca deveria ser pai. Disse mais de uma vez que não saberia como fazer isso. Não tinha nenhum exemplo para seguir. Tudo o que tinha era Gerry e isso não bastava, ou assim ele acreditava.

“Mas ele disse que não sabe o motivo de você ter ido embora.” Digo, certificando-se que entendi corretamente. Porque se ele sabe que ela está carregando seu filho e ele não deu a mínima para isso, eu direi foda-se a intenção de consertar nossa amizade. Eu o encontrarei e chutarei sua bunda ou cairia tentando. A verdade é que Stone é mais forte. Ele lutava desde que era jovem. Essa era a única coisa que seu pai abusivo lhe ensinara. Difícil, duro e frio. Mas ele também pode ser o



melhor humano que você já conheceu. É uma combinação única.

"Eu não pude dizer a ele. Não depois disso. Eu não quero que meu bebê sinta que foi um erro. Ou indesejado. E se ele se sentir assim, nosso filho vai sentir isso também."

Fala como se cada palavra a machucasse fisicamente. Não olha para mim. Posso ver seu queixo tremer enquanto ela luta para segurar sua emoção. Quando Stone descobrir, eu duvido que ele vá se perdoar.

"Compreendo. Mas também conheço Stone. Ele costuma dizer o que pensa e não considera como isso pode mudar se a situação se apresentar. Sei que ele ama você. Entendo isso mais do que qualquer outra pessoa. E sei como ele se sente e o sacrifício que está disposto a fazer para garantir sua segurança, ligando para mim, também sei que você está errada sobre como ele se sentirá sobre o bebê."

Se ele não me perdoar por qualquer outra coisa, o que acabei de dizer deve me limpar de todos os outros pecados que cometi contra ele. Beulah está tão vulnerável agora. Poderia tirar proveito disso e dar a ela uma vida que ela não achava que teria agora. Eu poderia intervir para ser um pai para o bebê. Ela finalmente me amaria. Eu podia ver esse cenário e seria um mentiroso se não admitisse que é tentador. Mas também está errado.

Conheço o pai do bebê. Sei a verdade. E sei que ele vai querer ela e esse bebê. Ela não é uma mãe solteira abandonada que precisa de mim para salvá-la. Se fosse, ficaria feliz em agradecer a Deus por uma segunda chance. Mas esse não é o meu momento de sorte. Não era para ser para nós.

"Você pode comer?" Pergunto a ela em vez de empurrar ou tentar convencê-la sobre qualquer outra coisa.



Ela vira-se para olhar para mim. Um pequeno sorriso triste toca seus lábios. “Na verdade, estou com vontade de comer aquelas baguetes que você mencionou.”

Por enquanto, eu a alimentaria. Quando ela dormisse novamente, eu decidiria o que fazer e como lidar com isso. O futuro de Stone dependia disso e dessa vez eu não o decepcionaria.



CAPÍTULO TRINTA

BEULAH

De alguma forma eu tinha conseguido comer três baguetes e uma tigela inteira de ravióli. Quando fiquei enjoada pela primeira vez, não tive certeza se poderia comer de novo. Se não fosse frango ou mexicana, parecia que eu estava bem no departamento de fome e alimentação. O restaurante é mais caro do que o meu orçamento. Jasper ameaça fazer uma cena se eu não permitir que ele pague pela refeição. Quando tento pedir saladas e baguetes, ele me pede ravióli, lasanha e fettuccini Alfredo. Eu tive que prometer comer o ravióli para impedi-lo de pedir todo o resto do menu.

Durante o almoço ele não menciona Stone, a gravidez ou o que ele acha que eu devo fazer em seguida. Em vez disso, me conta histórias engraçadas sobre a faculdade. A história sobre Sterling quando ele ficou trancado fora de casa sem roupa e teve que correr nu para os vizinhos para pedir para usar seu telefone quase me fez fazer xixi nas calças. Os vizinhos tinham mais de setenta anos e chamaram a polícia para ele. Ele correu e se escondeu na floresta, ficando lá a noite toda até que alguém acordasse em casa e finalmente o deixasse entrar.

Eu não esqueci completamente meus problemas. Mas por um breve momento eu ri e aproveitei a distração. Uma vez que estávamos de volta ao carro, minha tristeza voltou. Fecho meus olhos e o sono vem facilmente. Pelo menos isso é algo que não preciso me preocupar. Meu corpo descansa mesmo que minha mente não esteja cooperando.

Quando acordo novamente as árvores são diferentes. Elas não são tão verdes. São quase como se o outono estivesse próximo e não fosse o final de agosto. Sento e olho ao redor.



“Onde estamos?” Sei que não é Georgia. Com um rápido olhar para o relógio no painel, percebo que estou dormindo por quatro horas.

“Em algum lugar na Carolina do Sul.” Responde com um sorriso. Como se essa resposta fosse suficiente.

“Onde na Carolina do Sul?” Pressiono.

“Não tenho certeza. Não vejo um sinal há algum tempo. No meio do caminho, eu acho.”

“A meio caminho? Qual é o nosso destino? Pensei que íamos parar em algum lugar neste estado.”

Encolhe os ombros. “Já que você não decidiu nada sobre a Carolina do Norte. Veja o que você acha disso. Nós temos tempo. Essa aventura está por minha conta até deixá-la onde finalmente decidir ficar.”

Frustrada, pego meu celular para ver se consigo descobrir onde estamos e a que distância estamos de Savannah. Tem que haver uma cidade por aqui que seja uma boa opção. "A Carolina do Norte está muito longe." Retruco.

“Não disse que você tem que se estabelecer lá. Só pensei em darmos uma olhada.”

“Ugh!” Eu solto um gemido. “Eu preciso achar um trabalho, Jasper. Um lugar para viver. Eu não tenho tempo para andar e explorar. Nem você. Você tem uma corporação para administrar.”

“Está tudo bem por agora. É um telefonema de distância. Além disso, está ficando tarde. Você deve sair e esticar as pernas. Vamos encontrar um lugar para passar a noite.”

Jogo minhas mãos para cima. “Tenho dormido em áreas de descanso para economizar dinheiro. Nós não estamos nos encaixando nesse carro confortavelmente e você não pagará por um quarto de hotel. Perdi um dia quando deveria ter



encontrado uma casa."

Lágrimas queimam meus olhos quando a frustração aumenta. Eu não devia ter dormido o dia todo. Isso é minha culpa. Estou bagunçando tudo e preciso me concentrar.

"Você dormiu em seu carro? Em uma área de descanso?" Pergunta.

"Sim! É grátis!"

"Jesus," Murmura outra coisa em voz baixa, mas eu não entendi e nem me importo. Eu não estava indefesa. Eu fui esperta sobre isso.

"Eu sei onde podemos parar essa noite. Amanhã vou deixar você me guiar. Eu prometo. Mas essa noite, você dormirá em uma cama em um maldito hotel. Faça isso pela minha segurança, se não pela sua. Porque se Stone descobrir que permiti que você dormisse nesse carro, ele me matará com as próprias mãos."

Duvido disso, mas também sei que Jasper não iria desistir disso. Eu tenho certeza de que ele nunca dormiu em um carro em sua vida. Não imaginei que seria essa hoje à noite. Não importa o quanto eu exigisse.

"Bem. Mas amanhã isso acaba. Eu acho uma cidade e fico lá. Você pega um avião de volta a Manhattan e vive a sua vida. Esqueça o que você sabe e confie em minhas decisões." Mesmo quando digo isso, pergunto-me se ele irá. Há uma chance dele contar a Stone. Então eu serei confrontada com isso. A decisão de Stone não mudará a minha.

"Eu farei o que você disse." Responde.

Tenho dificuldade em acreditar nisso. Mas tenho que



confiar nele e deixá-lo nos levar para um hotel. O dia está quase no fim. E ele está certo, eu quero sair e andar por aí. Minhas pernas doem de estar no carro a maior parte do dia.

Uma inscrição à frente diz Beaufort. Eu ouvi falar de Beaufort. Isso é muito perto de Savannah. O que ele está fazendo? Essa não foi minha ideia de distância. Por que estamos tão perto de Savannah? “Este não é o caminho para a Carolina do Norte.” Digo afirmando o óbvio. Ele não está nos levando para a Carolina do Norte.

Ele encolhe os ombros. “Eu pensei em irmos pela costa.”

Mais tempo perdido e mais gasolina desperdiçada. A costa é muito cara. Eu já sei disso. Preciso de uma pequena cidade longe da água. Eu não deveria ter dormido. Deveria estar fazendo planos. E ficar brava com ele é injusto.

“Eles têm alguns hotéis decentes aqui.” Diz como se isso fizesse tudo melhor.

“Sim, hotéis que custarão uma fortuna.”

Ele franze a testa. “Na verdade não. É o rio, não a costa de verdade aqui.”

Apenas reviro meus olhos. Jasper pensava que nada menos que cinco estrelas era mediano. Era o mundo dele e eu nunca pertenci a ele para começar.

Fico em silêncio quando ele escolhe um hotel que não está perto da água, mas também não é barato. Quando para na frente, se vira para mim. "Eles vão pegar sua bolsa." Eu quero pegar minha mochila surrada e puxá-la para dentro comigo, mas saio e consigo sorrir para o homem segurando minha porta aberta antes de entrar no prédio.

Irritada e cansada, fico de mau humor enquanto Jasper nos registra no hotel. Ele me dá uma chave do quarto. “Tente descansar um pouco.” Faz uma pausa e seus olhos parecem



quase como se estivesse pedindo perdão. “Eu só quero ajudar. Esse é o meu objetivo. Para compensar todo o mal que causei.”

Sinto-me mal por ser tão difícil. Ele não tinha sido nada além de bom e paciente comigo. Se fosse sincera, não estar sozinha tornaria isso mais fácil. Ele não está tentando me chatear. Esse foi apenas o seu jeito de fazer as coisas. “Obrigada. Você foi ótimo hoje. Eu estou apenas... Eu tenho muita coisa em mente e não quero ser tão impaciente.”

Ele sorri. “Tudo vai dar certo.”

Um dia talvez vá - não seria por um tempo. Eu não digo isso. Eu simplesmente concordo. “Boa noite!” Digo em seu lugar.

“Boa noite, Beulah.” A maneira como ele diz meu nome soa como se significasse mais. Há algo em seu tom que me impressiona. Paro e estudo-o por um momento. Então percebo que estou lendo demais para isso. Estou emocionalmente sensível nesses dias.

Com um último sorriso, eu o deixo lá e vou encontrar meu quarto.



CAPÍTULO TRINTA E UM

STONE

Estou fora do hotel em Beaufort, Carolina do Sul, que Jasper tinha dito que iria levá-la. Quando me ligou hoje cedo, eu não queria atender a ligação dele. Meu pai acabara de mandar uma mensagem do advogado dele para o meu que, se eu continuasse o curso de ação que estava tomando, me arrependeria.

Ele sabia que eu iria lutar por Wills. Foi por isso que ele o mandou embora. Wills não estava em um colégio interno, eu descobri isso rápido o suficiente. Ele estava hospedado na mais nova casa do meu pai em Londres. O colégio interno era uma cortina de fumaça.

Eu atendi o chamado porque Jasper estava com Beulah. Eu não esperava que me ligasse quando estivesse com ela. Esperava que aproveitasse a situação para tentar reconquistá-la. Essa foi à razão pela qual atendi.

Cumprimentei-o dizendo que não tinha tempo para essa besteira. Se ele não pudesse cuidar dela, eu enviaria outra pessoa. O que ele disse a seguir, no entanto, me trouxe aqui.

“Mandar alguém para cuidar da mulher carregando seu filho que acredita que você não quer, e acredito que você estará cometendo um erro, será o maior erro de sua vida.”

Eu fiquei ali congelado em estado de choque. O meu silencio o levou a dizer. “Você me ouve seu filho da puta frio? Ela está grávida. Ela não fugiu de você. Ela saiu para proteger o bebê que ela acha que você não pode amar. É com isso que estou lidando aqui. Tive que parar enquanto ela vomitava no lado da interestadual. Tive que forçá-la a me deixar pagar por sua



refeição para que comesse mais do que uma maldita salada e tive que ameaçá-la com você para que ela me deixasse colocá-la em um hotel hoje à noite. Porque ela dormiu em seu CARRO em uma ÁREA DE DESCANSO nas duas últimas noites. Você está entendo?"

Medo e pânico não começaria a descrever o que eu estava sentindo. "Onde ela está?" Perguntei.

"Vou enviar uma mensagem de texto para você sobre a localização do hotel para onde vou levá-la. Se você não aparecer, eu vou fazer meu caminho. Eu vou ser o que ela precisa e com o tempo ela vai me amar de novo. Esta é a minha oferta de paz. Venha buscá-la se ela e seu bebê são o que você quer. Se você acha que não pode ser pai, então deixe-me ser um. Eu também tive um exemplo de merda, mas por causa disso eu sei o que não fazer. E é o mesmo para você porra."

Ele prontamente encerrou a ligação.

E encomendei um avião particular sem entrar em contato com meus advogados, sem pensar nos próximos passos com meu pai - isso teria que esperar. Encontrar Beulah e levá-la para casa não podia ser colocado em espera. Eu tinha que salvar meu futuro.

Durante o voo para cá, reproduzi todas as palavras que disse na noite que estávamos juntos. Eu me lembrei de como tinha falado sobre nós não termos um bebê. Como engravidá-la seria um erro que eu não queria. Cada merda de memória era como uma faca me apunhalando no peito. Pensar que ficou ali e me ouviu sabendo que nosso filho já estava crescendo dentro dela. Estava tão envergonhado de mim mesmo.

Como ela não desmoronou ali? Como tinha sido tão forte e segurou tudo? Qualquer outra mulher teria jogado alguma coisa na minha cabeça e me amaldiçoado pelo bastardo que eu era.



Eu mandei uma mensagem para Jasper. “Eu estou aqui. Qual o número do quarto?”

Ele não respondeu e estou aqui esperando. Apenas quando estou pronto para entrar e exigir saber onde ela está, Jasper aparece. Ele sai pela entrada da frente e vem em minha direção. Uma carranca de determinação em seu rosto.

“O que eu fiz antes, estava errado. Eu estava ferido, amargurado e desesperado para reconquistá-la. Mas eu perdi outra coisa. Algo que não percebi que era mais importante - meu melhor amigo. A única família real que tenho. Isso...” Diz apontando para o hotel. “Esse sou eu pedindo perdão. Fiquei tentado a manter seu segredo. Para ser o homem que ela precisa. Para ser o herói. Mas eu não posso.”

Seu pedido de desculpas foi inesperado. Isso não foi o que pensei que ele viria aqui para dizer. Jasper era a única pessoa que eu conhecia assim como me conhecia. Nós éramos diferentes, mas vivemos uma infância semelhante. Passamos por tempos difíceis dependendo um do outro.

“Você se esqueceu de algo.” Digo.

Ele franze a testa, mas não pergunta o que.

“Você me ligou porque a ama. Não foi tudo sobre mim. Ou nós. Era sobre ela também. Você escolheu o que sabia que ela queria em vez do que queria.”

Ele ri baixinho, mas não há humor ali. “Talvez sim.”

Estendo minha mão e ele olha para ela e coloca a sua na minha. Nós as sacudimos, então ele dá um passo à frente e me abraça. Depois de um tapinha nas costas, ele recua.

“Quarto 202. Aqui está a chave extra que pedi para eles. Vá consertar seu maldito desastre. E da próxima vez pense antes de abrir a boca.”



Pego a chave. “Obrigado,” Digo.

Jasper assente, vira-se e caminha em direção ao estacionamento.

“Onde você está indo?” Pergunto sabendo que ele não tem carro aqui.

“Eu tenho um carro de aluguel sendo enviado para cá depois que liguei para você. Eu sabia que você iria aparecer e quero continuar minha viagem.”

Eu o assisto ir embora antes de entrar. Não éramos o que tínhamos sido uma vez, mas estávamos consertando. Um dia eu sabia que teríamos isso de novo. Seria quando eu soubesse que ele não estava olhando para minha esposa a querendo. Ele teria que encontrar sua própria felicidade primeiro. Eu era tão compreensivo.

Indo para a entrada, seguro a chave na minha mão e meus passos ficam mais longos e mais rápidos. A necessidade de vê-la, arranha-me. Quero segurá-la e me assegurar de que está segura. O elevador está vazio desde que é o meio da noite e eu estou fora de sua porta em poucos minutos.

Pegando a chave, coloco na fechadura e fico aliviado quando a luz vermelha não pisca indicando que ela trancou a porta. Bater em sua porta seria difícil. Havia uma boa chance, se a fechadura estivesse trancada, e se ela não acordasse e teria que ficar aqui até manhã para vê-la.

Entro no quarto escuro, fecho a porta silenciosamente atrás de mim. Ligo a luz do banheiro e abro a porta para me dar alguma visibilidade. Ela precisa ver meu rosto quando abrir os olhos, então não achará que um estranho está aqui com ela.

Está enrolada no meio de uma cama king size. Posso ver seu pijama rosa espreitando através do pedacinho que não está coberto. Ela parece tão frágil para mim agora. Quero embalá-



la em plástico bolha e mantê-la a salvo do mundo. Manter os dois seguros.

Sento-me na beira da cama e estendo a mão para tocar seu braço. Deixá-la dormir viria mais tarde. Eu não posso deixar mais tempo passar com ela acreditando que eu não quero o nosso filho. Mesmo em seus sonhos, ela precisa saber a verdade.

Seus olhos se abrem e ela ofega. Começa a se sentar quando seus olhos se fixam em mim. Congela e olha para mim como se não tivesse certeza de que sou real. Pisca novamente e esfrega os olhos e olha para mim com mais força. Apertando os olhos para ver se ainda estou aqui. É tão adorável, mas também parte meu coração. Pensar que ela acreditou que eu não amaria nosso filho. Que as palavras estúpidas que disse enquanto estava chateado com a história de Wills significasse algo mais do que um discurso emocional de um homem.

“Estou acordada?” Ela sussurra.

“Sim,” Asseguro a ela.

Fica sentada ali pensando mais um momento. Deixo ela lentamente pegar tudo.

“Jasper disse a você?” Ela diz as palavras como se fossem uma pergunta mais do que uma declaração.

“Ele disse.”

Ela franze a testa. “O que ele te falou?”

“Que sou um bastardo que precisava pensar antes de falar.” Ela não para de franzir a testa. Está sendo cuidadosa. Percebo que está protegendo nosso bebê. Embora eu mereça, sua desconfiança em mim é como um soco no estômago. “Ele também me disse que meu futuro, minha felicidade e a mulher que eu amava estavam em Beaufort, Carolina do Sul e ela estava carregando meu filho.” Estendo a mão e seguro seu rosto com a mão. “Eu sinto muito, Beulah. Por dizer o que disse. Eu



estava chateado sobre Wills. Eu estava dizendo merda sem pensar. Coisas que não quis dizer."

Olha para mim nervosamente. "Eu não posso... Eu não posso deixar meu bebê sentir como se não fosse desejado. Amo você. Vou sempre amar você. Mas se você não pode ser pai. Se isso for demais, por favor, saia. Não force algo que não quer. Isso causará danos que eu nunca poderei consertar."

Inclinando-me para que nossos rostos estejam a apenas alguns centímetros de distância, asseguro-me de que ela possa ver meus olhos claramente. Nunca quis que ela duvidasse do que eu estou dizendo. Minha alma está à mostra. "Eu quero você e nosso bebê mais do que quero minha próxima respiração. Estava com medo de não ser o pai que meu filho merecesse. Mas alguém mais esperto do que eu se deu crédito por ter apontado que eu sabia exatamente o que não fazer. Que eu sabia o que uma criança precisava porque eu nunca tive. Eu também sei que uma criança criada a partir do amor que tenho por você será impossível não amar. Quero você, quero nosso filho, e eu quero você. Para sempre. Sei disso desde o começo e isso nunca vai mudar."

Lágrimas enchem seus olhos e ela estende a mão para cobrir minha mão com a dela. "Vamos para casa."

A palavra casa significa muitas coisas para mim ao longo da minha vida. Mas nunca significaram felicidade. Com Beulah, percebi que, embora enfrentássemos tempos difíceis e nossas vidas nem sempre seriam perfeitas, nós tínhamos um ao outro. Ela seria minha casa. E os nossos filhos também. A criança que ela está carregando e a que eu lutaria até que ele esteja conosco.



EPÍLOGO

Maravilhosos cachos marrons escuro dançam ao vento, enquanto risadas atravessavam o campo. Eu sorrio enquanto bebo meu chá na varanda dos fundos da nossa casa. Adoro ouvir as risadas deles. Nunca deixou de trazer um sorriso em meu rosto. Prim inclina a cabeça para trás para olhar para seu irmão mais velho enquanto ele a empurra no balanço que ela ganhou em seu terceiro aniversário na semana passada.

Wills é seu herói. A partir do momento em que ela aprendeu a andar, ela segue Wills ao redor da casa. Quando ele sai para a escola, ela fica na porta com grandes lágrimas nos olhos, observando-o ir embora. No momento em que ele entra pela porta à tarde, ela corre para ele com os braços bem abertos.

Houve um tempo que temi que ela não conhecesse seu irmão. Que ele seria para sempre mantido longe dela. Stone tinha ido atrás de seu pai com tudo o que tinha. O abuso infantil foi sua primeira acusação. Não apenas por Wills, mas pelo abuso que ele sofrera. Então enviou a prova do DNA de Wills.

O julgamento nunca chegou e a luta terminou rapidamente. Não porque seu pai recuou, mas porque sofreu um derrame que o colocou em coma por seis meses. Durante esse tempo, Stone conseguiu a custódia temporária de Wills. Ter ele conosco tinha sido maravilhoso, mas ainda éramos assombrados que isso poderia ser temporário. Agora que tínhamos Wills, perdê-lo não era algo que pudéssemos enfrentar. Stone trabalhou duro para continuar a construir um processo contra seu pai. Hilda não respondia a nenhum contato que tentávamos com ela. Ela não queria perder a vida que agora tinha em Malibu.



Quando seu pai não acordou do coma, mas seu corpo começou a escorregar, Stone foi chamado porque sua madrasta atual não estava em seu testamento como a pessoa que tomaria a decisão de tirá-lo do suporte de vida. Stone estava. Ele não podia fazer a ligação naquele dia. Era algo que ele tinha que ter certeza que era a coisa certa a fazer. Ele falou com vários médicos. Cada um disse que seu pai estava morrendo lentamente e havia cada vez menos atividade cerebral. Ao ponto dele não acordar, ele estaria em estado vegetativo na melhor das hipóteses.

Stone não dormiu naquela noite. Sentou-se na varanda.

Ele tomou a decisão final e, uma semana antes de eu dar à luz a nossa filha, o pai de Stone foi enterrado. Sua madrasta não contestou a vontade, já que recebeu a casa em Manhattan e vinte milhões de dólares. Muito mais do que ela teria se tivesse se divorciado. O acordo pré-nupcial deixou isso muito claro.

Hilda mais uma vez assinou a custódia de seu filho. Desta vez para Stone, quando os tribunais tentaram dizer que Wills legalmente teria que morar com sua mãe. Wills nem pediu para ver sua mãe. Ele aceitou que estava seguro conosco. Que nós o amamos e tinha uma casa aqui. Logo começou a agir mais como a criança que ele era do que a criança velha demais para sua idade.

Heidi adorava vir para ficar conosco nos fins de semana e passar férias juntos. Ela adorava a sobrinha e o sobrinho e eles a amavam. Ela tinha um quarto em nossa casa, se quisesse morar com a gente, mas estava feliz com sua vida no lar onde morava.

A porta atrás de mim se abre e me viro para ver meu lindo marido sair. Ele está observando as crianças brincarem com um sorriso satisfeito. Seus olhos se voltam para mim. “Como você está se sentindo?” Pergunta.



Levanto minha taça. “O chá de gengibre que Geraldine sugeriu funciona bem. Gostaria de saber quando estava esperando Prim.”

Stone se aproxima e dá um beijo na minha cabeça. “Você decidiu quando vamos contar a eles?” Ele pergunta referindo-se às crianças.

Eu ainda não tinha, então balanço a cabeça.

Ele encolhe os ombros. “Quando você estiver pronta. Sem pressa. Podemos deixá-los pensar que você está engordando.”

Eu o empurro e rio. “Não é engraçado.” Digo não me divertindo nem um pouco.

“Eu gosto quando você está grande e redonda. É a única vez que sei que Jasper não está olhando para minha esposa e a imaginando nua.”

“Ele não faz isso.” Respondo, em seguida, reviro os olhos.

“Claro que sim, ele faz.”

As crianças amam seu tio Jasper e estou agradecida pelo relacionamento entre Stone e Jasper ter sido restaurado. Eles precisam um do outro. Eles não são irmãos de sangue, mas são irmãos em todos os sentidos que importa.

Stone senta no sofá ao meu lado e me puxa para o seu colo. “Venha aqui. Eu preciso segurar você antes que fique muito pesada.”

“Se eu não te amasse, eu te odiaria.” Digo a ele.

“Você não pode me odiar. Eu sou muito adorável.”

Ele está certo, ele é adorável. Ao mesmo tempo, ele não acredita nisso. Ao mesmo tempo, eu também não acredito.



Mas a vida tem um jeito engraçado de se apresentar de maneiras que você nunca imaginou.

Um dia um menino entrou no meu mundo e eu pensei que ele era a pessoa mais rude, bonita e desagradável que eu já tinha conhecido. E agora eu não consigo imaginar um dia sem ele ao meu lado.

